



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

**A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Porto Alegre, RS

Maio de 2023

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

**A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Wesner Viana

Porto Alegre, RS

Maio de 2023

S237 Santos, Vanderlei Souto dos
A Práxis Educativa no Currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional / Vanderlei Souto dos Santos – Porto Alegre, 2023. 178 f.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Currículo. 4. Práxis Educativa. I. Viana, Sérgio Wesner. II. Título.

CDU 37:004

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

**A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 03 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sergio Wesner Viana

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS (ProfEPT)

Orientador

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (ProfEPT)

Profa. Dra. Marilandi Maria Mascarello Vieira

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

**GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 03 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sergio Wesner Viana

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (ProfEPT)

Orientador

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (ProfEPT)

Profa. Dra. Marilandi Maria Mascarello Vieira

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Dedico este trabalho a todo corpo docente do ProfEPT/Campus Porto Alegre - IFRS, aos colegas da turma 2021/1 do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do referido campus e aos membros das bancas examinadoras de qualificação do projeto de pesquisa e de defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Ser Supremo por permitir a superação dos obstáculos enfrentados durante os anos recentes e da possibilidade de vivenciar o privilégio de estar vivo.

[...] Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (KARL MARX, 2007)

RESUMO

A temática central deste trabalho de pesquisa é a práxis educativa no currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional - EMIEP. Denominado “A práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional” teve como objetivo analisar o currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Na mesma direção, os objetivos específicos arrolados foram: Analisar o currículo do EMIEP; Entender o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP; Caracterizar o contexto da práxis educativa presente no EMIEP; Identificar os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares que estão sendo utilizados no currículo e no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP; Compreender até que ponto a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP; Produzir um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP. O problema desta investigação foi o seguinte: Considerando a proposta curricular do EMIEP, quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados visando o desenvolvimento da práxis educativa no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio? O referencial teórico desta pesquisa está concentrado nas obras de Marise Ramos (2005, 2010, 2014), Gaudêncio Frigotto (2005, 2008, 2018) e Karl Marx (2007, 2011, 2019). Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória e foi desenvolvida seguindo abordagem que se assenta predominantemente em uma perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo correspondente, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos. Foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou este trabalho, embasando-se em materiais já publicados sobre as temáticas EMIEP, práxis educativa, currículo e educação profissional e tecnológica, análise documental de dois projetos pedagógicos de dois cursos Técnicos em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, abarcando dos *campi* (*Campus Osório* e *Campus Viamão*), sendo dois (2) cursos da referida instituição, escolhidos de forma aleatória, onde foi realizada pesquisa de campo envolvendo entrevistas com os dois (2) coordenadores desses cursos e aplicado um questionário a professores de cada curso, sendo dois da formação geral e outros dois da formação técnica no Campus Osório, também dois da formação geral e outros três da formação técnica no Campus Viamão, perfazendo a participação de nove (9) professores no total, escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio. Os dados obtidos foram analisados de forma interligada e interdependente em confrontação com os referenciais teóricos resultantes da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva de análise dialética. Esta análise dos achados no campo de pesquisa revelou a organização dos currículos dos cursos investigados e sua relação com a práxis educativa que é exercida pelos docentes dos dois campi investigados, bem como evidenciou os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados na proposta curricular e nos processos de ensino e de aprendizagem. Por meio deste estudo científico, bem como a elaboração e execução de um produto educacional correspondente, buscou-se contribuir para o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP no âmbito dos cursos de Ensino Médio analisados – contribuição que poderá ser utilizada em outros cursos similares.

Palavras-Chave: Práxis educativa. Currículo. Processo de ensino e de aprendizagem. Ensino médio integrado à educação profissional. Educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

The central theme of this research work is the educational praxis in the curriculum of Secondary Education Integrated to Professional Education - EMIEP. Entitled "Educational praxis in the secondary education curriculum integrated with professional education", it aimed to analyze the EMIEP curriculum to understand which didactic, pedagogical and curricular procedures are being adopted in the development of educational praxis in the Technical Course in Administration Integrated to Secondary Education. In the same direction, the specific objectives listed were: To analyze the EMIEP curriculum; Understand the teaching and learning process at EMIEP; Characterize the context of educational praxis present in EMIEP; Identify the didactic, pedagogical and curricular procedures that are being used in the curriculum and in the teaching and learning process of EMIEP; Understand the extent to which educational praxis is present in the curricular structure of EMIEP; Produce an educational product that helps teachers and other education professionals in the development of educational praxis in the EMIEP curriculum. The problem of this investigation was the following: Considering the curricular proposal of EMIEP, what didactic, pedagogical and curricular procedures are being adopted aiming at the development of educational praxis in the Technical Course in Administration Integrated to High School? The theoretical framework of this research is concentrated in the works of Marise Ramos (2005, 2010, 2014), Gaudêncio Frigotto (2005, 2008, 2018) and Karl Marx (2007, 2011, 2019). It was an exploratory research and was developed following an approach that is predominantly based on a qualitative and dialectical perspective, accompanied by a corresponding quantitative treatment, following the movements and contradictions of educational spaces. It was carried out based on a bibliographical research that supported and guided this work, based on materials already published on the themes EMIEP, educational praxis, curriculum and professional and technological education, documental analysis of two pedagogical projects of two Technical courses in Administration Integrated to the High School of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul - IFRS, covering two campuses (Campus Osório and Campus Viamão), with two (2) courses from the said institution, chosen at random, where a survey of field involving interviews with the two (2) coordinators of these courses and applied a questionnaire to teachers of each course, two of the general training and two others of technical training at Campus Osório, also two of general training and three others of technical training at Campus Viamão, with the participation of nine (9) teachers in total, chosen at random, through a draw. The data obtained were analyzed in an interconnected and interdependent way in comparison with the theoretical references resulting from the bibliographical research, in a perspective of dialectical analysis. This analysis of the findings in the research field revealed the organization of the curricula of the investigated courses and their relationship with the educational praxis that is exercised by the professors of the two investigated campuses, as well as evidenced the didactic, pedagogical and curricular procedures used in the curricular proposal and in the processes of teaching and learning.. Through this scientific study, as well as the elaboration and execution of a corresponding educational product, we sought to contribute to the development of educational praxis in the EMIEP curriculum within the scope of the High School courses analyzed – a contribution that could be used in other similar courses .

Keywords: Educational praxis. Curriculum. Teaching and learning process. Secondary education integrated with professional education. Professional and technological education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Articulação entre a metodologia de ensino, a didática de ensino, o processo de ensino e de aprendizagem, a dialética marxista, a relação teoria e prática e o currículo _____ 73

Figura 2 – Estrutura da práxis educativa _____ 152

Figura 3 – A dialética marxista _____ 157

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese de algumas pesquisas selecionadas e que estão relacionadas ao tema desta pesquisa _____ 38

Tabela 2 – Investigações sobre o currículo integrado _____ 44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRFB - Constituição da República Federativa do Brasil

EI – Educação Infantil

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

EMI – Ensino Médio Integrado

EMIEP - Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

ProfEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 O conceito de currículo integrado e sua interface com a práxis educativa.....	25
1.2 O contexto atual e histórico da educação profissional e tecnológica	27
1.3 Pressupostos da educação profissional e tecnológica e do ensino médio integrado à educação profissional.....	31
1.4 História e conceitos sobre ciência, técnica e tecnologia e sua relação com a práxis educativa no ensino médio integrado à educação profissional	33
1.5 Algumas pesquisas realizadas sobre práxis educativa encontradas na literatura	38
1.5.1 Investigações sobre currículo integrado no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES	43
1.6 O curso técnico de nível médio em Administração integrado à educação profissional..	55
2 REFERENCIAL TEÓRICO	57
2.1 O currículo na sua concepção evolutiva e estrutural.....	66
2.2 O currículo integrado no ensino médio integrado à educação profissional	68
2.3 O contexto da práxis educativa no ensino médio integrado à educação profissional	71
2.4 A práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional	72
2.5 Estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares e sua relação com o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional	79
2.6 O processo de ensino e de aprendizagem no ensino médio integrado à educação profissional.....	80
2.7 A práxis educativa na formação de professores para o ensino médio integrado à educação profissional.....	81
3 METODOLOGIA.....	83
3.1 Tipo de pesquisa	83
3.2 Universo e amostra:	84
3.3 Instrumentos e coleta de dados:	85
3.4 Análise de dados.....	85
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	86
4.2 Projeto pedagógico do curso técnico em administração integrado ao Ensino Médio	

do <i>Campus Osório</i>	87
4.2.1 Características do <i>Campus Osório</i>	87
4.2.2 Características do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração	88
4.2.3 Os pressupostos do EMIEP aplicados ao currículo que estão presentes no PPC	90
4.2.4 Estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares que o PPC estabelece para o desenvolvimento da práxis educativa.....	92
4.2.5 Incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa	93
4.2.6 Ações indicadas no PPC que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP	94
4.2.7 Ações que estimulam os discentes ao reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas e tecnológicas	94
4.2.8 Relação prevista entre o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP com a práxis educativa	95
4.3 Projeto pedagógico do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do <i>Campus Viamão</i>	95
4.3.1 Características do <i>Campus Viamão</i>	96
4.3.2 Características do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração	97
4.3.3 Os pressupostos do EMIEP aplicados ao currículo que estão presentes no PPC	98
4.3.5 Incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa	100
4.3.6 Ações indicadas no PPC que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP	101
4.3.7 Ações que estimulam os discentes ao reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas e tecnológicas	102
4.3.8 Relação prevista entre o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP com	

a práxis educativa	102
4.4 Entrevistas.....	102
<i>CAMPUS OSÓRIO</i>	103
4.4.1 Presença do conceito e da articulação da práxis educativa no exercício da docência	103
4.4.2 Manifestação da práxis educativa no EMIEP	104
4.4.3 Características do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP	104
4.4.4 A didática, a metodologia de ensino e o currículo e a interferência deles no processo de ensino e de aprendizagem.....	106
4.4.5 O currículo do EMIEP favorece a manifestação da práxis educativa	107
4.4.6 Os planos de ensino do curso possibilitam a manifestação da práxis educativa	108
4.4.7 A relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa	109
4.4.8 A existência da dialética no exercício da docência pelos professores	110
4.4.9 Recursos educacionais para o exercício da práxis educativa por docentes e outros profissionais da educação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.....	112
<i>CAMPUS VIAMÃO</i>	113
4.4.10 Presença do conceito e da articulação da práxis educativa no exercício da docência	113
4.4.11 Manifestação da práxis educativa no EMIEP	113
4.4.12 Características do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP	114
4.4.13 A didática, a metodologia de ensino e o currículo, e a interferência deles no processo de ensino e de aprendizagem.....	115
4.4.14 O currículo do EMIEP favorece a manifestação da práxis educativa	116
4.4.15 Os planos de ensino do curso possibilitam a manifestação da práxis educativa	117
4.4.16 A relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa	117
4.4.17 A existência da dialética no exercício da docência pelos professores	118
4.4.18 Recursos educacionais para o exercício da práxis educativa por docentes e	

outros profissionais da educação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.....	120
4.5 Aplicação de questionário	120
CAMPUS OSÓRIO.....	121
4.5.1 O processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP	121
4.5.2 Característica do contexto da práxis educativa presente no EMIEP	122
4.5.3 Procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP	123
.....	123
4.5.4 A práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP	124
.....	125
.....	125
4.5.5 A produção de um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP	126
CAMPUS VIAMÃO	128
4.5.6 O processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP	128
4.5.7 Característica do contexto da práxis educativa presente no EMIEP	129
4.5.8 Procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP	130
.....	130
4.5.9 A práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP	131
.....	131
4.5.10 A produção de um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP	132
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	134
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	137
REFERÊNCIAS.....	140
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	147
RELATÓRIO.....	150
1 INTRODUÇÃO	150

2 PÚBLICO-ALVO:.....	151
3 A PRÁTICA EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO EMIEP	151
4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS	151
4.1 O conceito de prática educativa	151
4.2 O currículo.....	153
4.3 O processo de ensino e de aprendizagem	154
4.4 Metodologia de ensino	154
4.5 Didática de ensino.....	155
4.7 O trabalho como Princípio Educativo	156
4.8 A dialética Marxista	156
4.9 O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	158
5. A prática educativa como instrumento didático, pedagógico e curricular no EMIEP	159
RECOMENDAÇÕES.....	161
CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	168
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PPC	169
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	171
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	173
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO RESUMIDO PARA PROFESSORES	175
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	178

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática pesquisada, em certa medida, nasceu de forma espontânea durante os anos de estudos no Ensino Médio regular em escola pública. Naquele momento histórico, ao terminar o Ensino Fundamental, havia a opção de cursar o Curso Normal de Nível Médio ou os Cursos Técnicos em Contabilidade e Administração ou o Curso de Formação Geral. Não existia a opção de curso integrado naquele momento na cidade natal do investigador desta pesquisa, no estado da Bahia.

Então, optou em cursar a Formação Geral (que preparava melhor o discente para o ingresso na universidade - conforme afirmavam os docentes naquele contexto).

No entanto, durante o Ensino Médio notou que o ensino era muito teórico e, portanto, não relacionava a teoria com a prática. Isso o incomodava bastante.

Todavia, naquele cenário e conforme observava, os alunos não eram submetidos às experiências práticas com os conhecimentos para desenvolver habilidades para mobilizar o conhecimento, com autonomia, e aplicá-los na prática cotidiana. Então, isso foi se acumulando durante todo o Ensino Médio, inclusive durante a parte final desse curso que foi realizada já na cidade do Rio de Janeiro (após mudança para o estado do Rio de Janeiro nos anos 2000).

Assim sendo, essa experiência impulsionou o pesquisador, durante a graduação em Pedagogia - Licenciatura, a investigar o porquê os alunos de Ensino Médio não conseguiam aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula na vida cotidiana, na vida real. De igual modo, a escolha por cursar e graduar-se também na graduação em Administração o levou a optar por investigar a práxis educativa no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Nos parágrafos seguintes, segue a descrição de como foi realizado este trabalho de pesquisa.

Inicialmente, cabe salientar que este trabalho científico está situado na área de concentração do ProfEPT denominada Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e no Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT.

A temática central desta pesquisa é a práxis educativa no currículo do Ensino

Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP.

Intitulada “A práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional”, a investigação teve como objetivo analisar o currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em função desse objetivo, produzir também um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento desta práxis educativa no currículo do EMIEP.

Nesse contexto, a práxis educativa envolve a parte no todo e o todo na parte. Práxis não é sinônimo de prática neste trabalho, de acordo com o referencial teórico desta pesquisa. Nesse contexto, a práxis educativa é uma ferramenta que possibilita o entendimento e a materialização dos aspectos filosóficos, epistemológicos, educacionais e políticos no desenvolvimento do currículo no EMIEP. Ela está, portanto, diretamente imbricada na proposta curricular dos cursos investigados e abarca os aspectos filosóficos, epistemológicos e políticos (FRIGOTTO, 2005, 2018) da base teórica do EMIEP desenvolvido no IFRS – não se confundindo, dessa forma, com a mera prática educativa.

Assim sendo, é necessário perceber o currículo em sua totalidade, buscando a existência da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem também. Por isso, é um aspecto relevante nesta pesquisa analisar a manifestação da práxis nos atos de ensinar e aprender – compreendendo que estes atos ocorrem em todo o currículo, porém, tem em sala de aula sua expressão principal.

De igual modo, este estudo partiu do pressuposto científico que através dos procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares há a possibilidade da manifestação da práxis educativa no currículo do EMIEP – o que esta pesquisa buscou evidenciar através dos achados encontrados no campo da investigação realizada.

Todavia, não foi objetivo deste trabalho científico analisar como o professor ensina, como o aluno aprende, nem suas práticas de ensino e de aprendizagem. Buscou-se, em verdade, entender como a práxis educativa se manifesta na totalidade do currículo do EMIEP.

Conforme o exposto, os objetivos específicos foram: Analisar o currículo do EMIEP; Entender o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP; Caracterizar o

contexto da práxis educativa presente no EMIEP; Identificar os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares que estão sendo utilizados no currículo e no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP; Compreender até que ponto a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP; Produzir um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP.

O problema desta investigação foi o seguinte: Considerando a proposta curricular do EMIEP, quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio?

Detalhando esse problema principal deste estudo, buscou-se neste trabalho, de forma acessória ao questionamento referido no parágrafo anterior, responder às seguintes questões de pesquisa: O que é o currículo integrado do EMIEP?; Em que medida a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP?; Como se caracteriza o contexto da práxis educativa presente no EMIEP?; Como se dá o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP; Quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP?; Como produzir um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP?

Nesta pesquisa, por procedimentos entende-se as ações didáticas, pedagógicas e curriculares específicas utilizadas para promover a manifestação da práxis educativa - numa relação dialética, crítica e indissociável entre teoria e prática. Por analogia e extensão, os demais procedimentos que mantenham relação com o currículo do EMIEP, se forem pertinentes e indispensáveis para o contexto e desenvolvimento da práxis educativa, podem ser considerados nesse conceito e recorte de investigação.

Nesse sentido, este trabalho científico foi executado a partir de uma pesquisa do tipo exploratória e que foi desenvolvida seguindo abordagem que se assenta predominantemente em uma perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos.

Este estudo foi realizado, de igual modo, a partir de pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou o trabalho realizado, embasando-se em materiais já publicados sobre as temáticas EMIEP, práxis educativa, currículo e educação profissional e tecnológica, análise documental de dois projetos pedagógicos de dois cursos Técnicos em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, abarcando dois *campi*, Campus Osório e Campus Viamão, sendo dois (2) cursos da referida instituição, escolhidos de forma aleatória, onde foi realizada pesquisa de campo envolvendo entrevistas com os dois (2) coordenadores desses cursos e aplicado um questionário a quatro professores do Campus Osório, sendo dois da formação geral e outros dois da formação técnica, e a quatro professores do Campus Viamão, sendo dois da formação geral e outros três da formação técnica, perfazendo um total de nove (9) professores, escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio.

Tanto a aplicação do questionário quanto as entrevistas buscaram captar a percepção dos docentes e dos coordenadores de curso acerca da manifestação práxis educativa no currículo do EMIEP e no contexto de sala de aula, bem como conhecer as ações (procedimentos) e estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas para desenvolver esta relação no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Na análise documental, por sua vez, buscou-se conhecer os aspectos da legislação educacional aplicados ao currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e se eles estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso - PPCs, assim como analisar quais estratégias de ensino e de aprendizagem esses documentos estabelecem para o desenvolvimento da práxis educativa.

Os dados obtidos foram analisados de forma interligada e interdependente em confrontação com os referenciais teóricos resultantes da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva de análise dialética.

Assim sendo e dentro da perspectiva do currículo do EMIEP, a práxis educativa, no contexto da formação integrada, constitui um tema central das discussões no âmbito da educação nessa forma de ensino.

Assim sendo, a práxis educativa – que manifesta-se também por intermédio da relação, contextualizada e crítica, entre teoria e prática no contexto de sala de aula,

onde professores e estudantes participam ativamente do processo de ensino e de aprendizagem - resulta de uma prática docente vinculada aos(às) princípios, concepções, dimensões e singularidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (conforme expresso na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021) e às diretrizes dessa área de ensino emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Nesse sentido, esta pesquisa estruturou-se na direção de analisar procedimentos curriculares, didáticos e pedagógicos que estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem para que seja possível entender em que medida a práxis educativa se manifesta no currículo do EMIEP, considerando a normativa educacional posta e os anseios da sociedade brasileira.

Por meio deste trabalho científico, bem como a elaboração e execução de um produto educacional correspondente, espera-se contribuir para o desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP no âmbito dos cursos Técnicos em Administração Integrado ao Ensino Médio dos Campi de Osório e de Viamão, ambos do IFRS - contribuição que poderá ser utilizada em outros cursos similares.

Em vista das proposições apresentadas, esta dissertação encontra-se estruturada em oito (8) seções principais: Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Análise dos dados (Resultados e discussões), Produto educacional, Conclusões (Considerações finais), Referências e Apêndices.

A Introdução evidencia a justificativa e relevância do tema escolhido, ou seja, os motivos que levaram o autor a propor a pesquisa, contextualizando a temática abordada.

Na mesma esteira introdutória, após apresentar o problema principal desta pesquisa, foram apresentadas questões de pesquisa como indagações a serem verificadas na investigação, ou seja, como um diálogo que se estabelece entre o olhar do pesquisador e a realidade a ser investigada.

Nesse sentido, os objetivos discorridos explicitaram o que foi pretendido com a pesquisa e que metas almejou-se alcançar ao término da investigação.

O Referencial teórico, por sua vez, contextualizou a temática principal de pesquisa e apresentou uma fundamentação/conceituação sobre o currículo e a práxis

educativa no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP.

Em seguida, foi descrito o percurso metodológico, abordado de forma qualitativa, no qual se encontram detalhadas as fases da pesquisa que foi realizada, o universo, a população e a amostra, como também os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados e a forma como os dados foram analisados.

Passo seguinte, na Análise de dados foi realizada a discussão sobre os achados da pesquisa de campo, em confrontação com o referencial teórico adotado neste trabalho, bem como uma interpretação destes dados para alcançar os objetivos propostos inicialmente e em função da resolução do problema central desta investigação.

Na seção Produto educacional, foram evidenciadas as informações sobre a elaboração do PE, bem como suas características e a forma como ele foi validado no campo de pesquisa.

Em Conclusões, foram expressas as considerações finais deste estudo científico e arrolados, em resumo, os principais resultados da investigação.

Por último, foram apresentadas as Referências bibliográficas e os Apêndices relacionados com este trabalho.

1.1 O conceito de currículo integrado e sua interface com a práxis educativa

Por currículo integrado entende-se uma proposta curricular que objetiva integrar conhecimentos diversos, sejam eles gerais e específicos, em função da formação para o mundo do trabalho e exercício da cidadania plena (RAMOS, 2005).

Ou nas palavras de Maria Ciavatta (2005, p. 2):

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o que? No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. [...].

O entendimento do significado de currículo integrado na literatura brasileira, em síntese, possui esse núcleo comum de compreensão entre os autores citados nos dois parágrafos anteriores, no entanto, outros pensadores ampliam essa concepção ao inserir outros aspectos de forma complementar ao referido núcleo.

Em texto mais adiante, há uma abordagem conceitual sobre o currículo integrado a partir do texto da Lei nº 9.394/1996, a LDBEN, que busca uma compreensão do ponto de vista legal sobre o tema do EMIEP.

Todavia, é salutar entender que o conceito de currículo, de modo geral, compreende uma série de visões. Nesse sentido, cabe registrar o seguinte:

O currículo é parte inerente da estrutura do sistema educativo, aparato que se sustenta em torno de uma distribuição e especialização dos conteúdos através de cursos, níveis e modalidades do mesmo. Se o currículo expressa as finalidades da educação escolarizada e estas se diversificam nos diferentes níveis do sistema escolar e nas diversas especialidades que estabelece para um mesmo patamar de idade a regulação do currículo é inerente à do sistema escolar (SACRISTÁN, 2000, p. 44).

O significado de currículo no século XXI, nesse contexto, incorpora vários dispositivos que formam uma instituição escolar/acadêmica, sendo ele um caminho planejado para atingir determinado fim. Exemplos destes dispositivos são o projeto pedagógico de curso, a matriz curricular que evidencia as disciplinas a serem cursadas, os planos de ensino, o projeto de desenvolvimento institucional, o código disciplinar discente, o estatuto do professor etc.

Quando analisamos isoladamente esses dispositivos observamos uma estática, ou seja, eles só produzem efeitos quando postos em ação no dia a dia do

ambiente escolar/acadêmico, quando são utilizados para atingir o fim planejado por uma proposta educacional para a formação dos alunos.

Neste trabalho não será analisado o currículo oculto, que é tudo aquilo que faz parte do currículo e, no entanto, não está positivado, ou seja, não está escrito em nenhum documento escolar/acadêmico.

Dessa maneira, na análise sobre a existência e manifestação da práxis educativa no currículo do EMIEP é necessário entender o processo de ensino e de aprendizagem onde a referida proposta educacional é materializada através da relação entre docente e discente.

É importante destacar que a práxis educativa não se caracteriza como mera prática em contexto educacional. Ela é, antes de tudo, uma concepção de apreensão do mundo por meio da dialética no enfrentamento das contradições inerentes às condições materiais de vida e isso exige uma postura intelectual teórica e crítica, e crítica e teórica, no intuito de "desnudar" a realidade conscientemente (MARX, 2007, 2011, 2019). Nesse cenário, esta práxis pode ser exercida por discentes, docentes e demais profissionais da educação dentro do currículo do EMIEP.

Através da práxis educativa é possível haver a materialização dos pressupostos filosóficos, epistemológicos e políticos (ARAUJO; FRIGOTTO, 2018) do EMIEP no âmbito da estrutura curricular proposta com a integração entre disciplinas de formação geral com as de formação profissional, por exemplo.

Apesar de ter o espaço de sala de aula como lugar principal, o processo de ensino e de aprendizagem permeia todo o ambiente escolar/acadêmico. Assim sendo, o currículo, normalmente, prevê a maior parte das atividades educativas que ocorrem dentro e fora das salas de aulas. E onde há prática educativa é possível haver a práxis educativa.

Nessa direção,

As aprendizagens que os alunos realizam em ambientes escolares não acontecem no vazio, mas estão institucionalmente condicionadas pelas funções que a escola, como instituição, deve cumprir com os indivíduos que a frequentam. É a aprendizagem possível dentro dessa cultura escolar peculiar definida pelo currículo pelas condições que definem a instituição-teatro no qual se desenvolve a ação (SACRISTÁN, 2000, p. 89).

A compreensão de que a organização curricular influencia o processo de ensino e de aprendizagem é fundamental para o exercício da práxis educativa, pois o

currículo é uma das dimensões necessárias para a manifestação desta práxis no cotidiano da docência e da discência no EMIEP.

1.2 O contexto atual e histórico da educação profissional e tecnológica

Considerando a amplitude dos temas relacionados ao Ensino Médio, e para fins de recorte do objetivo deste estudo, cabe situar como está organizado o sistema educacional brasileiro nesse momento histórico em que vivemos.

Para tanto, de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996, art. 21), a educação escolar está composta da seguinte maneira: “I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”.

Assim, este documento afirma que

a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996, art. 22).

Nesse mesmo sentido, o Ensino Médio possui as seguintes finalidades e está definido assim pela LDBEN:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, art. 35).

Todavia, a referida legislação afirma que o

currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, [...] (BRASIL, 1996, art. 36).

No que concerne ao âmbito específico da presente pesquisa, que envolve a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a seguinte definição é relevante:

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subseqüente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 1996).

Em termos jurídicos, observa-se, a partir da leitura na íntegra desse documento, a base para o desenvolvimento do Ensino Médio Integrado dentro do sistema brasileiro de ensino.

Para um recorte ainda maior, verifica-se que o Ensino Médio Integrado - EMI está dentro da EPT, conforme define a LDBEN:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

§ 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 1996, art. 39).

Após leitura literal e interpretativa da LDBEN (BRASIL, 1996), foi possível perceber que no sistema brasileiro de ensino a Educação Infantil prepara os discentes para o prosseguimento dos estudos no Ensino Fundamental que, por sua vez, é uma etapa de preparação para eles cursarem o Ensino Médio. Já este pode preparar os alunos para cursarem o Ensino Superior e/ou para atuarem no mundo do trabalho – no caso do EMIEP, eles podem optar por ambas as possibilidades. Ou seja, é um sistema de ensino de tendência progressiva.

No cenário atual, em contexto de pandemia iniciada no ano de 2020 e provocada pelo Coronavírus, vemos que os aspectos relativos à educação e ao trabalho são uns dos mais importantes e debatidos na sociedade brasileira. Obter o acesso e garantir a permanência nos espaços de aprendizagens (escolares e não-escolares) cristalizou-se como um direito social inalienável para o cidadão brasileiro – como assegura a Constituição da República Federativa do Brasil - CRFB de 1988.

De igual modo, o acesso às oportunidades de trabalho é outra problemática verificada em meio a uma economia nacional e internacional em constante e infindável crise – que se aprofundou com a pandemia.

Diante desse cenário, é fundamental registrar que a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, junto com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Criados em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro), sinalizou diretrizes para o desenvolvimento da EPT em função do desenvolvimento social e econômico, a nível local, regional e nacional, para a população brasileira – sobretudo no âmbito da classe trabalhadora.

No entanto, há um grande embate, no âmbito da EPT, em relação ao oferecimento da formação do trabalhador. Assim sendo, autores como Gaudêncio Frigotto (2005), Dante Henrique Moura (2005), Dermeval Saviani (2006, 2007), Marise

Ramos (2005, 2010), Maria Ciavatta (2005), entre outros, advogam que há uma explícita dualidade estrutural no oferecimento da EPT no Estado Brasileiro.

Assim ocorrendo, estes conceituados profissionais da educação fundamentam suas teorias e escritos na história da EPT brasileira. Desse modo, desde o marco considerado como início da EPT no Brasil no ano 1809, com a criação do Colégio de Fábricas pela Família Real Portuguesa, a educação foi “dividida” em uma vertente destinada à formação do trabalhador e em outra destinada para a formação de uma elite que comandaria o país.

Em outras palavras, em essência, a referida dualidade estrutural na oferta da educação brasileira para seus cidadãos se manifesta por meio de um ensino propedêutico (acadêmico, científico e cultural) para a elite social e um ensino “profissional” ou profissionalizante para o trabalhador. Nesse contexto, é possível observar que diversas mudanças na legislação educacional organizaram o sistema brasileiro de educação, mantendo a divisão entre ensino propedêutico e profissional.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/1996) atual, ainda que possibilite a articulação, de forma integrada, entre a educação geral com a EPT, não “resolveu” a questão da dualidade estrutural apontada pelos autores referidos nos parágrafos anteriores. Inclusive, os importantes autores citados defendem uma formação humana e integral ou *omnilateral* (SAVIANI, 2007) que implique o trabalho como princípio educativo e a integração entre educação básica e profissional, possibilitando a existência de uma escola única (GRAMSCI, 2001, p. 33-34), pois:

[...]. A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo.

Na escola única o discente não faria uma dicotomia entre pensar e executar, teoria e prática, nem entre trabalho manual e intelectual. Desse modo, após essa formação integral e uma maturidade biopsicossocial desenvolvida é que o aluno optaria por uma especialização ou um trabalho produtivo.

Para Antonio Gramsci (2001, p. 40),

o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo. [...].

No mesmo sentido, o trabalhador deve ter uma educação científica, cultural e politécnica (CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2005; SAVIANI, 2007) para que, além de aprender as habilidades técnicas necessárias à atuação no mundo do trabalho, possa participar plenamente da vida social e exercer a cidadania plena – e não apenas exercer um papel de trabalho repetitivo e alienado como pretende a elite da sociedade brasileira. Na visão de Dermeval Saviani (2007), a politecnia constitui os fundamentos técnico-científicos dos processos de produção.

1.3 Pressupostos da educação profissional e tecnológica e do ensino médio integrado à educação profissional

Assim sendo, o EMIEP, enquanto política pública educacional, é uma proposta bastante atraente para professores e estudantes, e potencialmente benéfica para a sociedade brasileira. Na medida em que o EMIEP busca alcançar a formação integral do estudante e futuro profissional que atuará no mundo do trabalho, são esperados egressos dos cursos com capacidade crítica sobre a realidade e com um potencial de intervenção na mesma, propondo e realizando mudanças no contexto social que beneficiarão à coletividade.

Para Dermeval Saviani (2006, p. 14 *apud* MOLL *et al.*, 2010, p. 37), a relação entre trabalho e educação no ensino médio processa-se da seguinte maneira:

[...] se no ensino fundamental a relação é implícita e indireta, no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.

É salutar perceber que o autor citado faz uma referência entre conhecimento e atividade prática, estabelecendo explicitamente a relação teoria e prática como conduta adequada às atividades educativas e de formação desenvolvidas no ensino

médio. Desse modo, podemos compreender que a relação entre conhecimento teórico e a realidade cotidiana dos processos de trabalho é um ponto central, quando pensamos na elaboração e preparação das aulas e na condução do processo de ensino-aprendizagem – tanto do ponto de vista didático (técnica de ensino), quanto do viés pedagógico (metodologia) utilizados.

De igual modo, o trabalho como princípio educativo, assim como a pesquisa como um princípio educativo, estão no bojo dos diversos elementos constituintes da organização do EMIEP da atualidade. Nesse sentido, a formação *omnilateral* do sujeito e a práxis educativa que conjuga a relação teoria e prática são elementos essenciais que devem estar inseridos nos currículos e práticas didáticas e pedagógicas desta forma de ensino.

Por um lado, conforme autores conceituados como Marise Ramos (2005, 2014), Gaudêncio Frigotto (2005), Demerval Saviani (2006, 2007), entre outros, o EMI é uma proposta de educação dentro de uma perspectiva de projeto de nação. Assim sendo, há uma necessidade de financiamento público para que as instituições de ensino consigam operar tal proposta de modo satisfatório e alcançar os resultados esperados pela sociedade.

Outrossim, a integração entre ensino, pesquisa e extensão faz parte das propostas dos currículos do EMIEP. Esta integração é vista como um “tripé” indissociável. Em suma, o EMIEP ainda está em formação no Brasil.

Para alguns autores (já citados anteriormente), o EMIEP atual pode ser uma ponte para se alcançar a educação (escola) unitária amplamente discutida pelo autor italiano Antonio Gramsci (2001), rompendo assim, definitivamente, com a marcada dualidade estrutural na educação brasileira.

Outrossim, a proposta do EMI na integração entre educação básica e educação profissional (Ramos, 2005, 2014), em oposição às habilitações parciais e diversas permitidas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica – explicitadas no inciso II do artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2021) - e conforme demanda o mercado de trabalho, possibilita o rompimento com a dualidade estrutural existente na educação brasileira e, a partir disso, a EI e o EF poderiam ser contextos de preparação do aluno para o ingresso no EMIEP. Isso possibilitaria a existência de uma escola única (unitária), de acordo com

a visão de Gramsci (2001).

Assim sendo, o sistema brasileiro de ensino seria único, no caso de o EM ser sempre da forma integrada à educação profissional (sem separação entre formação geral e técnica/profissional). O discente, após formado, poderia seguir seus estudos na universidade, se assim optasse, ou atuar no mundo do trabalho a partir da sua diplomação em um curso de EMIEP.

Corroborando com essa possibilidade Gramsci (2001, p. 39) afirma:

Por isso, na escola unitária, a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do “humanismo”, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio, etc.). O estudo e o aprendizado dos métodos criativos na ciência e na vida devem começar nesta última fase da escola, não devendo mais ser um monopólio da universidade ou ser deixado ao acaso da vida prática: esta fase escolar já deve contribuir para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma nos indivíduos, deve ser uma escola criadora. [...].

Nesse sentido, a formação no EMIEP demanda a existência da politécnica como afirmam Ramos (2014) e Saviani (2007).

1.4 História e conceitos sobre ciência, técnica e tecnologia e sua relação com a práxis educativa no ensino médio integrado à educação profissional

Este subcapítulo trata de aspectos históricos e conceituais sobre a ciência, a técnica e a tecnologia em uma breve relação com a práxis educativa do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

A história da ciência, da técnica e da tecnologia, bem como os conceitos acerca destas três áreas do conhecimento humano, são relevantes para o desenvolvimento da práxis educativa no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP.

Nesse sentido, o avanço da ciência tem no período renascentista (entre os séculos XV e XVI d.C.) seu marco principal para o avanço da civilização atual.

Com a obra “A estrutura das revoluções científicas”, Thomas Kuhn (1997) evidenciou uma contribuição de destaque para a compreensão dos fundamentos e das explicações corroboradas e trazidas à luz pelo método científico. Assim, abriram-se novos caminhos para o entendimento das ciências no cenário contemporâneo do século XXI.

Outrossim, Kuhn afirma que a ciência fundamenta suas verdades através da construção de paradigmas dentro de uma teoria científica. E que pela quebra destes paradigmas ocorrem as chamadas revoluções científicas – que têm nas crises seu solo fértil. Ainda afirma Thomas Kuhn (1997) que a não comprovação do paradigma adotado com a confrontação com o mundo real através de experimentos científicos gera anomalias e o excesso destas converte-se em crise. Então, novos paradigmas são elaborados para explicar a realidade e, no caso positivo, acontece a revolução científica com os novos achados científicos que comprovam que o paradigma é adequado ao mundo real.

Com Bruno Latour (1997) e seus escritos, a crítica à ciência obteve um corpo de conhecimentos fundamentados para que fosse possível um debate qualificado em torno do modo de praticar o método científico, bem como possibilitou novos horizontes de ceticismo e, ao mesmo tempo, de certa credibilidade em outras formas de conhecimentos diferentes dos elaborados pelos cientistas.

Para Latour (1997), a separação entre o social e a natureza adotada pelas ciências é uma metodologia que não representa a realidade tal qual ela é. Para ele, o social influencia a natureza e vice-versa. Ou seja, a sociedade (através de seus membros) intervém na natureza, e esta reage a esse movimento.

Em caminho semelhante, a técnica, apesar de existir antes mesma da invenção da ciência tal como conhecemos, encontrou no desenvolvimento científico um suporte metodológico (método científico) e um cabedal de conhecimentos para um progresso vertiginoso.

Por outro lado, a tecnologia, com base no arcabouço de conhecimentos científicos produzidos pelas ciências e no desenvolvimento de modernas técnicas que surgiram ao passar dos anos, se transformou em uma área “autônoma” do conhecimento humano e permitiu a invenção de modernas tecnologias que facilitam a vida em sociedade, seja na esfera doméstica, no mundo do trabalho ou em aplicações diversas.

Nessa perspectiva, no mundo atual são cada vez mais próximas as áreas da ciência e da tecnologia no contexto da sociedade e nas tendências das mudanças socioeconômicas e políticas contemporâneas (DAGNINO, 2002).

Nesse cenário, para Anna Maria Moog Rodrigues (2001) a educação tecnológica é imprescindível para os membros da sociedade atual, sobretudo para os jovens que ingressam no mundo do trabalho e necessitam do uso frequente da tecnologia e lidam com os processos produtivos que a demandam.

No entanto, o progresso tecnológico, que facilita a gestão dos processos de trabalho, afeta também, positiva e negativamente, o convívio social dos membros da sociedade e as relações de trabalho. De igual modo, a competição entre os indivíduos no século XXI (HABOWSKI; CONTE, 2017) pressupõe um maior domínio das tecnologias disponíveis no âmbito do mundo do trabalho.

Considerando esse cenário, a práxis educativa (relação teoria e prática) no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional está vinculada às ações didáticas, pedagógicas e curriculares no contexto da formação do trabalhador.

Assim sendo, o desenvolvimento da práxis educativa exige a união indissociável entre ciência, tecnologia e cultura (RAMOS, 2005, 2010), além dos conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho, como os fundamentos técnico-científicos dos processos de produção, estes compreendidos como politecnicidade por Dermeval Saviani (2007), a organização e a divisão social do trabalho (MARX, 2007) etc.

A ideia de práxis educativa, nesse contexto, está amparada nos escritos de Karl Marx (2007, 2011, 2019), Paulo Freire (1987, 1996), Moacir Gadotti (1998), Antonio Gramsci (2001), entre outros, os quais entendem a práxis como ação crítica e transformadora da realidade e a necessidade indissociável da relação entre teoria e prática.

Por esse caminho, nos dias atuais a ciência, a técnica e a tecnologia destacam-se por fomentar as inovações e mudanças no âmbito da sociedade. Nesse sentido, Renato Dagnino (2002, p. 26) afirma que

o desenvolvimento de C&T, ou de conhecimento científico e tecnológico, reflete os padrões sociais, políticos, econômicos e ecológicos da sociedade em que esse desenvolvimento tem lugar. [...].

Essas mudanças, pois, influenciam a organização e as práticas das instituições de ensino. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT esse impacto ainda é maior, já que as instituições de ensino dedicadas à EPT estão incumbidas da função de formar trabalhadores para atuarem no mundo do trabalho.

Para fins conceituais, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa¹, ciência significa: “conhecimento; saber; certeza; erudição; conjunto de conhecimento coordenado relativamente a determinado assunto ou objeto; conhecimento; instrução; saber que se adquire pela leitura e meditação”.

Enquanto a técnica, ainda neste documento, é definida como “conjunto dos processos de uma arte; prática; arte”. A tecnologia, por sua vez, significa “tratado das artes e ofícios em geral; vocabulário técnico; conjunto de técnicas”.

A arte, no sentido empregado acima, pode ser compreendida também como sinônimo de ciência para fins do presente trabalho.

Nesse contexto, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que encontra-se dentro da EPT, permite a formação profissional e a formação geral ao mesmo tempo, possibilitando ao estudante uma habilitação técnica de nível médio e a conquista do Ensino Médio como última etapa da Educação Básica. Nessa formação completa é conferido um diploma de nível médio ao discente (BRASIL, 1996).

Considerando essa realidade, Kuenzer (2013) diz que o trabalho como princípio educativo é inerente à formação de trabalhadores que pensam sobre sua prática laboral no intuito de transformá-la na medida em que podem tomar consciência da realidade de suas condições materiais.

Para a práxis educativa ocorrer, dentro dessa concepção, o reconhecimento das condições materiais de vida (MARX, 2007) pelos sujeitos que aprendem e trabalham é uma questão *sine qua non*. Além disso, conhecer e participar das questões políticas, sociais, ambientais, culturais e econômicas é algo bastante relevante para que esses indivíduos concretizem sua emancipação enquanto cidadãos detentores de um exercício de cidadania plena.

Para Ramos (2005, 2010), a educação profissional deve estar integrada à Educação Básica de forma indissociável, rompendo, assim, com a dualidade estrutural na educação brasileira – onde há uma educação propedêutica (científica, cultural, tecnológica, universal) para formar uma elite de comando na sociedade e uma educação profissional para formar trabalhadores.

¹ SOUZA, Sandra Esteves de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Itapevi, SP: Fênix, 2000

Pela visão de Gramsci (2001), essa dualidade estrutural pode ser compreendida na medida em que há uma divisão entre trabalho intelectual para a elite, de um lado, e trabalho manual para os trabalhadores de outro.

Nesse sentido, o EMIEP é uma tentativa de ruptura com esta dualidade estrutural, onde trabalho intelectual e manual formam um todo para formar um ser integral ou *omnilateral* capaz de atuar tanto no mundo do trabalho quanto exercer a cidadania plena, pensando, planejando, comandando e executando as atividades em várias esferas da vida em sociedade.

Nesse cenário, o conhecimento e o uso do método científico são essenciais para a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção no mundo do trabalho.

Nessa direção, a politecnia ganha destaque, não somente por proporcionar o entendimento das várias técnicas aplicadas na produção de bens e serviços, mas por ampliar o entendimento de como a ciência e seus fundamentos contribuem para a elaboração de diversas tecnologias que possibilitam melhores processos de produção, planejamento e execução de atividades no mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

Analisando o contexto da formação no EMIEP, é possível compreender que a educação profissional integrada ao Ensino Médio exige uma preparação no sentido da compreensão da ciência, da técnica e, sobretudo, da tecnologia enquanto promotoras de mudanças na sociedade. Daí reside a importância da educação tecnológica para os jovens e futuros profissionais que serão formados nas instituições especializadas em EPT.

Assim sendo, “[...] é salutar reconhecer que o nosso mundo não tem mais nada de natural, é um mundo totalmente artificial, produzido pelo homem. É o universo tecnológico” (RODRIGUES, 2001, p. 75).

No bojo dessa discussão, é importante salientar que os fundamentos conceituais e históricos da ciência, da técnica e da tecnologia necessitam formar parte da formação do aluno do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Isso é necessário, pois, para o alcance da formação *omnilateral* do sujeito, além do desenvolvimento de uma práxis educativa contextualizada, crítica, reflexiva e que permita um fomento no atuar sobre a realidade com a capacidade de transformá-la.

Em síntese, a relação entre a história e os conceitos da ciência, da técnica e da tecnologia com a práxis educativa no EMIEP é indispensável e necessária na prática cotidiana de formação dos trabalhadores na EPT.

1.5 Algumas pesquisas realizadas sobre práxis educativa encontradas na literatura

Em busca realizada em 01 de outubro de 2022, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (BRASIL, 2022), foi possível verificar que a práxis educativa é uma temática pesquisada e que, assim, apresenta uma relevância nas discussões no meio acadêmico, sobretudo na relação entre docente e discente nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados sobre esse levantamento foram agrupados, de forma sintética e selecionada, na **Tabela 1**, abaixo, durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Tabela 1: Síntese de algumas pesquisas selecionadas e que estão relacionadas ao tema desta pesquisa

Autor(a)	Título	Ano/Local	Resumo
Daniele Kelly Lima de Oliveira	Dos fundamentos histórico-filosóficos à praxis educativa revolucionária em Gramsci ²	2016 - UFC	A presente tese, ancorada nos pressupostos da Ontologia marxiana-lucasiana, trata do estudo das bases histórico-filosóficas do pensamento de Gramsci, que dão sustentação a posterior análise acerca da categoria Educação na obra do pensador italiano, com vistas a um processo de emancipação humana. A pesquisa buscou rastrear a gênese e a processualidade do desenvolvimento intelectual de Gramsci. Primeiro, suas bases filosóficas, passando do meridionalismo, ao idealismo alemão e suas variações expressas no neo-hegelianismo italiano de caráter liberal em Croce e Gentile, para somente depois chegar ao marxismo. A base histórica foi recomposta tendo como pano de fundo as três primeiras Internacionais dos trabalhadores, com especial atenção à II Internacional, e os debates revisionistas e reformistas, que deram lugar a um novo cenário político, combatido por Gramsci e Lukács. Tal caminho, amparado nos

² CAPES: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4216552

			fundamentos ontológicos de Marx, recuperados por Luckács, em sua Ontologia do ser social, nos deram elementos para análise da filosofia, práxis e educação na obra de Gramsci, com destaque para seus Escritos Políticos pré-carcerários e os Cadernos do Cárcere 10 – A filosofia de Benedetto Croce, o 11 – Introdução ao estudo da filosofia e o 12 – Os intelectuais e o princípio educativo. Jornalismo.
Leonardo Berbat de Brito	Uma educação transformadora à luz do conceito marxiano de práxis	2017 CEFET/RJ	- O tema da nossa pesquisa é uma educação transformadora, fundamentada no conceito marxiano de práxis. Apresentamos uma visão de educação comprometida com a conscientização dos educandos, com a luta pela mudança da vigente ordem econômico-social e com a instauração de um mundo mais equânime e humano. Para nós, o sistema capitalista mostra-se excludente e injusto para a maioria da população. Como tal, não pode se perpetuar no âmbito humano. Esta era, igualmente, a avaliação de Karl Marx. Em sua crítica ao capitalismo, o filósofo elabora sua concepção de práxis. A mesma, então, é concebida como a união dialética entre teoria e prática, a qual, por sua vez, conduz à modificação de uma conjuntura específica. Na ótica marxiana, as circunstâncias históricas podem ser alteradas pelos atos dos próprios homens. Isto significa que uma realidade contrária, para a maioria dos indivíduos, é passível de ser transformada por eles mesmos, à medida que se conscientizam dela e agem para mudá-la. É justamente neste contexto que defendemos a concepção educacional transformadora e alinhamo-la à noção de práxis preconizada por Marx. Entendemos que a atividade educativa não deve se resumir a conteúdos a serem decorados pelos alunos. Ainda, não concordamos com a educação exclusivamente centrada no professor, que exclui o diálogo e inibe a participação do aluno na discussão de temas sociopolíticos que tangem ao seu cotidiano. Por isso, apontamos, como um dos principais objetivos da educação transformadora, o estímulo à tomada de consciência, à postura reflexiva e ao posicionamento crítico e questionador, por parte do educando. Intentamos que este se envolva responsabilmente com as questões de natureza política, econômica e social, que compõem o seu dia-a-dia. Enfim, por meio deste expediente,

			<p>esperamos que o aluno desenvolva uma leitura mais sóbria, comprometida e profunda do mundo em que está inserido, e se torne um agente efetivo de transformação social. Portanto, cremos que a educação transformadora pode contribuir como uma parte relevante da práxis, na qualidade de componente teórico que fornece aos oprimidos subsídios necessários para que venham compreender, intervir e modificar as estruturas opressoras e desiguais que os desumanizam. Ao partir dessas premissas, elaboramos nosso produto didático, que é um fanzine, publicação artesanalmente confeccionada, composta de ilustrações e charges. Objetivamos que o mesmo seja um instrumento auxiliar do professor de Filosofia, que atua no ensino médio, em aulas que abordem temáticas marxianas, como divisão de classes no capitalismo, ideologia, exploração e alienação do trabalhador. Acreditamos que os desenhos do fanzine proporcionarão um desafio ao pensamento dos alunos, além de estimulá-los ao debate crítico em torno destes temas.</p>
Iasmim Ferreira da Silva Cardoso	Práxis educativa: mediação pedagógica de tecnologias digitais para a formação científica e tecnológica	2020-IFGoiano/Pr ofEPT	<p>Esta pesquisa consiste em um estudo de caso que teve como objetivo identificar que concepções trazem professores e alunos da educação básica sobre o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de propostas de práticas educativas na mediação do processo de ensino-aprendizagem para a formação científica e tecnológica. Tratamos de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa com aplicação de questionários semiestruturados a 33 professores e 28 alunos do Ensino Médio Integrado. Tratamos os dados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin para subsidiar a análise e interpretação das informações obtidas. Assim, buscamos estabelecer um diálogo de fundamentação teórica entre práticas educativas por Freire e Franco, mediação com Vigotski e Masetto, tecnologias digitais Bacich, Moran e Kensi, e Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) discutidas por Gramsci, Saviani e Moura. Percebemos que as aulas apesar de estarem acontecendo de maneira totalmente remota, as metodologias utilizadas junto às tecnologias digitais consistem na reprodução das aulas expositivas que aconteciam</p>

			<p>presencialmente, geralmente de cunho tradicional expositivo. Constatamos também a existência das duas racionalidades no discurso docente (crítico- emancipatória e técnico-científica). Apesar da maioria tentar mediar situações de ensino-aprendizagem nos pressupostos da formação humana, ainda se encontram perdidos sobre como alcançar esse fazer, o que sugere deficiências na formação docente para atuar na EPT. Neste momento colocamos a relevância do Produto Educacional estruturado em formato de e-book. No e-book trazemos propostas de metodologias ativas amparadas por tecnologias digitais com foco no protagonismo do aluno; no intuito de provocar reflexões quanto ao uso destas e sugerir práticas e tecnologias digitais que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino-remoto, no sentido de incentivar a busca pela Formação Humana Integral.</p>
Renatho Andriolla da Silva	O conceito de práxis em Marx	2017 - UFRN	<p>Pretendemos, neste trabalho, abordar o conceito de práxis em Marx. Este conceito corresponde ao cerne principal na teoria marxiana, pois é a partir dele e com ele que surgem tanto uma teoria capaz de capturar o mundo humano em seu movimento real quanto direcionamentos para ação imediatamente prática em prol da transformação do mundo. Nossa intenção é compreender os principais fatores metodológicos contidos no materialismo-histórico-dialético. Isso nos permitirá pensar tempos históricos específicos, notadamente, a Grécia clássica e o renascimento, assim poderemos iniciar nossa compreensão sobre qual era a consciência da práxis que pairava no pensamento de cada uma dessas épocas, e mais, com a aplicação do método marxiano poderemos notar as justificativas materiais-histórico-dialéticas que fundamentam uma tal visão da práxis. Rastrear a consciência histórica da práxis nos levará necessariamente a Marx, que por viver em um tempo em que a transformação material do mundo permitia-lhe enxergar claramente de onde vinham as determinações que moldavam a sociedade, pôde romper com a consciência da práxis que lhe precedia. E não só isso, também conseguiu indicar o caminho da revolução necessária para a transformação do mundo contida na práxis social revolucionária, caminho este que podemos</p>

			utilizar até hoje.
Tatiana Fonseca Oliveira	A filosofia da práxis nos Cadernos do cárcere	2008 - UEC	Analizamos o contexto histórico em que nasceu a “filosofia da práxis” de Antonio Gramsci nos Cadernos do cárcere e a própria compreensão, na sua dimensão atual e nos seus limites, sobre história, economia, ciência, ideologia e política, intrínseca a sua concepção de mundo, ao seu marxismo. Consideramos para esse fim a importante influência científico-filosófica de Antonio Labriola, Georges Sorel, Benedetto Croce e Giovanni Gentile. Não isentamos da totalidade da discussão sobre o pensamento do autor sardo, e da construção de sua ética-política, a fundamental ascendência teórica de Nicolai Lênin e Rosa Luxemburgo, dentre outros autores. Conferimos também a oposição gramsciana ao materialismo vulgar, mecanicista, da II Internacional e, especialmente, ao marxismo de Nicolai Bukhárin, um movimento de idéias, que tem como epicentro o conceito de hegemonia, determinante para a configuração geral da teoria do comunista italiano.

Fonte: Elaborado pelo autor

Na referida busca mencionada acima, foram achados 3.729 resultados para o termo **Práxis educativa**. O período definido para esta busca foi de 2010 até 2016 (dados mais atuais da plataforma CAPES), incluindo dissertações e teses de diversas instituições de ensino no Brasil.

Várias pesquisas mencionam práxis educativa, porém, não foram encontrados trabalhos que abordam a práxis educativa na perspectiva deste trabalho de pesquisa, pois a maioria dos estudos achados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entende a práxis educativa como sinônimo apenas de prática. Todavia, algumas investigações abordam teoria e prática e também a dialética.

Outrossim, não foram encontrados dados referentes ao tema sobre práxis educativa no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e

demais instituições federais de ensino que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Uma exceção é o trabalho de dissertação de mestrado de título “Uma educação transformadora à luz do conceito marxiano de práxis”³ do autor Leonardo Berbat de Brito (2017) vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

De igual modo, não foi observado o tema sendo discutido em âmbito do mestrado profissional. Nesse caso, a exceção é a do trabalho “Práxis educativa: mediação pedagógica de tecnologias digitais para a formação científica e tecnológica”⁴ de autoria de Iasmim Ferreira da Silva Cardoso (2020) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano e do ProfEPT. No entanto, a dissertação aborda uma concepção diferente da proposta pelo presente trabalho de pesquisa, pois toma a práxis como sinônimo de prática apenas.

No entanto, para exemplificar os conceitos encontrados na referida busca sobre a práxis educativa, Renatho Andriolla da Silva (2017), na dissertação de mestrado na UFRN “O conceito de práxis em Marx”⁵, considera a práxis no sentido de ação transformadora, tendo uma concepção marxista no sentido dialético entre as dimensões de interpretação e ação consciente sobre a realidade.

Enquanto Tatiana Fonseca Oliveira (2008), na tese de doutorado na Universidade Estadual de Campinas, intitulada “A filosofia da práxis nos Cadernos do cárcere”,⁶ explica que a práxis possui um sentido de relação indissociável entre trabalho intelectual e trabalho manual, fundamentada na filosofia da práxis de Gramsci (2001).

1.5.1 Investigações sobre currículo integrado no Catálogo de Dissertações e Teses

³ CAPES:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5873748

⁴ CAPES:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10234060

⁵ UFRN: 1. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24571>

CAPES: 2. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/detalhesDados/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idTrabalho=5684858>

⁶ Fonte: 1. <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/07/Tatiana-OLIVEIRA-Gramsci.pdf>
 CAPES: 2. Oliveira, Tatiana Fonseca. A filosofia da práxis nos Cadernos do cárcere.' 01/07/2008 205 f. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: IFCH – UNICAMP. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.

da CAPES

No dia 12 de junho de 2023, após uma busca no site de Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (BRASIL, 2023) foram encontradas algumas pesquisas sobre currículo integrado que mantêm uma relação com este trabalho científico.

A palavra-chave utilizada no levantamento de informações no repositório de trabalhos acadêmicos mencionado foi "**Currículo Integrado**". 376 resultados foram encontrados para este termo destacado em negrito. O período compreendido foi de 2012 a 2020, incluindo pesquisas de mestrados acadêmicos (163) e profissionais (141). Há, ainda que em menor quantidade, pesquisa a nível de doutorado sobre o tema procurado no banco de dados da CAPES.

As investigações achadas no levantamento referido acima foram arroladas na **Tabela 2** abaixo:

Tabela 2: Investigações sobre o currículo integrado

Autor(a)	Título	Ano/Local	Resumo
Marília Ramalho Domingues Nessralla	Currículo integrado do ensino médio com a educação profissional e tecnológica: da utopia à concretização do currículo possível ⁷	CEFET-MG/2010	Esta dissertação teve por objetivo apreender as concepções sobre currículo integrado do ensino médio com a educação profissional e tecnológica nos discursos oficial, da instituição pesquisada, dos sujeitos envolvidos no processo e as indicações de avanço na prática desses sujeitos. Utilizou-se dos procedimentos metodológicos de estudo de caso e análise de conteúdo e dos instrumentos de questionário e entrevista semi-estruturada. Para o desenvolvimento da dissertação, verificou-se o prescrito na legislação sobre o currículo integrado, as teorizações de autores do campo do currículo, tais como Santomé, Sacristán, Frigotto, Ciavatta, Ramos, entre outros, além do levantamento de dados empíricos da instituição e do curso pesquisados. O recorte temporal incidiu sobre o ano de 2004 até 2009, devido ter ocorrido, em 2004, a publicação do Decreto n. 5.154/2004, que viabilizou o retorno da oferta do curso técnico integrado ao ensino médio. Os sujeitos da pesquisa foram os professores efetivos, tanto da área de

⁷http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/marilia_nessralla_0.pdf

			<p>formação geral quanto da área técnica, que atuaram ou estavam atuando no curso de Química no período selecionado; representantes da Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica e da coordenação pedagógica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus I. Salienta-se que o curso de Química, em foco, é composto por professores de elevado nível de formação acadêmica. Em termos do discurso oficial, os resultados apontam que a legislação sobre o currículo integrado da educação profissional e tecnológica ainda está vinculada ao Decreto n. 2.208/97, apesar do avanço representado pela revogação deste decreto pelo Decreto n. 5.154/2004. As mudanças no que se referem às diretrizes curriculares ainda não foram estabelecidas, excetuando-se a mudança de orientação de área profissional para eixos tecnológicos, desconhecendo-se estudos sobre esta mudança. O discurso institucional enfatiza a educação tecnológica e politécnica, consoante com a literatura da área. A concepção dos sujeitos sobre ensino médio integrado está relacionada ao tempo de docência nessa forma de curso e à formação acadêmica. Outro aspecto apontado são as experiências de integração curricular, realizadas pela equipe de professores da área técnica, a formação continuada de professores e a gestão compartilhada no curso estudado. Experiências de integração ocorrem também, de forma isolada, por iniciativa de alguns professores da área de formação geral junto a seus pares.</p>
Emerson Bianchini Estivaete	Currículo integrado: uma reflexão entre o legal e o real ⁸	2014/PUCRS	O presente trabalho trata de uma reflexão sobre o currículo integrado, suas proposições legais e possibilidades de implementação prática no contexto de Curso Técnico de Nível Médio. Para esta investigação, de enfoque qualitativo, optou-se pelo estudo de caso do tipo etnográfico. O campo de investigação foram os depoimentos de dois grupos de interlocutores pertencentes a uma mesma Instituição, os quais totalizaram 14 participantes. O primeiro grupo foi constituído por Professores e Técnicos em

⁸https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1479427

			Assuntos Educacionais, o segundo grupo por Alunos matriculados no terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, mantido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul. A coleta dos dados estendeu-se de agosto de 2012 a outubro de 2013, mediante observação participante, análise documental e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva, conforme ensinam Moraes e Galiuzzi (2011) e resultaram nas seguintes categorias: Grupo Um: perspectivas interdisciplinares; articulação teoria prática; enfrentamento aos desafios da docência. Grupo Dois: Juventude e escolarização; integração de saberes; projeto de vida e futuro. Os achados da pesquisa sugerem que as proposições legais para o curso investigado não provocaram grandes mudanças diante da conservação das relações com o sistema capitalista que influenciou fortemente a construção dos currículos dos cursos técnicos. Embora os profissionais de ensino vinculados à instituição reconheçam a importância da integração de saberes através do currículo, até o término dessa investigação, identificamos apenas atitudes pontuais através de alguns componentes curriculares ou na execução de poucos trabalhos interdisciplinares. Acredita-se que este estudo possa contribuir com reflexões acerca de possibilidades para construção efetiva de posturas interdisciplinares, que se mostrem sensíveis às demandas coletivas e, nas quais, o significado do aprender ganhe maior projeção para todos os envolvidos nos processos educacionais.
Marcia Maria Brisch Schneider	Desatando os nós do currículo integrado no ensino médio no âmbito dos institutos federais ⁹	2013/UNIJUÍ	Este trabalho tem como tema o desenvolvimento do currículo integrado no ensino médio e técnico profissional no âmbito do Instituto Federal Farroupilha - campus Santo Augusto. Nessa perspectiva, apontamos a necessidade de discutir os nós que vem se apresentando nesse processo, considerando a urgência da educação atender a legislação, bem como alcançar o sucesso almejado nesse nível de escolaridade. Para tanto, esse estudo tem como objetivos: a) identificar a

⁹https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=482951

			<p>concepção de currículo que orienta as práticas escolares, apontando suas origens e trajetórias como um nó, que impõe limites e possibilidades a implementação do currículo integrado na escola; b) verificar a possibilidade de integração curricular para os cursos técnicos diante das proposições teóricas existentes; c) analisar as mediações necessárias para superar a estrutura curricular fragmentada, visando à constituição da integração curricular a partir das disciplinas; d) refletir sobre os saberes escolares, a partir de uma proposta curricular integrada entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico. Constituiu-se uma pesquisa documental, fundamentada na análise textual discursiva, que as discussões teóricas sustentam a substituição do currículo fragmentado pelo integrado, numa construção história, que contribui para a configuração do currículo no contexto escolar. Como parte essencial, aborda alguns nós do desenvolvimento de um currículo integrado, como a conjuntura econômica e a legislação pertinente, o conceito de currículo, a interação entre o trabalho, a ciência e a cultura, a dicotomia dos Decretos nos 2.208/1997 e 5.154/2004 e o desafio da formação docente. Esta proposta diz respeito aos Institutos Federais de Educação, e discute o que já foi feito e falta fazer para desenvolver um currículo integrado, desde as disciplinas curriculares. Nessa perspectiva, é necessária a construção de espaços de fomento em que a escola precisa reivindicar o diálogo entre professores das diferentes áreas, ouvir a comunidade, os alunos e atender às especificidades de formação desses sujeitos, promovendo o estudo e a reflexão das diferentes concepções que constituem a prática pedagógica de cada um e do coletivo, buscando, organizar projetos que levem em consideração os interesses dos alunos, e a contextualização da escola na realidade e cultura local.</p>
Natália Borba De Moraes Marques	A organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: a busca por um	2019/IF Goiano	Os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio são possibilidades de formação que buscam preparar o indivíduo não somente para o trabalho, mas também para proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas e habilitar as pessoas para o exercício autônomo e

	currículo integrado ¹⁰	<p>crítico de profissões. Nesse sentido, essa pesquisa buscou, como objetivo geral, compreender os conceitos relacionados à concepção curricular e às práticas educacionais integradoras, com os objetivos específicos de analisar a organização curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, a fim de identificar características interdisciplinares entre os elementos curriculares estabelecidos pelos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Além disso, buscou-se ainda, verificar se havia a participação docente na construção e discussão desses documentos, assim como averiguar se a perspectiva integradora era realidade nas práticas docentes, com vista a superar a dualidade da estrutura educacional brasileira, em que se tem uma educação voltada para o trabalho manual e uma educação que qualifica para o trabalho intelectual. O percurso metodológico adotado nessa pesquisa está centrado numa abordagem crítico-dialética, visto que concebemos a educação como processo omnilateral, que supera a perspectiva unilateral de formação para o trabalho. Ademais, utilizamos o materialismo histórico-dialético, como método, visto que buscamos, por meio da pesquisa, analisar, interpretar e compreender a realidade histórica e social. Para tanto, adotamos como abordagem investigativa a pesquisa quanti-qualitativa e estudo de caso. Quanto aos recursos metodológicos para a coleta de dados foram utilizadas: a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e a pesquisa de campo, por meio de questionários aplicados e, por fim, a elaboração de um produto educacional. Para a construção da base empírica, foram selecionados os docentes das áreas geral e específica envolvidos nos processos administrativos e pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Como aporte teórico para as reflexões desta pesquisa, foram estudados pesquisadores como Frigotto (2008; 2010; 2012; 2013), Ramos (2008; 2011; 2012; 2014; 2017), Sacristán (2000), Santomé (1998), dentre outros.</p>
--	-----------------------------------	--

¹⁰https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8088514

			<p>Como produto educacional da pesquisa, foi realizado um seminário sobre currículo integrado com os docentes, técnicos administrativos, discentes, pesquisadores e comunidade externa, no Campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins. A partir das discussões e reflexões sobre a temática, foi construída, coletivamente, uma minuta das Diretrizes Curriculares Institucionais do Instituto Federal do Tocantins para a integração curricular. Os resultados da pesquisa mostraram que, em relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Integrado, ainda existe muita incoerência no que diz respeito aos princípios norteadores da proposta de Ensino Médio Integrado. Quanto à organização curricular, é possível e necessário melhorar a forma de integração entre os componentes curriculares, entre os conteúdos e entre as dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia, considerando o trabalho como princípio educativo e prezando pela indissociabilidade entre educação básica e profissional e entre os conhecimentos gerais e específicos como totalidade, a fim de se buscar uma formação integral dos educandos.</p>
Josy Gonçalves	Lúcia	<p>Caminho para integração curricular: uma proposta para o curso técnico integrado em agroecologia do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do sudeste de minas gerais – campus Muriaé ¹¹</p>	<p>2019/IF Sudeste MG</p> <p>A Educação Profissional e Tecnológica tem como possibilidade a formação integrada baseada nas dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Considerando as características e a missão das instituições da Rede Federal, torna-se imprescindível a abertura do diálogo com os docentes que atuam diretamente neste processo. Este trabalho foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e teve como objetivo analisar as percepções dos docentes sobre a integração curricular e propor ações/atividades que possam contribuir com a efetivação do currículo integrado. A pesquisa foi desenvolvida no Curso Técnico Integrado em Agroecologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/ Campus Muriaé. A percepção dos docentes foi avaliada por meio de questionário semiestruturado, disponibilizado em formato eletrônico. A</p>

11

			<p>partir dos resultados, foi propiciado um espaço de interlocução virtual e formação presencial, na busca de práticas integradoras para a construção do currículo integrado do curso. Os resultados mostraram que os docentes têm sedimentada formação acadêmica em sua respectiva área de atuação e possuem concepção bastante consistente sobre a integração no que diz respeito aos pressupostos, sentidos, finalidades e características. Além disso, compreendem e aprovam a necessidade de uma reorganização curricular na realidade em que atuam. Apontou também a necessidade de revisão do PPC, principalmente nas ementas, e maior detalhamento das práticas integradoras já existentes e vivenciadas no currículo do curso. O produto educacional foi materializado em um guia orientador, contendo os primeiros passos para a integração, em que foi detalhado o movimento inicial rumo ao planejamento de práticas integradoras que podem constituir o currículo integrado através da figura de um articulador, do conhecimento e levantamento de informações sobre o grupo, da formação permanente do grupo, da utilização de um Ambiente de Interlocução Permanente (AIP) para finalmente ser possível planejar meios práticos de integrar as disciplinas.</p>
Eduardo Evangelista	Os desafios da integração curricular no ensino profissional do Instituto Federal de Santa Catarina : o caso do Projeto Integrador ¹²	2012/UNICA MP	<p>As alterações mais recentes na Legislação educacional para o ensino profissionalizante visam atender as demandas de mão de obra exigidas pelo sistema produtivo contemporâneo. Partindo deste pressuposto, no início dos anos 2000 a Instituição Federal de Ensino Educação e Tecnologia de Santa Catarina iniciou cursos técnicos que se mostravam em consonância com essas questões. Alguns cursos trouxeram em suas matrizes curriculares uma prática pedagógica denominada Projeto Integrador. No IF-SC de Jaraguá do Sul a prática pedagógica do Projeto Integrador só chegou aos currículos dos cursos técnicos no ano de 2007. Esta unidade curricular aponta para uma metodologia de aprendizagem pautada na perspectiva da integralidade curricular, na interdisciplinaridade e na filosofia do ensino por competências. Esse trabalho se efetivou visando compreender</p>

¹² <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/873433>

			<p>o processo de surgimento desta nova unidade curricular, e para tal utilizou-se a metodologia da História Oral. O objetivo maior desta dissertação foi, portanto, investigar acerca de quais foram as circunstâncias e os motivos que levaram a escola técnica industrial de Jaraguá do Sul a fazer esta opção. O trabalho conclui que a reestruturação curricular para o modelo de competências refletiu uma tendência mundial para o ensino (final dos anos 1990 e início dos anos 2000) e que os movimentos de reforma curricular desta época aconteceram em consequência de reformas políticas e econômicas, e se deram por meio de muita resistência interna nas escolas. Concluiu-se também que o Projeto Integrador tem por objetivo maior, promover a integração curricular de diversos saberes do ensino profissional do IFSC, moldado na lógica das competências.</p>
Xênia Diógenes Benfatti	O currículo do ensino médio integrado: da intenção à Realização ¹³	2011/UFC	<p>A modalidade de Ensino Médio Integrado, o EMI, efetivada pelo Decreto Federal nº 5.154- 2004, incidiu sobre a Educação Básica, mais especificamente sobre o Ensino Médio, pois possibilitou a integração curricular deste com a Educação Profissional. As mudanças decorrentes da oferta integrada trouxeram desafios prementes às escolas públicas de Ensino Médio, às secretarias de educação e ao próprio Ministério da Educação, exigindo a redefinição conceitual e estrutural dessas modalidades de ensino. A investigação O Currículo do Ensino Médio Integrado: da intenção à realização é uma pesquisa que tem como objetivo central analisar a integração dos currículos de Ensino Médio e Educação Profissional em três escolas de EMI, bem como de promover metodologia avaliativa que possa subsidiar às escolas públicas na avaliação curricular dessa modalidade. É, portanto, um trabalho científico caracterizado como pesquisa avaliativa, cuja abordagem é predominantemente qualitativa. O procedimento metodológico foi o no estudo de casos múltiplos. As escolas escolhidas apresentam o mesmo padrão de oferta e estão situadas em três estados brasileiros: Ceará, Maranhão e Paraná. As fontes utilizadas na pesquisa foram: os alunos, professores, gestores, os documentos oficiais da escola e da política</p>

¹³ <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3413>

			<p>dos órgãos do governo; quanto às técnicas de coleta de evidências foram usadas: análise documental, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observação das atividades desenvolvidas. Os resultados da investigação indicam que, nas escolas observadas, a integração está idealizada e concebida nos planos de cursos, mas desenvolve-se por práticas curriculares que ainda acompanham o modelo dualista, em que teoria e prática estão dissociadas e acontecem por meio de práticas curriculares isoladas e específicas de cada matéria, o que se possibilita garantir que a integração necessita de processos avaliativos que indiquem às escolas de EMI suas necessidades, dificuldades e mudanças necessárias para efetivar a integração curricular proposta nos documentos do Ministério da Educação. A integração necessita ser discutida e vivenciada pelos docentes, que, na realidade, não dispõem de tempos e espaços de formação e análise de suas ações educativas de forma institucionalizada, o que dificulta a efetivação concreta de uma pedagogia que traz como ênfase a integração. A tese inicial proferida a integração curricular do EMI só correrá de forma efetiva se houver tempos e espaços adequados para o planejamento, desenvolvimento, avaliação e formação dos docentes para a integração curricular, isso tudo apoiado pelas condições estruturais oferecidas às escolas. Sem isso não há integração, somente intenção, foi confirmada pelos dados e análises realizadas.</p>
Egre Padoin	<p>Concepções do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Santa Catarina: possibilidades a partir do referencial CTS¹⁴</p>	2020/UTFPR	<p>O presente trabalho tem o objetivo de analisar os desafios de integração para o ensino médio integrado, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), diante do que estabelece a legislação para esta modalidade de ensino e o que se efetiva na realidade. Parte-se do pressuposto que a revogação do Decreto 2.208/97 não foi suficiente para garantir a integração prevista no Decreto 5.154/04, mesmo que este documento tenha sinalizado novas possibilidades de superação da dualidade entre ensino médio e profissional. Segundo</p>

14

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9914535

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25003>

			<p>a literatura especializada, o que se pretendia era a construção de princípios fundamentados em uma concepção emancipatória, com possibilidades de integração, em que o ensino médio deveria ter o papel de relacionar o conhecimento com a prática do trabalho. Historicamente, os cursos técnicos apresentam a separação entre educação geral e profissional, ao considerar os saberes técnicos e tecnológicos, deslocados das questões sociais. No entanto, apesar do decreto 5.154/04, as pesquisas sobre esta modalidade de ensino têm apontado poucos avanços em relação à integração. Portanto, torna-se necessário compreender a concepção de integração, os limites e possibilidades para o IFSC e para a Rede Federal, e se aponta o referencial CTS (ciência, tecnologia e sociedade) como tentativa de se chegar ao ensino integrado.</p>
Joel Matos De Miranda	O Currículo Do Ensino Médio Integrado Ao Técnico-profissional: Uma Análise Discursiva Da Sua Concepção E Implementação No Centro Estadual De Educação Profissional Em Biotecnologia E Saúde Na Cidade De Itabuna — Ba ¹⁵	2022/UESB	<p>A proposta da nossa pesquisa é fazer uma análise discursiva sobre a concepção e a implementação do currículo integrado do ensino médio ao da educação profissional no Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde da cidade de Itabuna-Ba. A pesquisa buscou elucidar questões tais como: Como deve ser pensado o currículo integrado? Como deve ser feito a análise do significado do currículo integrado na perspectiva dos documentos oficiais da educação? Como podemos conhecer e compartilhar as estratégias de ensino-aprendizagem possibilitadas pela integração curricular? E Como compreender e desenvolver os diferentes fatores (possibilidades e dificuldades) inclusos no currículo integrado? Tem como objetivo analisar a concepção e a implementação da integração curricular do ensino médio nas propostas de formação do novo ensino médio, na BNCC, no BCRB (Currículo Bahia) e no PPP do CEEP-Itabuna-Ba. Como elemento teórico-metodológico foi utilizada a abordagem metodológica de caráter descritivo, construído por meio de pesquisa bibliográfica, qualitativa e com análise documental. As análises são apresentadas demonstrando o currículo nas perspectivas das teorias curriculares pós-</p>

			<p>críticas com base na subjetivação descrita por Michel Foucault, demonstrando o currículo como discurso e as suas relações com o saber e o poder, foi feita uma reflexão sobre a educação profissional e o currículo integrado nos documentos oficiais da educação no Brasil e do estado da Bahia, além da análise discursiva e crítica dos aspectos apresentados no PPP do CEEP – Itabuna – Ba, que podem interferir ou influenciar à concepção e a implementação do currículo integrado. Portanto, o estudo se justifica por fomentar a possibilidade de se traçar percursos que possibilitem a (re)construção e/ou ampliação de conhecimentos e reflexões acerca do currículo integrado, material que pode ser relevante e funcional para docentes e pesquisadores que utilizam as ideias foucaultianas como referências de investigações.</p>
Suerlane Maria Gomes De Alencar	Currículo integrado e formação discente: estudo de uma práxis pedagógica no curso médio integrado em informática do IF SertãoPE, campus Petrolina ¹⁶	2022/IFSertãoPE	<p>A presente pesquisa propõe a discussão sobre o Currículo Integrado no processo de formação discente no Curso Médio Integrado em Informática do IF SertãoPE, campus Petrolina, tendo em vista que ao longo da História da Educação no Brasil prevalece uma oferta de ensino sob uma perspectiva dual e fragmentada expressa sobretudo na relação entre o ensino médio e a educação profissional, e essa práxis pedagógica tem por gênese a transformação radical da educação e da sociedade, trabalhando os conhecimentos de forma integrada, configurando-se como um projeto emancipatório para os que vivem do trabalho, proporcionando uma formação discente para além dos ditames do mercado capitalista e existem possibilidades legais e intenções teórico-metodológicas no mencionado curso para a sua efetivação, e se existe uma proposta de ensino integrada, espera-se que a prática seja igualmente integrada. O principal objetivo é investigar se os estudantes do terceiro semestre do Curso Médio Integrado em Informática compreendem o Currículo Integrado como projeto societário e movimento pedagógico contra-hegemônico no seu processo de formação. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se um questionário aberto contendo 19 perguntas sobre essa práxis</p>

16

		<p>pedagógica. O trabalho envolve ainda uma pesquisa documental, advinda do Projeto Pedagógico do mencionado curso, a fim de verificar a ligação desse documento com as bases legais e conceituais referentes ao trabalho com o Currículo Integrado. Na pesquisa de campo verificou-se que os estudantes não compreendem o Currículo Integrado como projeto societário e movimento pedagógico contra-hegemônico no seu processo de formação, todavia, o Projeto Integrador, inscrito como componente curricular do curso, embora visto pelos discentes como prática interdisciplinar justaposta e com ênfase na preparação estudantil para o mercado de trabalho, apresenta um caminho possibilitador para a sua efetivação, pois constitui-se enquanto tempo-espaço educativo construído por estudantes, professores, vínculos epistemológicos entre os componentes curriculares e produções culturais desenvolvidas pelos discentes, oportunizando um diálogo que pode caminhar da junção à integração, para isso, faz-se mister uma organização pedagógica no curso à luz dos princípios do Currículo Integrado, para que essa práxis pedagógica seja discutida, implementada e universalizada.</p>
--	--	--

A tabela 2 acima, onde foram arroladas pesquisas sobre o currículo integrado, evidencia que a temática em questão é bastante estudada no meio acadêmico em, praticamente, todas as regiões do Brasil. Isso revela a importância do presente trabalho de pesquisa realizado.

1.6 O curso técnico de nível médio em Administração integrado à educação profissional

Para o contexto deste projeto de pesquisa, é fundamental situar o espaço educativo onde o olhar sobre a práxis educativa é enfatizado. Nesse sentido, o curso alvo de investigação é o curso técnico de nível médio em Administração integrado à educação profissional.

Conforme a LDBEN (BRASIL, 1996) o curso de Ensino Médio pode habilitar o discente para o exercício de profissões. Essa habilitação profissional, nesse nível de ensino, se dá na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – sem prejuízos da formação geral possibilitada pelo Ensino Médio regular e podendo ser de forma integrada a este (BRASIL, 1996).

Dessa forma, na investigação que foi desenvolvida está incluída apenas a modalidade do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, em outras palavras, o curso técnico de nível médio em Administração integrado à educação profissional.

Para fins de embasamento jurídico e educacional, esse curso é disciplinado, entre outras, pela seguinte legislação: Constituição da República Federativa do Brasil - 1998; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1996; Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica - 2021; Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (e suas atualizações) - 2017, 2018; Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio - 2018; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2022 (4ª versão) que aborda assuntos, entres outros, do curso Técnico em Administração tais como código de ocupação (Ministério do Trabalho e Emprego), perfil profissional, competências, mercado de trabalho, atribuições, legislação, campos de atuação do diplomado etc.

No Projeto Pedagógico de Curso do Campus Viamão - IFRS consta o seguinte:

O perfil do egresso, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Administração deve ter o seguinte perfil:

1. Realizar funções de apoio, execução e controle administrativo em organizações;
2. Protocolar, arquivar, confeccionar e expedir documentos administrativos;
3. Proporcionar uma visão sistêmica do ambiente organizacional e suas influências;
4. Executar rotinas de pessoal, tais como: admissão, demissão, folha de pagamentos, concessão de benefícios, cálculos trabalhistas, entre outras; executar rotinas de gestão de pessoas, tais como: recrutamento e seleção, integração, treinamento e desenvolvimento, remuneração;
5. Oportunizar conhecimento do mercado consumidor e ferramentas de marketing, permitindo a concepção e precificação de produtos e serviços, promoção e distribuição;
6. Conhecer princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos, tais como: planejamento e controle da produção, gestão de materiais (compras, controle de estoque), distribuição e layout, sequenciamento e balanceamento;
7. Conhecer os processos de gestão financeira, tais como estrutura e orçamento de capital, administração de fluxo de caixa e avaliação de risco de empréstimos e investimentos;
8. Operar sistemas de informações gerenciais utilizando ferramentas da informática básica como suporte às operações organizacionais (IFRS, PPC, 2017, p. 15).

Sendo assim, esse perfil de egresso é incorporado aos objetivos do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio proposto e oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul nos Campi Osório e Viamão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho de pesquisa está concentrado nas obras, relacionadas ao problema pesquisado, de Marise Ramos (2005, 2010, 2014), Gaudêncio Frigotto (2005, 2008, 2018) e Karl Marx (2007, 2011, 2019).

Para fins de contextualização do presente trabalho, e considerando que os estudantes e futuros egressos dos cursos Técnicos integrados de nível médio em Administração atuarão, após formados, no mundo do trabalho, é relevante recordar que Karl Marx (2011), no século XIX reconhecia e apontava em seus escritos a preocupação com a alienação dos trabalhadores em relação às suas próprias condições de trabalho e exploração pelos capitalistas da época.

Nesse sentido, o ensino em sala de aula necessita contextualizar os possíveis cenários onde o discente, depois de formado, irá atuar no mundo do trabalho, revelando suas contradições, sobretudo.

Assim sendo, a análise e o estudo, realizados por Marx (2011), sobre a constituição da mercadoria lá no período da Revolução Industrial Inglesa (século XVIII) pode ser aplicado nos dias atuais e no contexto da sociedade do século XXI.

Nessa direção, os produtos que eram feitos por artesãos extremamente habilidosos antes da revolução industrial, e tais produtos carregavam as características das habilidades desses trabalhadores, foram paulatinamente desaparecendo com a criação das fábricas – onde as mercadorias eram e são padronizadas para, sobretudo, um ganho de produção em escala. Assim também, as mercadorias foram padronizadas e perderam as características particulares de seu produtor - o artesão, por exemplo -, já que as tarefas de produção foram divididas homem a homem.

De igual modo, o tempo dedicado à produção das mercadorias foi reduzido com o advento e uso das máquinas nas fábricas. Antes, o artesão que trabalhava por conta própria – agora já trabalhador - demorava muitas horas para produzir um único item e, por isso, o preço de sua mercadoria era elevado.

Com a divisão do trabalho nas fábricas (MARX, 2007, 2011, 2019), cada trabalhador empregava menos tempo para produzir uma única mercadoria/produto e isso reduzia o custo de produção e o preço de venda dos produtos no mercado. Por

lástima, isso também reduziu drasticamente o salário dos trabalhadores, principalmente o dos que eram artesãos nos tempos passados.

No Brasil atual, os estudantes de Administração aprendem na disciplina chamada Análise de Custos ou Contabilidade de Custos que no produto/mercadoria que vai para a prateleira dos supermercados estão todos os custos embutidos nele(a). Ou seja, o custo da mão de obra do trabalhador, os impostos, custo das matérias-primas etc.

Sendo assim, na análise de Marx (2011), o trabalho humano transforma a matéria-prima em mercadoria e este trabalho agrega valor ao produto final produzido. Outrossim, em seu estudo sobre o valor das mercadorias, Karl Marx (2011) utiliza uma leitura semelhante ao “escambo”, que é uma espécie de troca de mercadoria por mercadoria e foi uma prática primitiva de comércio antes do invento e uso da moeda nas sociedades, para demonstrar o valor delas comparativamente. Posteriormente, o referido autor faz a conversão desses valores em dinheiro (moeda) – outra mercadoria.

De igual modo, o fetiche envolto na mercadoria é um produto social existente a partir do trabalho e das relações que os produtores e consumidores estabelecem entre eles e as mercadorias, conforme ensina Marx (2011).

Retomando a questão do fetiche das mercadorias ao qual se refere Karl Marx (2011,) em “O Capital”, uma mercadoria assume aspectos de caráter social, o qual, costumeiramente, distingue os indivíduos em determinadas sociedades. No exemplo do casaco de Marx, mesmo lá na Inglaterra do século XIX, as roupas marcavam as classes sociais, ou seja, representavam o poder econômico e político da época – seja pelo alto custo e/ou alto padrão de qualidade que só estavam disponíveis ao poder aquisitivo e social dos mais ricos.

Nos dias atuais, essa mesma dinâmica de classes sociais e poder político e econômico marca nossa sociedade moderna. Nesse sentido, o fetiche da mercadoria é cada vez mais atual, já que projeta um *status quo* de determinados grupos sociais. Esse estado das coisas nos revela, frequentemente, quem é rico ou quem é pobre simplesmente pela roupa que usam ou pela mercadoria ou produto que consomem – restando evidente a existência de uma sociedade de classes.

No livro “O casaco de Marx” (STALLYBRASS, 2008) há evidências que facilitam

o entendimento do fetiche (magia, feitiço) das mercadorias. Assim sendo, além de representar poder social e econômico, o apego social do indivíduo a seus objetos de uso pessoal como as roupas e objetos de trabalho revela esse fetichismo. Desse modo, o aspecto psicológico, como a memória, por exemplo, marca essa relação entre o indivíduo e os objetos (mercadorias).

Isso posto, e indo em direção ao tema principal deste projeto científico, para Marx (2007, 2011, 2019) a práxis é uma atividade subjetiva constituída da relação da prática com a crítica e através dela é possível a tomada de consciência da situação concreta do indivíduo no contexto do mundo real, este abarcando a sociedade e a natureza.

Assim sendo, as contradições da vida material, em contraposição à idealização das coisas no mundo, como na filosofia Hegeliana, junto com os aspectos históricos e ontológicos (do ser, da existência) formam o que os estudiosos atuais denominam de materialismo histórico-dialético – contribuição de Karl Marx (2007, 2011, 2019). Dialético porque esse três elementos constitutivos se influenciam e modificam mutuamente no processo dinâmico e real da vida cotidiana, a qual engloba o trabalho, a escola, a vida familiar etc.

Para Marx (2007, p. 87), a produção das condições materiais de vida se dá através de um processo histórico:

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal desses indivíduos e, por meio dela, sua relação dada com o restante da natureza. Naturalmente não podemos abordar, aqui, nem a constituição física dos homens nem as condições naturais, geológicas, orohidrográficas, climáticas e outras condições já encontradas pelos homens. Toda historiografia deve partir desses fundamentos naturais e de sua modificação pela ação dos homens no decorrer da história. Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material.

Nessa direção, no presente trabalho científico, a práxis educativa mantém esse sentido marxista e agrega os pressupostos da EPT no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

No mesmo sentido, para Paulo Freire (1987) a práxis é uma reflexão e ação dos homens sobre a realidade para modificá-la e que, sem ela, não é possível

compreender as contradições existentes em determinada situação concreta.

Para Moacir Gadotti (1998), a práxis possui o sentido de ação. No entanto, para ele, esta ação é transformadora da realidade, tendo em vista que o ser humano age no mundo para produzir sua existência – no que se aproxima do conceito empregado por Marx (2007, 2011, 2019).

Corroborando com essa conceituação, Antonio Gramsci (2001) por meio de sua filosofia da práxis entende que esta se materializa através da relação indissociável entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Para este trabalho, todos esses sentidos utilizados acima serão empregados, considerando a relação teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem no EMIEP.

Todavia, é importante salientar que os conceitos de práxis de ambos autores (MARX, 2007, 2011, 2019; GRAMSCI, 2001) originaram-se dentro do contexto de luta da classe trabalhadora e nos movimentos sociais na Europa dos séculos XIX e XX em que participavam ativamente esses dois importantes pensadores.

Nesse cenário, o trabalho se relaciona com o modo de produção presente em determinada sociedade e sobre isso Karl Marx (2007, p. 87) afirmou que:

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos. Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção.

Portanto, o trabalho como princípio educativo vai ao encontro da relevância dessa dimensão da vida na formação do ser dos indivíduos na sociedade, na medida em que o homem entra em embate com as forças da natureza para tentar dominá-la – transformando a matéria bruta em matéria-prima para a elaboração de produtos e bens materiais na luta pela sobrevivência (MARX, 2007, 2011, 2019). Ou seja, para Karl Marx (2007, 2011, 2019) o homem atua conscientemente sobre a natureza para transformá-la e construir seu meio social e que nesse processo ele também é transformado.

Desse modo, há uma ação dialética entre o homem, a natureza e a sociedade

que permite a existência das condições materiais da vida (MARX, 2007, 2011, 2019).

Nesse cenário e adentrando nos aspectos da formação para o mundo do trabalho no âmbito da proposta do EMIEP, é relevante registrar os pensamentos e escritos de alguns importantes autores no campo da EPT no Brasil. Para Marise Ramos (2005, p. 43), a organização do Ensino Médio Integrado deve se materializar em base de princípios e diretrizes específicas. Por esse caminho, a referida autora destaca que:

[...] voltaremos nossa atenção para os sentidos do ensino médio e a necessidade da educação básica vincular-se à prática social por meio das dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura. Destacaremos a histórica subordinação do ensino médio a projetos que estão “fora dele”: o mercado de trabalho e o vestibular.

É possível, por esse ângulo que Ramos (2005) destaca, reconhecer o vínculo necessário das práticas didáticas e pedagógicas em sala de aula que contextualizem o ensino de conteúdos, técnicas e informações ensinadas com a vida cotidiana dos discentes, e por meio de um processo que estimule a crítica e a relação teoria e prática constantemente.

Nesse contexto, a práxis educativa pode ser analisada e empregada de modo que possa contribuir para a elaboração de estratégias de ensino e de aprendizagem nos ambientes de aprendizagens escolares de formação profissional para a atuação no mundo do trabalho.

Sobre a formação *omnilateral*, Marise Ramos (2014, p. 209) afirma o seguinte:

A omnilateralidade da formação implica a apreensão do mundo pelos homens por meio dos conhecimentos das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte), o que tem sido reconhecido como conhecimentos da formação geral. A politecnia, por sua vez, é materializada a partir do momento em que proporciona aos educandos o acesso a fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna, o que permite a realização, de forma mais consciente e autônoma, de suas escolhas profissionais. Aqui está uma diferença entre a formação técnica e a politécnica, já que no primeiro sentido a escolha profissional não só já é determinada previamente, quanto os fundamentos conceituais e técnicos apresentados referem-se não ao conjunto da produção, mas, sim, a um setor específico. Por isso, os conhecimentos selecionados para esse fim são, normalmente, identificados como conteúdos de formação específica de natureza profissionalizante em contraposição aos de formação geral.

A politecnia, nesse caso específico, é um pressuposto essencial para as concepções de implementação do EMIEP. Pois, a formação profissional diretamente vinculada às necessidades do mercado se contrapõe a formação *omnilateral* descrita

por Ramos (2014) que vincula-se à uma formação humana integral em que os fundamentos técnico-científicos, a organização política do Estado, os processos de produção, a cultura, a tecnologia, a economia, entre outras dimensões da vida, estão no centro desse processo de formação para o mundo do trabalho.

Nesse cenário, a práxis educativa nos leva a uma relação direta entre educação e trabalho, e entre trabalho e educação. Ou seja, os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em sala de aula articulam uma relação da educação com o mundo do trabalho (BRASIL, 1996) nessa concepção dialética que tem o trabalho como princípio educativo.

Todavia, os estudos desenvolvidos por Demerval Saviani são indispensáveis para uma fundamentação teórica sobre a relação trabalho - educação. Nesse sentido, é salutar destacar o seguinte:

Estão aí os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho - educação. Fundamentos históricos porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens (SAVIANI, 2007, p. 4).

Tal citação, dirige nosso pensamento e nosso olhar sobre as questões da relação trabalho-educação dentro de uma análise da formação do cidadão da sociedade brasileira. Nesse contexto, a partir da formação humana integral que deve ser oferecida e desenvolvida nos cursos técnicos integrados de Ensino Médio.

Assim sendo, as habilidades técnicas e as competências para o exercício laboral que os discentes aprendem são imprescindíveis para a atuação no mundo do trabalho, por um lado. Por outro lado, a formação crítica e reflexiva sobre os processos de produção, a história do homem, os contextos onde se desenrolam as práticas de trabalho, a política, o Direito (Ciências Jurídicas), entre outras coisas, são questões e conteúdos essenciais na formação desses alunos e cidadãos, tanto para o exercício da cidadania como para um atuar consciente sobre a realidade.

Para Gaudêncio Frigotto e Ronaldo Marcos de Lima Araujo (2018, p. 256),

ao abordar os desafios de desenvolvimento de práticas pedagógicas, sustentamos que uma didática integradora requer necessariamente, embora de forma não suficiente, uma atitude docente integradora, orientada pela ideia de práxi”.

De acordo com essa concepção, a práxis educativa está associada à

emancipação do sujeito, carregando a ideia de existência na *polis*¹⁷ e no processo de participação social vinculada à cidadania plena.

Porque (FRIGOTTO; ARAUJO, 2018, p. 256),

Trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, tem repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais. A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais bem como quando promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social.

Nesse cenário, a relação entre sociedade e natureza (MARX, 2007, 2011, 2019) é incorporada à formação integral do discente mediante uma práxis educativa que compreende a totalidade das dimensões da vida humana.

Todavia, a práxis educativa, enquanto relação do teórico com o prático, alcança a totalidade da realidade nos processos de ensino e de aprendizagem:

Para que se chegue a esta compreensão na relação entre parte e totalidade, é fundamental a mediação da prática, em suas relações com a teoria, considerando que os significados vão sendo construídos através do deslocamento incessante do pensamento das primeiras e precárias abstrações que constituem o senso comum para o conhecimento elaborado através da práxis, que resulta não só da articulação entre teoria e prática, entre sujeito e objeto, mas também entre o indivíduo e a sociedade em um dado momento histórico (KUENZER, 2013, p. 9).

Assim sendo, no EMIEP a filosofia da práxis (GRAMSCI, 2001) envolve a totalidade das dimensões da vida (RAMOS, 2005, 2014) e exige a relação teoria e prática em todos os processos de formação do trabalhador, de modo que as estratégias de ensino e aprendizagem necessitam ser pensadas a partir do pressuposto da necessidade de a práxis educativa está presente nos processos de ensino e aprendizagem, objetivando a formação integral do discente.

De igual modo, a práxis educativa encontra solo fértil ao combate à dualidade estrutural na oferta da educação de Ensino Médio (antigo Segundo Grau), pois,

Vista dessa forma, a diversidade na oferta do ensino de 2º grau, concretizada na dualidade estrutural, expressa o velho princípio educativo humanista tradicional, que previa a necessidade de formar dirigentes e trabalhadores em escolas com objetivos distintos: para formar as gerações de dirigentes, que não exerceriam funções instrumentais, mas sim funções intelectuais, as

¹⁷ Palavra de origem grega, que estava relacionada aos modelos das cidades da Grécia antiga. Empregada aqui como sinônimo de cidade.

escolas de educação geral, que ensinavam as artes, a literatura, a cultura universal; e para formar as gerações de trabalhadores, as escolas profissionais (KUENZER, 2013, p. 23).

Outrossim, o EMIEP é uma tentativa de romper com essa dualidade estrutural, integrando a formação geral com a formação profissional com base no trabalho como princípio educativo (KUENZER, 2013), na formação *omnilateral* (RAMOS, 2014) e na relação indissociável entre teoria e prática - práxis educativa (MARX, 2011, 2019).

Sobre teoria e prática, no contexto da dialética como método e

do ponto de vista metodológico, o ensino deverá ser teórico/prático, reunificando saber e processo produtivo, ciência e produção, cultura e técnica, atividade intelectual e manual, tomando o saber que o aluno elabora na sua prática cotidiana como ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado (KUENZER, 2013, p. 27).

Para o contexto de formação do trabalhador moderno e de uma pedagogia adequada para tal fim,

a prática, portanto, compreendida não como mera atividade, mas como enfrentamento de eventos, não se configura mais como simples fazer resultante do desenvolvimento de habilidades psicofísicas; ao contrário, se aproxima do conceito de práxis, posto que depende cada vez mais de conhecimento teórico (KUENZER, 2004, p. 5).

No ambiente de sala de aula no EMIEP, os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados para o trabalho docente com os discentes, mediados pela práxis educativa, estão relacionados não só com o aprendizado de conhecimentos gerais e específicos (RAMOS, 2005), mas vão encontro de promover a emancipação do aluno enquanto ser social que aprende conhecimentos para atuar e intervir na realidade do mundo do trabalho e da vida social.

Portanto, para que seja possível a aproximação produtiva da prática na perspectiva da produção do conhecimento, é preciso alimentar o pensamento com o que já é conhecido, com conteúdos e categorias de análise que permitam identificar e delimitar o objeto do conhecimento e traçar o caminho metodológico para chegar a conhecer. Este trabalho teórico, que por sua vez não prescinde da prática, é que determinará a diferença entre prática enquanto repetição reiterada de ações que deixam tudo como está, e práxis enquanto processo resultante do contínuo movimento entre teoria e prática, entre pensamento e ação, entre velho e novo, entre sujeito e objeto, entre razão e emoção, entre homem e humanidade, que produz conhecimento e por isto revoluciona o que está dado, transformando a realidade (KUENZER, 2004, p. 8).

A relação entre teoria e prática é um grande desafio no EMIEP, como é possível perceber, diante da necessidade de apropriação dos fundamentos dos processos

produtivos, da cultura, da política, do mundo do trabalho, da economia, da tecnologia, das artes, das relações sociais, das relações com o meio ambiente etc. Para isso, a práxis educativa, também como um instrumento filosófico, se revela um processo dialético vinculado ao atuar no mundo mediado pelos fundamentos teóricos e práticos incluídos dentro do próprio cotidiano de vivência do sujeito, seja no mundo do trabalho ou da vida cotidiana.

Nessa concepção,

apreender os fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais dos fenômenos implica, então, o conhecimento do conteúdo objetivo e do significado do fenômeno, da sua função objetiva e do lugar histórico que ele ocupa no seio do corpo social (RAMOS, 2014, p. 211).

Por esse caminho, no cenário de formação dos trabalhadores – onde se insere a proposta do EMIEP-, a filosofia da práxis é necessária enquanto atividade capaz de articular dimensões importantes na formação do indivíduo, tendo em vista sua emancipação social e inserção no mundo do trabalho com um olhar crítico sobre a realidade. Nesse sentido:

O desafio principal da proposta pedagógica de formação integrada de trabalhadores é a relação entre particularidade e totalidade. Nesse caso, a particularidade se expressa nos processos produtivos que se constituem no objeto da formação profissional. A totalidade refere-se às relações sociais próprias ao modo de produção capitalista, suas dimensões objetiva e subjetiva. Na dimensão objetiva, por um lado, está a própria estrutura da produção, com seus fundamentos científico-tecnológicos, seus determinantes históricos e culturais e suas implicações político-sociais. Os conhecimentos científicos que organizam o currículo relacionam-se com essa dimensão da produção. Como dimensão subjetiva, por outro, está o processo de apreensão, mobilização e uso desses conhecimentos que estruturam a experiência e o saber do trabalho. A proposta pedagógica da formação de trabalhadores deve articular essas duas dimensões (RAMOS, 2014, p. 212).

Em sentido contínuo, o desenvolvimento do EMIEP, enquanto projeto de construção de uma nação independente e desenvolvida, necessita de uma práxis educativa transformadora. Para isso,

a proposta de currículo integrado trata dessa dimensão objetiva, ou seja, da relação social e histórica entre ciência e produção. A seleção e a organização de conteúdos de ensino e de métodos de ensino-aprendizagem ocorrem de modo que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar (RAMOS, 2014, p. 212).

Nessa dimensão objetiva, os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares, além de serem articulados através da práxis educativa nos contextos de

ensino e de aprendizagem, necessitam vincular-se aos processos históricos-sociais entre ciência e produção, entre a sociedade, a cultura e o mundo do trabalho.

2.1 O currículo na sua concepção evolutiva e estrutural

A Administração enquanto ciência veio se estruturar definitivamente durante a revolução industrial iniciada na Inglaterra. No entanto, as práticas administrativas em organizações como o Exército e a Igreja Católica já eram comuns no dia a dia dessas instituições séculos antes do período renascentista.

Com o passar dos anos e com o renascimento da cultura e das ciências entre os séculos XV e XVI, bem como a partir das independências das colônias mundo a fora, a instituição escola toma relevância em função da educação necessária para o povo de cada país.

Ocorre que, a escola como uma organização deveria seguir as práticas administrativas adotadas por outras instituições sociais, na medida do necessário.

Nesse contexto, a chamada administração clássica e, em seguida, a científica já estavam em pleno desenvolvimento nos séculos seguintes. Então, a ideia de organização eficiente, progressista e de um ideário tecnicista encontrou espaço para sua difusão e prática no cotidiano das organizações sociais. A escola e seu currículo, assim, novamente, são organizados à medida do período histórico-social a que estão submetidos.

Assim sendo, seu planejamento curricular e pedagógico tende a seguir uma lógica técnico-científica, conforme apontam Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011) ao longo da história da educação. Nesse sentido, é também prescritivo na medida de sua intencionalidade pedagógica e seu caráter científico.

Todavia, da leitura dos escritos de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011) é possível perceber a evolução do conceito de currículo ao longo da história da humanidade e notarmos que ele ganhou uma concepção mais generalista. Dessa maneira, o currículo abarca a organização e o funcionamento do ensino em seus aspectos pedagógicos, didáticos, políticos e sociais e é visto, de certa maneira, como um caminho para se chegar a um determinado objetivo.

Essa ideia coloca o currículo como o centro de onde partiriam as concepções de organização das disciplinas, os conteúdos a serem estudados, a forma de ensinar,

as habilidades e competências buscadas durante a formação, o perfil do egresso de determinado curso etc.

Desse modo, o currículo é cercado, necessariamente, por uma ideologia social - seja ela qual for. Esta ideologia está imbricada na própria concepção de civilização desejada pelos membros de determinada sociedade e o conflito de interesses entre grupos/classes sociais, frequentemente, faz parte do embate constante entre as ideias divergentes e convergentes que aparecem durante essa jornada infinita de elaboração e desenvolvimento curricular nas instituições de ensino.

Uma forma de romper com um certo determinismo da organização curricular atual poderia ser a partir da reflexão da ideia de que a educação como ela é hoje (comparada ao *dédalo*) (INGOLD, 2015) e como deveria ser (o labirinto, o tempo livre) defendida por Tim Ingold (2015) afastaria a possibilidade da existência de um currículo organizado de modo prescritivo e os próprios conteúdos intencionalmente escolhidos e ensinados dentro de uma concepção de caminho predeterminado – sobressaindo, assim, a opção de educação pelo labirinto. Ou seja, uma forma de organizar o currículo e tudo a ele inerente sem uma prescrição pronta de condutas, forma de pensar, entre outras coisas, possibilitando uma autonomia individual rara nos tempos modernos.

No entanto, poderia ser imprudente se não houvesse nenhum tipo de regramento e disciplina na gestão da educação sem currículo positivado nos institutos federais de ensino no Brasil. Por um lado, o monopólio da educação pública está na mão dos governantes, ainda que haja participação social, e a sociedade, a economia e o mundo do trabalho possuem demandas em que dependem da função da escola para que a civilização siga “em pé”.

Desse modo, mudar a forma de organizar o currículo implica também em cambiar a sociedade, a política, a economia, a organização e divisão social do trabalho. Isso é, em alguma medida, um ato revolucionário.

Em outra perspectiva, quando a escola não cumpre a função estabelecida pelos mandatários políticos e pela classe dominante de determinada sociedade, a responsabilidade costuma recair sobre os docentes, os discentes que não aprendem, a organização presumidamente equivocada do currículo, entre outros, corroborando com a afirmação de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011).

O cenário apresentado acima nos leva a refletir sobre o papel da legislação educacional no Brasil, elaborada por políticos e sob as exigências da classe dominante e de grupos empresariais corporativos.

O EMIEP é afetado por essa legislação? A resposta é sim. O exemplo disso é a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021), que concretiza os anseios da classe empresarial/capitalista e dificulta a ideia de Ensino Médio Integrado – na medida em que fragmenta a formação de modo parcial pela emissão de certificados de habilitação profissional em terminalidades intermediárias.

2.2 O currículo integrado no ensino médio integrado à educação profissional

Preliminarmente, é salutar termos em evidência a dificuldade inerente à implementação de um currículo tradicional, pois essa atividade envolve vários atores no seio da comunidade escolar/acadêmica e implica em discussões de pontos de vistas teórico-metodológico etc e tal. Uma concepção pedagógica ou didática pode agradar a um e a outro não. Um referencial teórico pode seduzir um grupo de profissionais, porém que outros o consideram inadequado para o contexto discutido/apresentado.

Todavia, quando analisamos o significado de currículo integrado a situação complica-se ainda mais. Para Maria Ciavatta (2005, 2006, 2007), a integração se refere a um processo de juntar as partes, completar algo ou tornar inteiro. Nesse sentido, e considerado os cursos no Ensino Médio integrado à educação profissional, poderia ser entendido como juntar/integrar, de modo crítico, reflexivo e contextualizado, as disciplinas gerais (ensino propedêutico) com as disciplinas “técnicas” (ensino profissional) ou, na visão de Marise Ramos (2007), integrar os conhecimentos gerais com os específicos.

Também devemos considerar a legislação posta sobre o tema do EMIEP. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 36-B, inciso I, disciplina que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada ao Ensino Médio. Em seguida, o artigo 36-C, inciso I, expressa que a forma articulada será desenvolvida de forma integrada – não permitindo equívoco de interpretação legislativa.

Considerando a legislação do EMIEP e as condições sociais, políticas e

econômicas no cenário de implementação dessa forma de ensino:

Pesquisas revelam muitas dificuldades de experimentação do ensino integrado. Já houve várias experimentações de ensino médio integrado (EMI), na história recente da educação brasileira.¹⁸ Em pesquisa realizada em 2011, COSTA (2012) recuperou 36 teses e dissertações que tinham como objeto o ensino médio integrado.

A partir dessas pesquisas, a autora sistematizou alguns dos problemas que dificultam a materialização dessa proposta de ensino. A pesquisadora situa três ordens de problemas na materialização do EMI: problemas de ordem conceitual, de operacionalização curricular e de organização dos sistemas de ensino (FRIGOTTO; ARAUJO, 2018, p. 253-254).

Assim ocorrendo, na medida em que a proposta de implantação e do desenvolvimento do EMIEP vai sendo construída, vemos formas diversas de organização curricular sendo praticadas. Uma muito comum que visualizamos ao pesquisar nos sites de alguns Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é a de um currículo organizado com disciplinas gerais (como História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física etc.) e disciplinas “técnicas” (Mercado de Capitais, Contabilidade, Sistemas de informações, Lógica de Programação etc.), e, por vezes, encontramos componentes curriculares chamados de Projeto Integrador ou disciplina integradora - que objetivam, em certa medida, integrar as disciplinas técnicas com as de formação geral, além da própria formação humana integral do indivíduo.

Por exemplo, no PPC do Campus Viamão¹⁹ – que faz parte do *locus* desta investigação- na organização curricular do curso Técnico Integrado de Nível Médio em Administração, a integração das disciplinas curriculares de base comum/propedêutica com as de base técnica/profissional, que por sua vez estão integradas e distribuídas durante todos os quatro (4) anos do curso, se dá a partir de eixos temáticos que são trabalhados por meio de componentes curriculares chamados de Projeto Integrador, com a concepção de integração curricular e de formação *omnilateral*.

De fato, a ideia de currículo integrado e da própria concepção de integrar as disciplinas básicas/comuns com as profissionais/técnicas é um objetivo para muitos,

¹⁸ De diferentes maneiras LOBATO (2010), MENDONÇA (2012) e BARROS (2008) recuperam diversas acepções e usos para as propostas de educação articuladas às ideias de integração, integralidade e educação integral no Brasil.

¹⁹ Conforme descrição **na metodologia** deste trabalho de pesquisa.

inclusive para aqueles que não trabalham nas instituições especializadas em Educação Profissional e Tecnológica.

De igual modo, e considerando a necessidade de integrar as partes no todo, de integrar conhecimentos específicos com conhecimentos gerais, além da necessidade de integração das dimensões fundamentais da vida - trabalho, ciência e cultura – no processo de ensino e aprendizagem com vista à formação *omnilateral* do discente e futuro profissional (RAMOS, 2005, 2010), a necessidade de dispositivos integradores no currículo é essencial, tendo em mente as dificuldades inerentes quando pensamos em juntar conhecimentos que já são construídos/desenvolvidos/produzidos separadamente.

Dessa forma, no cenário em que vivemos atualmente as concepções de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e competências implicam em articular conhecimentos de vários campos científicos para resolver problemas, sejam eles políticos, científicos, culturais ou os da vida cotidiana.

Então, tende a ser uma preocupação que alcança todos os setores da sociedade, sobretudo as instituições de ensino. Para o caso das instituições de ensino que são especializadas na EPT, esta preocupação requer o dobro de atenção – quando consideramos o processo histórico da educação profissional no Brasil.

Tendo em vista as dificuldades inerentes à formação integrada no EMIEP (COSTA, 2012, p.37, *apud* FRIGOTTO; ARAUJO, 2018, p. 255):

As diversas experiências de ensino integrado, nos diferentes estados das regiões brasileiras, de Norte a Sul do país, apresentam dificuldades quanto à materialização da proposta de ensino médio integrado enquanto conteúdo. A proposta se restringiu apenas à implantação da forma ensino médio junto com a formação profissional, mantendo-se a forma pragmática dos anos 1970, sem a materialidade da proposta filosófica, epistemológica e política.

Nessa perspectiva, o trabalho docente com essa proposta precisa estar bem integrado. Nesse sentido, as reuniões e encontros pedagógicos podem ser realizados com uma destacada frequência para ser possível alinhar os conteúdos propostos (evitando sobreposições) e a forma (didática e metodológica) de ministrá-los etc. Além desse trabalho está amparado na proposta de perfil de egresso positivado lá no Projeto Político Pedagógico do Curso ou no Projeto Pedagógico do Curso.

Nesse contexto, há uma tendência que a formação docente adequada para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional refletirá diretamente no processo de

ensino e aprendizagem em sala de aula, possibilitando a concretização da relação teoria e prática de forma indissociável, a formação humana integral e a omnilateralidade.

2.3 O contexto da práxis educativa no ensino médio integrado à educação profissional

A práxis, neste estudo, é compreendida a partir da teoria elaborada por Karl Marx (2007, 2011, 2019). Nesse sentido, ela é entendida como uma atividade prática-teórica e teórico-prática de modo que há uma relação dialética entre o homem, a sociedade e a natureza que permite a tomada de consciência da realidade e possibilita uma intervenção na mesma.

A dialética, nesse contexto, é utilizada para o conhecimento e análise das contradições que permeiam a relação entre a natureza, a sociedade e o homem.

Dentro da perspectiva do EMIEP, a formação integrada, enquanto práxis no sentido de ação transformadora (GADOTTI, 1998), constitui também em tema central das discussões no âmbito da educação nessa modalidade. Assim, a práxis educativa - que manifesta-se por intermédio da relação, contextualizada e crítica, entre teoria e prática no contexto de sala de aula, onde professores e estudantes participam ativamente do processo de ensino e de aprendizagem - resulta de uma prática docente vinculada aos(às) princípios, concepções, dimensões e singularidades da EPT e às diretrizes dessa área de ensino emanadas pelo CNE e pelo MEC. Nesse sentido, a pesquisa presente pretende investigar em que medida se dá a práxis educativa no EMIEP.

Quando nos referimos ao aspecto de contextualizar criticamente os conteúdos ensinados em sala de aula, inserimos nesse cenário a necessidade da relação direta entre teoria e prática vinculada ao contexto social, à vida em sociedade - vislumbrando a atuação do discente e futuro profissional no mundo do trabalho e na vida cidadã da *polis*.

Assim sendo, os conteúdos ministrados, além de abordar os princípios, concepções, dimensões e singularidades da EPT e as diretrizes dessa área de ensino emanadas pelo CNE e pelo MEC, a partir da relação teoria e prática, podem permitir uma relação dialética do discente com o mundo real, com o mundo ao redor dele - indo além dos muros escolares e se integrando ao ser social do indivíduo.

Todavia, a práxis educativa é uma relação ativa de ambos os lados; docente e discente aprendem juntos de forma reflexiva, dialética, crítica e humana. Para tanto, as disciplinas ministradas são consideradas conhecimentos dinâmicos e que, portanto, podem ser apreendidos dentro de possibilidades reais de uso e aplicação, seja no exercício profissional no mundo do trabalho, seja no exercício da cidadania plena. Porém, tais conhecimentos necessitam, em sua forma apreendida, propiciar ao cidadão/aluno a reflexão, a consciência crítica e a possibilidade de intervenção na realidade social, econômica e política de determinado país.

2.4 A práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional

Nesse contexto, é relevante expressar que a ideia de práxis educativa se fundamenta na teoria marxista de práxis revolucionária. Para Karl Marx (2007, 2011, 2019), os homens, a partir das condições materiais de vida, constroem suas próprias condições de existência e sobrevivência no embate com as forças da natureza para construir seu mundo social (sociedade). Essa concepção de práxis toma em conta os processos históricos e ontológicos - do ser do indivíduo, da essência das coisas- em que o ser humano vai construindo suas condições materiais de vida.

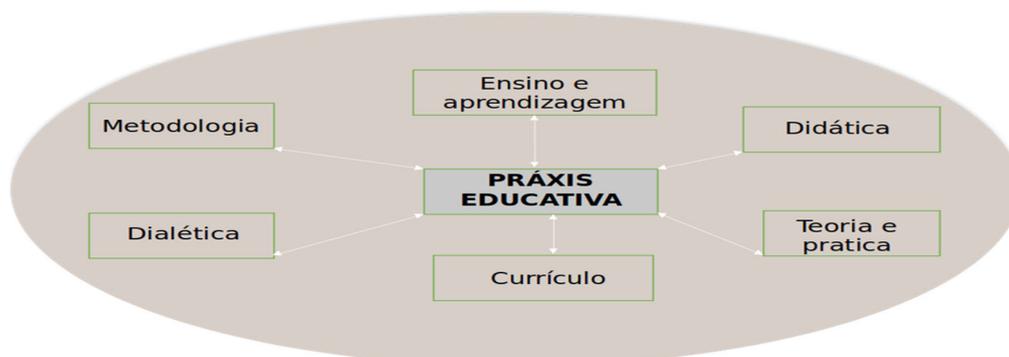
Nesse sentido, para Marx (2007, 2011, 2019) o homem criou a sociedade e garantiu sua sobrevivência não a partir do mundo das ideias, mas sim na luta para superar as condições materiais adversas impostas pela natureza. Essa luta sempre existirá. No âmbito da sociedade, as contradições das relações sociais e do capital também influenciam as condições materiais de vida e o homem precisa superá-las para construir seu próprio destino.

A práxis educativa, além dos fundamentos marxistas e da EPT, é constituída, em essência, pelos seguintes pressupostos: autonomia e emancipação do sujeito, crítica fundamentada, reflexão como pensamento ativo, teoria e prática como um par indissociável, contextualização do conhecimento em realidades concretas, necessidade de conhecer as contradições inerentes ao mundo social, análise e síntese das contradições, necessidade de compreender a realidade em sua totalidade e em suas partes, relação horizontal na construção do conhecimento considerando os princípios éticos e básicos das relações humanas sadias e construtivas, trocas mútuas de conhecimentos e experiências, relação dialética no processo educativo,

necessidade de modificar e transformar a realidade social e natural com respeito ao meio ambiente e à saúde, compreensão dos fundamentos filosóficos, epistemológicos e políticos da EPT.

Nesse sentido, a práxis educativa, em síntese, é constituída da articulação necessária e harmônica entre a metodologia de ensino, a didática de ensino, o processo de ensino e de aprendizagem, a dialética marxista, a relação teoria e prática e o currículo, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 1 – Articulação entre a metodologia de ensino, a didática de ensino, o processo de ensino e de aprendizagem, a dialética marxista, a relação teoria e prática e o currículo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe salientar que a organização do currículo no EMIEP exige uma metodologia de ensino e uma didática adequadas aos seus fundamentos filosóficos, epistemológicos e políticos. Tanto a metodologia quanto a didática de ensino, vale dizer, influenciam o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

De igual modo, os processos de ensino e de aprendizagem são aqueles que ocorrem em todos os espaços oportunizados no currículo do EMIEP, o que implica em que a sala de aula não é o único espaço para ensinar e aprender.

Todavia, é no processo de ensino e de aprendizagem em que a dialética marxista se faz presente e é necessária para a manifestação da práxis educativa. Outrossim, nele se articula a relação teoria e prática.

Em outras palavras, a práxis educativa manifesta-se dentro de um currículo, e no processo de ensino e de aprendizagem vinculado a ele, e representa um conjunto harmônico composto pela metodologia de ensino, a didática de ensino, a dialética marxista e a relação indissociável entre teoria e prática.

Por esse caminho, no currículo do EMIEP a referida práxis educativa encontra solo fértil para ser desenvolvida enquanto ferramenta didática, pedagógica e curricular.

De início, nesta pesquisa a práxis é compreendida como uma ação crítica e transformadora da realidade e se concretiza a partir da relação indissociável entre teoria e prática (MARX, 2007, 2011, 2019; FREIRE, 1987, 1996; GADOTTI, 1998; GRAMSCI, 2001).

A partir dessa concepção, a práxis educativa é uma ação contextualizada, crítica e transformadora da realidade. Outrossim, esta ação necessita ocorrer dentro do processo de ensino e aprendizagem do currículo do EMIEP.

A práxis educativa é uma ação contextualizada porque é desenvolvida a partir de um contexto social, educativo e dialético bem específico nos cursos do EMIEP. Ela é crítica na medida em que observa e análise as contradições deste contexto por meio da dialética marxista.

De igual modo, a práxis educativa é transformadora pois objetiva a compreensão da totalidade da realidade em um movimento onde o enfrentamento das contradições através do emprego da referida dialética gera um novo conhecimento que é uma síntese conciliadora das contradições anteriores e modificador da realidade (MARX, 2007, 2011, 2019).

Nesse sentido, a realidade social e educativa pode ser modificada a partir da ação dos homens e o conhecimento derivado da práxis educativa precisa ser posto em movimento através de uma ação teórica e prática, e prática e teórica, buscando modificar o concreto no mundo. Então, não se trata de modificar o abstrato especificamente. O abstrato é modificado em função principal da modificação do concreto real.

Para fins deste estudo, o abstrato se refere ao mundo das ideias, o mundo cognitivo do ser humano. O concreto, por sua vez, são as condições materiais de vida (MARX, 2007, 2011, 2019).

Considerando essa conceituação, a práxis educativa é externalizada através da relação, contextualizada e crítica, entre teoria e prática nos cenários educativos, onde docentes e discentes atuam ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, em um contexto de trocas mútuas de conhecimentos e experiências (FREIRE, 1987, 1996), mediados pela dialética (MARX, 2007, 2011, 2019).

A dialética de Karl Marx (2007, 2011, 2019), nesse cenário, é uma ferramenta relevante, pois parte de uma concepção onde há dois polos supostamente

contraditórios e opostos que dão origem a um terceiro polo conciliador dos primeiros. Esta dialética permite, então, nascer um novo conhecimento que supera o anterior através do entendimento das contradições existentes.

Na concepção de práxis deste presente trabalho científico, teoria e prática se influenciam mutuamente; a prática é modificada por influência direta da teoria e vice-versa, em um processo dialético. Na medida em que há avanço em determinado corpo teórico de conhecimentos, validado pela prática experimental no âmbito das ciências, a tendência natural é que essa nova teoria transforme determinada prática em um primeiro momento. No entanto, esta prática, agora já modificada, poderá transformar aquela teoria que a modificou na proporção de uma real necessidade de ajuste da teoria em função dos resultados concretos das ações práticas.

A práxis educativa, no currículo para o EMIEP, exige a articulação entre teoria e prática em todos os processos de ensino e de aprendizagem na direção do desenvolvimento de competências para atuar no mundo do trabalho e exercer a cidadania plena. Nesse sentido,

na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Na mesma concepção, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no artigo 7º, § 3º, disciplina que:

Para os fins desta Resolução, entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho (BRASIL, 2021).

Nessa direção, a práxis educativa requer do professor a relação entre teoria e prática para a mobilização do conhecimento e sua aplicação, bem como o desenvolvimento de competências para atuar no mundo do trabalho e no exercício da cidadania plena em sociedade.

Sobre competência e práxis, Acacia Zeneida Kuenzer (2004, p. 1) expressa que:

Ao assim compreender a categoria competência, já se conferia destaque ao ponto que constitui objeto deste texto: a necessidade de desenvolver a capacidade de articular conhecimentos teóricos e práticas laborais, reafirmando-se a compreensão de que o simples domínio do conhecimento por parte do operador, seja tácito, seja científico, não é suficiente para que se

estabeleça a competência, compreendida na sua dimensão de práxis, posto que esta, segundo Vazquez, "é atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente".⁴²⁰

Considerando esse cenário, o currículo no EMIEP é um dos pontos mais relevantes para o desenvolvimento da práxis educativa. Essas competências, pois, desenvolvidas a partir de uma concepção crítica pode em muito contribuir para uma práxis transformadora.

Por essa direção, Michael W. Apple (2017) afirma a necessidade de os currículos serem organizados para que os docentes possam articular as habilidades, atitudes e conhecimentos apreendido em sala de aula com a vida e as experiências cotidianas dos discentes – para este autor, isso é um dos pontos mais relevantes para a prática de uma pedagogia crítica.

A relação com a vida cotidiana, nesse contexto, nos coloca diante da necessária experiência com o conhecimento no sentido de ele possuir um significado para a vida do aprendente que vai se formando enquanto trabalhador no EMIEP.

No entanto, trata-se de uma educação também da atenção (REIS; MAIA, 2021) na medida em que não há uma rigidez absoluta em processos de reflexão e em um intelectualismo demasiado – a experiência com o mundo se faz pelo contato com as condições materiais da vida nos processos de ensino e aprendizagem e de formação profissional nos contextos educativos.

Assim sendo, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, onde está situado o EMIEP no sistema educacional brasileiro, é prudente entender a educação como um ato político e ético (APPLE, 2017), na medida em que o currículo no EMIEP é construído coletivamente pela comunidade escolar que atua dentro de um cenário onde há políticas públicas e movimentos sociais de tendências políticas diversas – em uma relação de poder frequente.

Nessa perspectiva, a formação docente para o desenvolvimento da práxis educativa no currículo exige, além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos, uma necessidade de articulação entre educação e trabalho e a integração entre as disciplinas gerais (básicas) com as de caráter profissional (técnicas) (MOURA, 2015),

²⁰ 4 VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p. 117.

no caso do EMIEP.

Assim ocorrendo, esses conhecimentos didáticos e pedagógicos possibilitam o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem necessárias ao desenvolvimento da práxis educativa em sala de aula.

De igual forma, as estratégias de ensino e aprendizagem, na concepção de práxis educativa, podem contribuir significativamente para evitar a fragmentação curricular, na medida em que requer do docente a relação teoria e prática, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Essa relação indissociável entre teoria e prática resulta em uma condição diferente de qualquer espécie de estática, pois,

a prática, portanto, compreendida não como mera atividade, mas como enfrentamento de eventos, não se configura mais como simples fazer resultante do desenvolvimento de habilidades psicofísicas; ao contrário, se aproxima do conceito de práxis, posto que depende cada vez mais de conhecimento teórico (KUENZER, 2004, p. 5).

No contexto da práxis educativa, que depende da relação entre teoria e prática para se manifestar, é salutar também registrar que a dialética é uma ferramenta essencial para a ação docente em sala de aula. Assim sendo, a seguinte afirmação torna-se fundamental:

Na Grécia Antiga, a palavra dialética expressava um modo específico de argumentar que consistia em descobrir as contradições contidas no raciocínio do adversário (análise), negando, assim, a validade de sua argumentação e superando-a por outra (síntese) (GADOTTI, 1998, p. 93).

Moacir Gadotti (1998) se aproxima de Karl Marx (2007, 2011, 2019) em relação à definição de dialética. Nesse cenário, a dialética sendo utilizada no exercício da relação, indissociável, contextualizada e crítica, entre teoria e prática materializa a práxis educativa enquanto ação docente no processo de ensino e aprendizagem de determinado currículo e tende à promoção da formação integral, emancipatória e crítica dos discentes no EMIEP.

Essa abordagem dialética na ação e formação docentes para atuação junto ao currículo do EMIEP nos remete à necessidade de uma filosofia da educação e a uma filosofia da práxis, nesse sentido, cabe registrar o que afirma Marise Ramos (2014, p. 208):

Como a filosofia da práxis orienta filosófica, epistemológica e pedagogicamente um projeto ético-político de formação de trabalhadores na

escola? Este é nosso primeiro eixo de reflexão. O primeiro princípio pode ser, de imediato, enunciado: do ponto de vista filosófico, a filosofia da práxis nos leva a compreender o homem como um ser histórico-social, cuja essência não é dada naturalmente nem transcendentemente, mas é produzida nas relações com o mundo objetivo e com os outros homens, forjando o processo de produção da existência humana. [...].

De fato, a filosofia da práxis vai ao encontro da reflexão crítica da prática docente em sala de aula e exige uma análise contextual e histórico-social na na estruturação e desenvolvimento do currículo em função da formação de trabalhadores no âmbito do EMIEP.

Nesse processo, ocorre que:

Epistemologicamente, o método histórico-dialético permite apreender as mediações que configuram a realidade, em sua historicidade e suas contradições, possibilitando a apreensão do real como concreto. O real não é fruto das ideias dos homens, o que faria com que se pudesse inventá-lo ou modificá-lo idealisticamente; nem é produzido por determinações externas a ele, o que o tornaria imutável, a despeito das ações humanas. Ao contrário, o pensamento histórico-dialético entende a realidade material e social como síntese de múltiplas determinações históricas, construídas pelos próprios homens na luta pela produção de sua existência. O real, portanto, é uma construção histórica e social e, assim, pode ser transformado pelos próprios homens, conforme a direção que se pretenda dar à humanidade (RAMOS, 2014, p. 208).

Considerando o exposto por Marise Ramos (2014), na organização curricular a realidade histórica e social se faz presente no contexto das práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula no EMIEP. Por esse caminho, a práxis educativa relaciona-se diretamente com a formação de trabalhadores na medida em que possibilita uma tomada de consciência crítica sobre a realidade do mundo do trabalho e uma emancipação intelectual nos espaços sociais no exercício da cidadania plena.

Também é importante considerar que a união entre trabalho manual e intelectual (GRAMSCI, 2001) é condição *sine qua non* para a concepção de práxis educativa no EMIEP no processo de formação do trabalhador. No entanto,

todavia, nos mais recentes desenvolvimentos da filosofia da práxis, o aprofundamento do conceito de unidade entre teoria e prática permanece ainda em uma fase inicial: subsistem ainda resíduos de mecanicismo, já que se fala da teoria como serva da prática. [...] (GRAMSCI, 1978, p. 21).

Outrossim, o teórico e o prático, no contexto do currículo para o EMIEP, estabelecem um diálogo permanente em uma concepção genuinamente dialética. De igual modo, considerar a diversidade cultural existente no contexto escolar e social é fundamental.

Isso posto, a dialética marxista pode contribuir na análise das contradições de determinada realidade procurando, através de uma práxis educativa que objetive a transformação da realidade social e das práticas do mundo do trabalho mediante uma formação emancipatória e crítica do trabalhador.

O EMIEP, enquanto campo de formação de trabalhadores, pode se beneficiar grandemente de um currículo a partir do ideário da práxis educativa enquanto ação dialética, didática, pedagógica nos cenários educativos, na medida em que os profissionais formados nessa perspectiva tenderão a um caráter crítico e reflexivo durante e posteriormente a esta formação profissional para atuarem no mundo do trabalho.

2.5 Estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares e sua relação com o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do ensino médio integrado à educação profissional

No contexto desta pesquisa, o significado de estratégia é um caminho constituído de ações para alcançar um determinado objetivo planejado em uma concepção curricular proposta no EMIEP.

Por esse caminho, as estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares são ações específicas de acordo com o objetivo do desenvolvimento da práxis educativa no EMIEP. Para tanto, a análise do processo de ensino e de aprendizagem também se faz presente na medida em que este constitui o principal espaço pedagógico dentro do currículo e materializa todo o planejamento educativo.

As estratégias didáticas indicam como a prática de ensinar ocorre e, por isso, envolve, necessariamente, a técnica de ensino. As estratégias pedagógicas mantêm relação com os métodos de ensino e de aprendizagem e, assim, abarcam as atividades educativas em sua totalidade. As estratégias curriculares, por sua vez, estão inseridas na e constituem a organização estrutural do currículo e indicam a proposta filosófica, epistemológica e política da instituição de ensino (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2018).

A práxis educativa implica em uma análise das contradições em uma determinada realidade, utilizando-se da dialética marxista, e para essa atividade a crítica e os fundamentos teóricos e práticos do mundo real/concreto são necessários a fim de realizar a síntese contextual da referida realidade. Esta síntese objetiva a

produção de um novo conhecimento que possibilitará a modificação ou transformação da realidade concreta/conhecida.

No cenário do EMIEP, as condições propícias à manifestação da práxis educativa permeiam o exercício da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da integração entre disciplinas do currículo. Por um lado, esta integração exige um movimento interdisciplinar e transdisciplinar nos processos de ensino e de aprendizagem nos espaços educativos. Por outro lado, a relação entre docente e discente, nesse cenário, exige também a dialética marxista como prática na construção do conhecimento potencialmente modificador da realidade do mundo social e do trabalho.

2.6 O processo de ensino e de aprendizagem no ensino médio integrado à educação profissional

Nesse cenário de investigação, é oportuno destacar que o ensino está relacionado com a profissão docente e, portanto, com a didática enquanto técnica de ensino e a metodologia vista como método de ensino adotadas durante o processo de ensinar os conteúdos nos espaços educativos escolares. No mesmo horizonte, a aprendizagem é a atividade típica do discente quando apreende os conhecimentos ensinados pelo professor.

Para o Dicionário²¹, ensino significa o “ato ou efeito de ensinar; ensinamento; transmissão de conhecimentos; educação; magistério”. Enquanto que aprendizagem é o “ato ou efeito de apreender; iniciação em uma atividade”.

Todavia, a práxis educativa exposta neste estudo envolve um processo de ensino e de aprendizagem de concepção dialética, ou seja, a aprendizagem e o ensino constituem em atividades ativas de docente e discente ao mesmo tempo – um influencia a atividade principal do outro, mediados pela “sociedade e a natureza” (MARX, 2011, 2019). E ambos, em certa medida e mantendo-se as funções principais desses sujeitos, aprendem e ensinam mutuamente:

[...]. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo

²¹ SOUZA, Sandra Esteves de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Itapevi, SP: Fênix, 2000.

e fala da dificuldade mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência (FREIRE, 1996, p. 45).

Por esse caminho, o diálogo entre professor e aluno é imprescindível no desenvolvimento da práxis educativa.

Para o presente trabalho, é necessário registrar que a aprendizagem possui diversos conceitos. Conforme a concepção de práxis educativa deste trabalho, a aprendizagem pode ser entendida como um processo de resolver problemas no enfrentamento da realidade para modificá-la:

A aprendizagem não é um processo indutivo. Ninguém aprende o que é dois, e depois aprende a somar dois mais dois para obter quatro. Pelo contrário, a aprendizagem é um processo de solução de problemas de identificar quatro e o conceito de quatro, o que é quatro, o que faz quatro, e como se pode usar o quatro para resolver problemas (PITTENGER; GOODING, 1977, p. 68, *apud* SANTOS, 2020, p. 25).

Nessa medida, a práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem está alinhada com a formação humana integral do discente para que este possa compreender as dimensões da vida em sua totalidade (RAMOS, 2005), tomar consciência da realidade concreta que o cerca (FREIRE, 1996) e agir sobre a realidade para transformá-la (MARX, 2007, 2019).

2.7 A práxis educativa na formação de professores para o ensino médio integrado à educação profissional

Nesse contexto, a formação docente no EMIEP é uma condição essencial ao desenvolvimento e implantação da práxis educativa no currículo e na prática de ensino em sala de aula. Esta formação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 62, se projeta da seguinte forma:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Assim sendo, em regra, na formação para atuar da Educação Básica é exigida a Licenciatura Plena. No entanto, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no artigo 53, § 2º, expressa que:

A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação, em programas de licenciatura ou

outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo CNE.

[...] § 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício docente em unidades curriculares da parte profissional, é assegurado o direito de:

I - participar de programas de licenciatura e de complementação ou formação pedagógica;

II - participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional, devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional; e

III - ter reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, mediante processo de certificação de competência, considerada equivalente a licenciatura, tendo como pré-requisito para submissão a este processo, no mínimo, 5 (cinco) anos de efetivo exercício como professores de educação profissional. [...] (BRASIL, 2021).

Diante do que dispõe a legislação, é possível perceber que a formação docente para atuar na EPT permite uma variedade importante de possibilidades de habilitação para a atuação como professor.

No entanto, para Dante Henrique Moura (2015, p. 32) essa formação deveria abarcar especificidades que caracterizam a EPT:

Para propor uma formação docente destinada a esses profissionais, é necessário, inicialmente, conhecê-los. Assim, constata-se que a maioria deles se encontra nos sistemas/redes públicas dos estados, dos municípios e da União. Uma parte tem graduação específica na área profissional em que atuam. São engenheiros, arquitetos, contadores, administradores e outros bacharéis que exercem a docência sem ter formação para tal.

Outra parte tem licenciatura voltada para as disciplinas da educação básica, portanto, estão formados para o exercício da docência nesse âmbito, ou seja, para atuar no ensino de matemática, química, geografia, história etc. para estudantes do ensino fundamental ou médio, o que é diferente de atuar, mesmo nessas disciplinas, em cursos cujo fim é a formação profissional. Nesse caso, é fundamental que o docente tenha uma formação específica que lhe aproxime da problemática das relações entre educação e trabalho e do vasto campo da educação profissional e, em particular, da área do curso no qual ele está lecionando ou vai lecionar no sentido de estabelecer as conexões entre essas disciplinas e a formação profissional específica, contribuindo para a diminuição da fragmentação do currículo.

Por esse caminho, os desafios para o ajustamento da formação docente específica para atuar na EPT, e no EMIEP por conseguinte, parecem ser de longo prazo, se analisamos a afirmação da citação logo acima em comparação com a realidade encontrada nos *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia nas cinco regiões do Brasil.

3 METODOLOGIA

Abaixo estão descritas as características metodológicas nas quais esta pesquisa foi estruturada.

3.1 Tipo de pesquisa

A análise do currículo e do processo de ensino e de aprendizagem presente no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional para compreender os procedimentos curriculares, didáticos e pedagógicos que estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa no curso técnico integrado de nível médio em Administração assim como para produzir um produto educacional direcionado para professores e demais profissionais da educação envolvidos com esta forma de ensino se deu por meio de pesquisa do tipo exploratória onde se buscou melhor entendimento sobre a temática, tendo em vista torná-la mais compreensível, assim como uma descrição mais detalhada de suas características (GIL, 2008). Sampieri, Collado e Lúcio (2006) afirmam que as pesquisas exploratórias visam examinar um tema pouco estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes do fenômeno analisado.

A pesquisa descritiva trata da descrição das características de um determinado fenômeno. Para Santos (2007), na investigação do tipo exploratória é possível descrever um fato ou fenômeno por meio da pesquisa descritiva vista como um

[...] levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/problema escolhido (SANTOS, 2007, p. 26).

Para sua realização, foram adotados procedimentos metodológicos fundamentados na abordagem da pesquisa que se assenta predominantemente em uma perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos. De acordo com Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa possibilita a compreensão e interpretação de um “fenômeno social”, a partir da obtenção de dados descritivos

coletados sobre o objeto de estudo, onde os dados que estejam relacionados ao fenômeno investigado são importantes, já que neste tipo de pesquisa, o pesquisador deve estar atento para o maior número de elementos presentes na situação estudada.

Trata-se de uma investigação que foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou todo trabalho, uma vez que foi realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Outrossim, foram analisados e considerados dados obtidos dos projetos pedagógicos de dois cursos técnicos integrados de nível médio em Administração oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos *Campi* Osório e Viamão, assim como de dados que foram obtidos por meio de pesquisa exploratória. Esses locais de investigação foram escolhidos de forma aleatória, considerando que o referido curso é oferecido pelo IFRS em vários *campi* – desse modo, um *campus* (Viamão) está localizado na região metropolitana de Porto Alegre – RS (Capital) e o outro *campus* (Osório) está localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul.

3.2 Universo e amostra:

A pesquisa contou com a participação de professores e coordenadores dos dois cursos já citados anteriormente. Foram envolvidos dois cursos (um do Campus Osório e outro do Campus Viamão), que foram escolhidos de forma aleatória. A amostra foi constituída por dois coordenadores, um profissional de cada um dos referidos cursos, quatro professores do Campus Osório, sendo dois da formação geral e outros dois da formação técnica, e cinco professores do Campus Viamão, sendo dois da formação geral e outros três da formação técnica, perfazendo um total de nove (9) professores que estão envolvidos na investigação, escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio.

Para fins de ordem ética, é importante salientar que este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS e recebeu parecer favorável de nº 5.317.276, em 28/03/2022, quanto à sua realização.

3.3 Instrumentos e coleta de dados:

Análise documental – Foram analisados dois projetos pedagógicos de curso, um de cada um dos cursos citados anteriormente. Esta análise constituiu-se a partir do seguinte pressuposto:

[...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Entrevista – Foi realizada entrevista estruturada com os dois coordenadores de curso seguindo roteiro que se encontra no Apêndice C. Esta técnica de coleta de dados seguirá os apontamentos de Marconi e Lakatos (2003, p. 195) que destaca a entrevista como um

[...] encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Aplicação de questionário – Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas, por meio do *google forms* aos nove professores que formam o universo desta pesquisa, conforme consta no Apêndice D deste projeto. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário deve ser visto como um “[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Assim, tanto a entrevista quanto os questionários foram instrumentos essenciais para a coleta dos dados necessários para esta pesquisa.

3.4 Análise de dados

Durante o andamento da pesquisa, os dados obtidos foram agrupados por questão/roteiro de pesquisa e o respectivo campus investigado, para posteriormente ser realizada uma análise de conteúdo para verificar se os dados apresentavam relações com os procedimentos onde se manifesta a práxis educativa nos processos

do currículo, de ensino e de aprendizagem do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. As comparações entre a teoria e os dados coletados resultaram em uma aproximação da realidade investigada neste trabalho de pesquisa. Os resultados obtidos no presente estudo constituem o relatório final, ou seja uma dissertação seguindo as orientações do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

O pesquisa seguiu, ainda, as orientações da análise de conteúdo de Bardin (2016), constituída de três etapas: a) leitura flutuante do conteúdo registrado, procurando-se verificar a presença de ideias que se repitam por meio de vocábulos com o mesmo sentido; b) exploração do material, procurando-se agrupar as respostas que continham ideias semelhantes; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ou seja, procurou-se identificar nos conteúdos registrados os conceitos centrais e confrontá-los com a teoria, que resultou nas seções que constituem o trabalho final.

Para tanto, foi realizada análise documental de dois Projetos Pedagógicos de dois Cursos Técnicos em Administração Integrados à Educação Profissional do IFRS, conforme descrito no item 3.2 do universo e amostra, assim como foram analisadas as falas das entrevistas com os coordenadores de curso e as respostas às perguntas presentes no questionário que foi aplicado aos professores.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A análise dos dados abaixo foi realizada levando em consideração os roteiros, questões de pesquisa e questionários elaborados para a execução da pesquisa de campo e está organizada de acordo com o respectivo campus *locus* da investigação.

4.1 Análise documental

Esta análise documental, envolvendo dois Projetos Pedagógicos de Curso, foi realizada no período entre os meses de maio de 2022 até março de 2023. A investigação foi efetivada nos campi de Osório e de Viamão, ambas unidades de ensino do IFRS, sendo que apenas um PPC do curso técnico em administração

integrado ao Ensino Médio, em cada unidade, foi analisado.

4.2 Projeto pedagógico do curso técnico em administração integrado ao Ensino Médio do *Campus Osório*

Os dados foram organizados e analisados por campus e com base nas questões arroladas no roteiro de análise do PPC que consta no apêndice B deste trabalho.

4.2.1 Características do *Campus Osório*

O Campus Osório está instalado na Região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente no município de Osório.

Nessa direção,

o Litoral Norte é composto por 23 municípios, compreendendo uma área de 7.119,8 km², representando 2,52% do território gaúcho. A região abrigava uma população de 282.576 habitantes em 2008, sendo 217.725 no meio urbano e 64.851 no meio rural. [...] (IFRS, 2015, p. 14).

Esta região do Estado do Rio Grande do Sul se caracteriza por ser um lugar de veraneio, com lindas praias, que costuma atrair muitos turistas e também a população gaúcha que viaja em busca de lazer.

Nesse sentido, o Campus Osório oferece uma variedade de cursos, no entanto, a maioria atende às necessidades da região, pois

[...], sua economia é de 60% de serviços e comércio com característica sazonal, pois no verão chega a quadruplicar o número de pessoas que procuram o litoral, mesmo assim, é uma região do RS que apresenta uma das menores rendas per capita R\$ 8.838,00 (FEE, 2006) (IFRS, 2015, p. 7-8).

Todavia,

Nesse cenário, foi de extrema importância para a região do Litoral Norte a construção do Campus Osório no ano de 2010. Certamente, o instituto tem se constituído como uma nova perspectiva para a qualificação e geração de emprego e renda na região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o campus oferta no Ensino Médio, dois cursos técnicos integrados e três subsequentes (sendo um deles na modalidade EaD) bem como, no Ensino Superior duas graduações tecnológicas e uma Pós-Graduação (IFRS, 2015, p. 8).

O Campus Osório, entre outras, tem a missão de "[...] promover o contato dos alunos com ambientes reais de gestão, com vistas à assimilação dos conteúdos teóricos em consonância com as tecnologias atuais. [...]" (IFRS, 2015, p. 22).

Nesse sentido, esta missão estimula o exercício da relação teoria e prática e tende a promover a manifestação da práxis educativa.

4.2.2 Características do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração

Como em outras unidades do IFRS,

o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem como propósito o desenvolvimento pessoal e profissional do discente, procurando formá-lo com uma visão crítica e empreendedora, capaz de analisar as atividades econômicas, financeiras, mercadológicas, patrimoniais e outras atividades afins, elaborar e analisar planos de negócio, assim como, ser um agente capaz de interferir positivamente na sociedade (IFRS, 2015, p. 13).

Dessa maneira,

o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem como principal objetivo proporcionar a formação de um cidadão integrado dignamente a sociedade, capaz de pensar, dirigir, planejar e executar as demandas do mundo do trabalho de forma ética e responsável com intervenções transformadoras em sua realidade (IFRS, 2015, p. 19).

Nesse contexto de formação do trabalhador há um ponto bastante presente nas discussões no âmbito da educação profissional que trata da dualidade estrutural (SAVIANI, 2007) compreendida conforme diz Marise Nogueira Ramos (2022, p. 8):

Para isso, partimos de alguns pressupostos. O primeiro deles é a compreensão de que o desenvolvimento histórico da sociedade ocorre em um movimento contraditório das forças e das relações sociais de produção, que leva à luta entre as classes sociais. Assim, a formação de trabalhadores, em suas dimensões tanto geral e cultural quanto específica para o exercício da vida produtiva, está no plano da disputa por hegemonia pelas classes burguesa e trabalhadora. Na perspectiva da primeira, a educação dos trabalhadores subsume-se à necessidade do capital em reproduzir a força de trabalho como mercadoria. Ao contrário, a classe trabalhadora disputa um projeto educativo que possibilite sua formação como dirigentes visando à superação de sua dominação pela classe antagônica.

Na mesma direção, os objetivos específicos do curso buscam desenvolver e articular a relação entre teoria e prática, a compreensão das relações sociais e as reais necessidades do mundo do trabalho, além da apreensão de conhecimentos dentro de um contexto social e histórico (IFRS, 2015).

Por esse caminho e trazendo à luz o pensamento marxista,

a associação, portanto, entre trabalho intelectual e trabalho produtivo é a essência de sua “proposta” de educação. E, quando ele ressalta a necessidade de aulas teóricas e práticas nas escolas técnicas, fica-nos a indicação da necessidade de os alunos desenvolverem o hábito do manejo das ferramentas (a técnica), junto com a aquisição do conhecimento dos fundamentos dessas técnicas (a ciência). (ARAUJO; RODRIGUES, 2022, p. 7)

Assim pensava Karl Marx (2007, 2011, 2019) sobre a relação entre trabalho e instrução no sentido de trabalho e educação, teoria e prática, constituírem ferramentas de transformação social.

O perfil do curso oferecido no Campus Osório permite a formação de profissionais para atuarem na gestão de organizações e negócios, especialmente na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Este perfil é direcionado às empresas de pequeno e médio portes, conforme descreve o PPC (IFRS, 2015).

Nessa perspectiva:

O profissional técnico deve ter visão estratégica, apto a compreender as questões socioeconômicas, ambientais e culturais que o circundam e a converter seu conhecimento técnico e científico em esforço empreendedor e inovador; ademais, deve ter a capacidade de buscar e liderar empreendimentos que transformem o cenário local, respeitando e atendendo a suas potencialidades, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável regional e nacional, alinhado com as tendências mundiais (IFRS, 2015, p. 21).

O contexto de formação no curso do Técnico em Administração busca uma visão estratégica que considera as questões sociais na dimensão regional, na nacional e na mundial, em uma perspectiva empreendedora e de inovação.

Assim sendo,

o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio integra o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios que compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. [...] (IFRS, 2015, p. 22).

Além disso,

O curso possui carga horária de 3.358 horas, e será desenvolvido em 4 anos consecutivos, sendo composto por:

- 13 disciplinas de Formação Básica, totalizando 2282 horas/relógio, ou seja, 2760 horas/aula de 50 minutos;
- 3 disciplinas de Formação Comum, totalizando 231 horas/relógio, ou seja, 280 horas/aula de 50 minutos.
- 11 disciplinas de Formação Específica, totalizando 795 horas/relógio, ou seja, 960 horas/aula de 50 minutos.
- Atividades complementares, que devem totalizar 50 horas/relógio, e devem

ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de Pesquisa, Extensão, Ensino e Ação Social" (IFRS, 2015, p. 22-23).

Além das disciplinas de formação básica; formação comum e formação técnica, o PPC prevê atividades complementares ao currículo obrigatório e também projetos integrados entre disciplinas e professores objetivando visão ampla e interdisciplinar dos processos gerenciais no âmbito da Administração (IFRS, 2015, p. 25).

Todavia,

As disciplinas específicas de Administração contemplam os quatro eixos centrais da área: Produção, Recursos Humanos, Marketing e Finanças. Além deles, conta-se também com uma disciplina introdutória, que trabalha as funções e os princípios básicos da administração, e com disciplinas de apoio, que apresentam conceitos e conhecimentos que darão o embasamento necessário para trabalhar-se nos diferentes eixos. [...] (IFRS, 2015, p. 25).

De igual modo,

[...]. A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos de formação: a formação básica, a formação comum e a formação específica da área da Administração, que busca uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de empresas de pequeno e médio porte. Além disso, as Atividades Complementares também compõem a estrutura global do curso, enfatizando a formação holística do aluno, a partir da realização de atividades diversificadas (IFRS, 2015, p. 26).

De acordo com o PPC, a formação básica, por sua vez, organiza as disciplinas por áreas: 1- Códigos, linguagens e suas Tecnologias; 2- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; 3- Ciências Humanas e suas Tecnologias; 4- Formação Comum.

Outrossim, na matriz curricular, a Formação na Área Técnica é a área de formação específica do curso. Por fim, as atividades complementares permitem uma diversificação na formação curricular.

4.2.3 Os pressupostos do EMIEP aplicados ao currículo que estão presentes no PPC

No âmbito dos pressupostos do EMIEP,

Entende-se que a educação profissional deve ser analisada de forma ampla, possibilitando o acesso à cultura, à ciência ao trabalho e, a consequente integração entre essas dimensões. Nesse sentido, a Educação Profissional e a Educação Básica necessitam ser compreendidas através de uma perspectiva de totalidade, não ocorrendo uma superposição ou subjuço entre as mesmas. Aqui, fala-se no conceito de integração, de totalidade curricular, que, historicamente, foi negado nos currículos da Educação Profissional brasileira. Esse aspecto, deve-se à tradição positivista, à mecanização das Ciências, que objetivou fragmentar o conhecimento proporcionado uma

dicotomia entre as áreas específicas, de caráter profissionalizante, e geral, de caráter propedêutico (IFRS, 2015, p. 9-10).

O descrito acima nos remete aos ensinamentos de Marise Ramos (2005) na perspectiva da integração de conhecimentos específicos e gerais, e de Maria Ciavatta (2005) no sentido de unir as partes no todo e o todo nas partes.

Pois,

Dessa forma, a educação profissional, vista por uma ótica totalizante, estabelece o trabalho como um princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se restringir a elas (IFRS, 2015, p. 10-11).

A proposta do curso se mostra clara no sentido que o discente não será formada para o mercado de trabalho exclusivamente. Na verdade, o esse aluno, futuro trabalhador, terá uma formação integral tanto para atuar no mundo do trabalho como para exercer a cidadania plena.

Essa oposição à ideia de mercado de trabalho no Ensino Médio também é problematizada por Gaudêncio Frigotto (2008, p. 12):

Sua relação como o mundo do trabalho não pode ser confundida, portanto, com o imediatismo do mercado de trabalho e nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo. Trata-se de uma relação mediata. Sua relação intrínseca dá-se com o trabalho na sua natureza ontocriativa. De forma diversa, a formação profissional específica, para ser efetiva, tem que ter como condição prévia à educação básica (fundamental e média) e articular-se, portanto, a ela e às mudanças científico-técnicas do processo produtivo imediato.

Nessa mesma esteira,

o trabalho é compreendido na perspectiva ontológica como práxis humana, forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, constrói de conhecimentos que estruturam os arranjos científicos responsáveis por sanar suas necessidades e produzir liberdade (IFRS, 2015, p. 10).

Bem alinhado ao pensamento marxista, o PPC norteia, filosoficamente, o currículo a partir do pressuposto de que o trabalho permite ao homem construir sua própria existência. Nesse sentido, a práxis educativa no Campus Osório pode ser desenvolvida amparada por um suporte institucional legitimado pela organização

curricular do curso ora analisado.

O PPC explícita, ainda que

a cultura representa as manifestações éticas e estéticas construídas pela humanidade através do tempo, que, por sua vez, representam processos históricos cujas análises são fundamentais para a compreensão e a apropriação das produções científicas e tecnológicas desenvolvidas visando a transformação das condições naturais da vida e à ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos (IFRS, 2015, p. 10).

Esse pressuposto nos remete ao processo histórico e ontológico inerente ao desenvolvimento da humanidade na luta empreendida pelo homem na construção das suas próprias condições de vida e pela mediação do trabalho.

4.2.4 Estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares que o PPC estabelece para o desenvolvimento da práxis educativa

A perspectiva adotada no presente PPC, de curso Médio Integrado, é abandonar a visão estritamente pré-universitária, na qual o Ensino Médio tem se caracterizado por uma ênfase baseada única e exclusivamente na divisão disciplinar do aprendizado e tudo se restringe a tópicos isolados e o significado de cada um deles passa a se revestir de sentido cultural ou prático somente no nível superior" (IFRS, 2015, p. 11).

O descrito na citação acima representa uma perspectiva revolucionária de organização curricular do ensino.

Nas ementas das disciplinas são previstos os chamados pontos integradores entre as matérias. Eles permitem uma integração entre diferentes disciplinas, conforme o assunto que constitui o ponto de integração interdisciplinar.

Exemplo:

Língua Portuguesa e Literatura

Pontos Integradores / Disciplinas / Conteúdos

Períodos literários relacionados aos períodos históricos (História). Períodos literários associados às manifestações musicais ao longo da história (Música).

Relação entre língua e sociedade (Sociologia).

Inter-relações entre linguagem, pensamento e cultura (Filosofia) (IFRS, 2015, p. 30).

Nesse sentido, a integração entre as disciplinas depende da condução das aulas pelo docente.

Os seguintes pontos previstos no processo de avaliação do rendimento escolar indicam um ambiente propício ao desenvolvimento da práxis educativa:

- [...]: resolução de problemas em atividades de grupo;
- escritas individuais;
 - desempenho nas aulas práticas;
 - seminários;
 - trabalhos de pesquisa bibliográfica;
 - levantamento de dados a campo;
 - condução de ensaios e experimentos;
 - relatórios de visitas técnicas;
 - projetos interdisciplinares. [...]" (IFRS, 2015, p. 118).

Nesse sentido,

o campus também oferece a Monitoria, com Regulamento próprio, que tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao aluno a experiência com as atividades didático pedagógicas. [...] (IFRS, 2015, p. 120).

Um outro mecanismo que possibilita o desenvolvimento da práxis educativa são as atividades complementares - Atividades Formativas Integradoras (AFINS).

As Atividades Formativas Integradoras estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir participação em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, ações de extensão, estágios extracurriculares, projetos sociais, seminários, simpósios, congressos, conferências, atividades esportivas, culturais entre outros. São disciplinas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno inclusive os adquiridos fora do ambiente escolar (IFRS, 2015, p. 121-122).

De igual modo, o estágio não obrigatório é um espaço onde se pode estabelecer e desenvolver a relação entre a teoria e a prática.

Os temas transversais podem possibilitar um espaço para a manifestação da práxis educativa.

4.2.5 Incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa

Essa busca por possíveis incentivos no PPC esteve relacionada com o objetivo principal desta pesquisa. Nesse sentido, o questionamento arrolado no roteiro para a análise do Projeto Pedagógico de Curso tentou identificar se existiam premiações, certificações, reconhecimento ou mesmo elogios aos docentes e demais profissionais da educação em função da elaboração e execução de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa.

No entanto, não foram achados dados relevantes sobre incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares de forma explícita no PPC analisado.

4.2.6 Ações indicadas no PPC que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP

Alinhada ao ideário de práxis educativa, a seguinte afirmação é relevante:

Contrariamente à referida tradição positivista, acredita-se que, na Educação Profissional não deve ocorrer a separação entre teoria e prática, pois o conhecimento é fruto da relação da humanidade com seu meio, levada a cabo através de suas mais diversas necessidades. Nessa perspectiva, as dimensões da cultura, da ciência e do trabalho estão intimamente ligadas (IFRS, 2015, p. 9-10).

Nesse quesito, a afirmação analisada contempla uma das dimensões da práxis educativa discutida nesta pesquisa e, portanto, possibilitam, ainda que parcialmente, o desenvolvimento da práxis referida.

Ainda, o PPC nos remete ao pensamento de Gaudêncio Frigotto (2008, p. 11):

A concepção de ensino médio politécnico ou tecnológico, amplamente debatida na década de 1980, é a que pode responder a este horizonte de formação humana. Trata-se de desenvolver os fundamentos das diferentes ciências que faculte aos jovens a capacidade analítica tanto dos processos técnicos que engendra o sistema produtivo, quanto, das relações sociais que regulam a quem e a quantos se destina a riqueza produzida. Como lembrava Gramsci, na década de 1920: uma formação que permita o domínio das técnicas, as leis científicas e a serviço de quem e de quantos está a ciência e a técnica. Trata-se de uma formação humana que rompe com as dicotomias, geral e específico, político e técnico ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista de realidade humana.

Nesse cenário em que lados opostos ou contraditórios estão em discussão/análise, há uma possibilidade adequada para o desenvolvimento da práxis educativa que possui em sua estrutura a dialética marxista que busca romper com as dualidades – na medida em que objetiva uma superação das dicotomias no processo de formação do trabalhador no âmbito do EMIEP.

4.2.7 Ações que estimulam os discentes ao reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas

e tecnológicas

No PPC, bem como nas ementas das disciplinas do curso ora analisado, há uma série de orientações norteadoras que vão ao encontro da proposta de estímulo do reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas e tecnológicas.

Esta série de orientações constantes no PPC estão distribuídas ao longo de todo o texto do Projeto Pedagógico de Curso, fato esse que caracteriza um contexto de proposta educacional adequada para a existência e manifestação da práxis educativa discutida neste trabalho de pesquisa.

4.2.8 Relação prevista entre o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP com a práxis educativa

Essa busca por uma explícita relação entre o processo de ensino e de aprendizagem com a práxis educativa apontada no PPC esteve relacionada com um dos objetivos específicos desta pesquisa. Assim sendo, o questionamento arrolado no roteiro para a análise do Projeto Pedagógico de Curso tentou encontrar informações que indicassem uma interface prevista no Projeto Pedagógico de Curso entre o ensino e a aprendizagem com a referida práxis.

No entanto, não foram achados dados relevantes sobre a relação entre o processo de ensino e de aprendizagem com a práxis educativa de forma explícita no PPC analisado.

4.3 Projeto pedagógico do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do Campus Viamão

Os dados foram organizados e analisados por campus e com base nas questões arroladas no roteiro de análise do PPC que consta no apêndice B deste trabalho.

4.3.1 Características do Campus Viamão

Todavia, é relevante destacar como se deu a formação do IFRS. Nesse sentido,

os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que foram criados pela Lei nº 11.892/08, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando ensino, pesquisa e extensão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) surgiu a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves; Escola Técnica Federal de Canoas; Escola Técnica da UFRGS, até então vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande; e Escola Agrotécnica Federal de Sertão, todos então transformados em campi (IFRS, 2017, p. 8).

Por esse caminho, o Campus Viamão está localizado na região metropolitana da capital Porto Alegre - Rio Grande do Sul e oferece cursos técnicos e superiores. Assim sendo,

[...]. Em relação aos cursos técnicos, três são no eixo de gestão e negócios: o Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio, o Curso Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Cooperativismo Subsequente ao Ensino Médio. No nível superior é oferecido o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Para verticalizar essa formação, oferta-se o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é resultado de um planejamento elaborado, discutido no Plano de Desenvolvimento do IFRS - Campus Viamão e adequado às necessidades e demandas identificadas na região e às características de infraestrutura e pessoal docente já consolidadas no Campus. O discente terá a oportunidade de participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão (IFRS, 2017, p. 7).

O campus Viamão do IFRS faz

[...] divisa com a capital do Rio Grande do Sul e é interligado a importantes rodovias estaduais e federais, o município de Viamão apresenta uma população de 251.978 habitantes conforme estimativa do IBGE de 2015 e uma extensão territorial de quase 1.500 quilômetros quadrados (2016). Viamão é uma cidade histórica, por ser uma das mais antigas do estado do Rio Grande do Sul, possui grande extensão territorial e duas áreas importantes de preservação ambiental: o Parque Estadual de Itapuã e o Parque Natural Municipal Saint-Hilaire. Apresenta uma economia diversificada, grande potencial agropecuário, turístico, industrial e comercial (IFRS, 2017, p. 9).

Pois,

de um ponto de vista oposto à formação tecnicista, os Institutos Federais consolidam-se, no quadro da educação profissional e tecnológica, apoiados em bases epistemológicas humanistas e que conduzam à real transformação e superação das desigualdades estruturais do setor educacional do país. [...] (IFRS, 2017, p. 11).

As características do Campus Viamão, unidade educacional do IFRS, revelam uma instituição de ensino especializada em Educação Profissional e Tecnológica com vocação para a transformação social e educacional a nível local, regional e nacional. Nessa direção, constitui um espaço educativo fértil para o desenvolvimento da práxis educativa.

4.3.2 Características do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração

Além de contribuir para a implementação da missão institucional do IFRS, o “[...] objetivo geral do presente curso [...] é formar profissionais para atividades de suporte na gestão de organizações, visando impulsionar o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável local e regional. [...]” (IFRS, 2017, p. 18).

Este objetivo definido no PPC do campus Viamão explicita de forma clara a direção objetiva do curso. É importante salientar, ainda, que o referido documento segue as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e da Organização Didática - OD, todos eles do IFRS.

Aprofundando a função deste curso, o PPC estabelece que:

A educação profissional no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem por finalidade incentivar a elaboração de planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos, bem como desenvolver habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos, relacionados ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (IFRS, 2017, p. 19).

Nesse sentido, o curso possui duração de 4 anos e carga horária total de 4.000 (quatro mil) horas, distribuídas da seguinte forma:

Disciplinas de formação básica: composta a partir dos componentes curriculares que proporcionam ao aluno a consolidação e aprofundamento de conhecimentos com vistas à formação integral, ao mundo do trabalho, à educação em direitos humanos, a sustentabilidade ambiental e indissociabilidade entre educação e prática social, totalizando 2800 horas/aula.

Disciplinas de formação técnica: composta por componentes curriculares de

caráter técnico e tecnológico, que proporcionem ao aluno os fundamentos da tecnologia e conhecimentos técnicos necessários para exercer a profissão de Técnico em Administração, composta por 1200 horas/aula. Nos quatro (04) anos do curso, está presente o componente curricular denominado “Projeto Integrador”, que busca articular aos demais componentes a partir de um eixo temático interdisciplinar e/ou transdisciplinar com o exercício da vivência do mundo do trabalho e do conhecimento do contexto local e regional (IFRS, 2017, p. 14-15).

Em relação ao perfil do curso, é relevante salientar que o mesmo possibilita a formação de profissionais para atender às necessidades da região metropolitana de Porto Alegre - RS e da própria capital do estado do Rio Grande do Sul.

4.3.3 Os pressupostos do EMIEP aplicados ao currículo que estão presentes no PPC

No tocante aos pressupostos do EMIEP, o PPC expressa que:

[...], a formação proposta pelo IFRS busca atender à articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, entendendo que a formação do sujeito para o mundo do trabalho requer um conceito de trabalho fundamentado na busca por qualidade, equidade e erradicação das desigualdades estruturais. [...] (IFRS, 2017, p. 7).

Nesse sentido, o trabalho é considerado um princípio educativo e é visto em sua perspectiva histórica e ontológica no processo em que o ser humano transforma a natureza para produzir suas condições materiais de vida em sociedade (MARX, 2007, 2011, 2019).

Outrossim, a compreensão crítica da realidade em que os discentes do EMIEP estão inseridos é relevante nesse processo de articulação de diferentes esferas da vida social em sua formação para a atuação no mundo do trabalho e o exercício da cidadania plena. Pois,

o ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela. Este domínio, também, é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo (FRIGOTTO, 2008, p. 12).

Nesse cenário, os cursos oferecidos pelo Campus Viamão

[...] propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com

a lógica que marcou por muito tempo a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho (IFRS, 2017, p. 10).

De fato, inclusive essa formação imediata para o mercado de trabalho vigora em muitas instituições da rede privada de ensino no Brasil e possuem muitos adeptos do ponto de vista ideológico. Dessa forma, o PPC do Campus Viamão propõe uma proposta de forma a romper com a essa prática e buscar formar o discente para a atuação no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que possibilita ao aluno o exercício da cidadania plena.

4.3.4 Estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares que o PPC estabelece para o desenvolvimento da práxis educativa

Na perspectiva didática, pedagógica e curricular,

a proposta político-pedagógica do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está alinhada aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional do IFRS. Nesse sentido, cabe destacar o papel do Ensino Médio como espaço para a constituição de sujeitos capazes de transformar a si e ao mundo a sua volta, em uma perspectiva cidadã e emancipatória. Para isso, à frente dos conhecimentos técnicos, voltados para a atuação profissional, estão aqueles destinados para a compreensão do mundo do trabalho e das relações de produção e reprodução das práticas sociais. Por isso, o currículo é permeado de espaços de discussão em que se privilegia o pensamento crítico, reflexivo e a pluralidade de ideias, de modo a desenvolver nos educandos o respeito às diferenças e às diversidades, em todas as suas formas. Estes são elementos básicos para a construção de uma sociedade socialmente mais justa e solidária (IFRS, 2017, p. 12-13).

No sentido pedagógico, "[...] assim, a proposta pedagógica coloca-se em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação" (IFRS, 2017, p. 13).

Como atividades pedagógicas previstas no PPC do Campus Viamão (IFRS, 2017, p. 19) e para desenvolver o currículo do EMIEP o documento do referido *campus* salienta que:

Para tais desafios, torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos; fóruns de debate; projetos de extensão; palestras; visitas técnicas, atividades artísticas e culturais, entre outros que desenvolvam o pensamento crítico e a sensibilidade para pensar sobre as questões sociais do mundo contemporâneo.

Nessa via, na matriz curricular do curso há quatro eixos temáticos; 1- Vivências

organizacionais locais, 2- Trabalho e sociedade, 3- Sustentabilidade, 4- Empreendedorismo e inovação - um em cada ano de curso. Por meio de um componente curricular chamado de projeto integrador, em cada ano do curso, é promovida uma articulação, a partir do eixo temático do respectivo ano, entre as disciplinas do núcleo de formação básica e as do núcleo de formação profissional, dentro de um contexto de vivência do mundo do trabalho e do conhecimento local e regional, através da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade (IFRS, 2017, p. 21). É importante salientar que os eixos temáticos são interdisciplinares e/ou transdisciplinares.

Então,

[...]. Para garantir essa integração, em cada ano a matriz curricular trará como ênfase um eixo temático, que será tratado diretamente nos componentes curriculares denominados “Projetos Integradores” e, de forma transversal, nos demais componentes curriculares do curso. Assim, todos os conteúdos atinentes aos componentes curriculares convergem para os projetos integradores, tendo, como pano de fundo, um eixo temático definido. [...] (IFRS, 2017, p. 22).

Por meio dos eixos temáticos, o Campus Viamão promove a busca pelos discentes por conhecimentos dos aspectos econômicos, políticos, ambientais, industriais, culturais, tecnológicos, entre outros, a nível local, regional e nacional. Nesse sentido, está alinhando à busca pelo desenvolvimento da práxis educativa.

Nos projetos integradores há previsão de elaboração de projetos e desenvolvimento de habilidades de pesquisa nas ementas dos componentes curriculares, evidenciando, assim, a apreensão dos fundamentos do método científico pelo futuro profissional Técnico em Administração.

Outrossim, o projeto integrador IV objetiva instrumentalizar o discente para a criação de uma empresa.

4.3.5 Incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa

Essa busca por possíveis incentivos no PPC esteve relacionada com o objetivo principal desta pesquisa. Nesse sentido, o questionamento arrolado no roteiro para a análise do Projeto Pedagógico de Curso tentou identificar se existiam premiações,

certificações, reconhecimento ou mesmo elogios aos docentes e demais profissionais da educação em função da elaboração e execução de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa.

No entanto, não foram achados dados relevantes sobre incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares de forma explícita no PPC analisado.

4.3.6 Ações indicadas no PPC que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP

O processo de desenvolvimento do currículo está associado às bases materiais do mundo do trabalho (IFRS, 2017, p. 7), na medida em que a apreensão dos conhecimentos sistematizados se dá em sua historicidade dialética com a realidade.

O objetivo geral e os objetivos específicos do curso propõem ações e mecanismos que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa, bem como faculta o desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares capazes de fomentar a existência desta práxis.

Objetivo geral:

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio objetiva formar profissionais para o assessoramento da gestão em organizações, além de promover o empreendedorismo fornecendo as ferramentas básicas para o desenvolvimento de empreendimentos focados nos princípios da sustentabilidade e do desenvolvimento local e regional, através de uma educação crítica, reflexiva, plural e emancipatória (IFRS, 2017, p. 13).

Entre os objetivos específicos, em relação à interface com o desenvolvimento da práxis educativa, destacam-se os seguintes:

- Despertar o senso crítico e reflexivo para a compreensão das relações sociais e do mundo do trabalho;
- [...];
- Desenvolver um olhar sobre a realidade local, problematizando os processos históricos, sociais, políticos e econômicos engendrados na formação da sociedade brasileira;
- [...];
- Possibilitar mecanismos de acessibilidade e inclusão dos discentes para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem;
- [...] (IFRS, 2017, p. 13-14).

As ações indicadas no PPC, notadamente nos objetivos do Curso Técnico em

Administração Integrado ao Ensino Médio, apontam em direção a um alinhamento claro e pleno com o desenvolvimento da práxis educativa, sobretudo, quando propõem a reflexão crítica, a resolução de problemas sociais das mais variadas dimensões e a possibilidade de intervenção na realidade para transformá-la.

4.3.7 Ações que estimulam os discentes ao reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas e tecnológicas

Por meio dos eixos temáticos, o campus Viamão promove a busca pelos discentes por conhecimentos dos aspectos econômicos, políticos, ambientais, industriais, culturais, tecnológicos, entre outros, a nível local, regional e nacional. Nesse sentido, está alinhando à busca pelo desenvolvimento da práxis educativa (IFRS, 2017).

4.3.8 Relação prevista entre o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP com a práxis educativa

Essa busca por uma explícita relação entre o processo de ensino e de aprendizagem com a práxis educativa apontada no PPC esteve relacionada com um dos objetivos específicos desta pesquisa. Assim sendo, o questionamento arrolado no roteiro para a análise do Projeto Pedagógico de Curso tentou encontrar informações que indicassem uma interface prevista no Projeto Pedagógico de Curso entre o ensino e a aprendizagem com a referida práxis.

No entanto, não foram achados dados relevantes sobre a relação entre o processo de ensino e de aprendizagem com a práxis educativa de forma explícita no PPC analisado.

4.4 Entrevistas

Foram realizadas 2 (duas) entrevistas, uma com cada um dos coordenadores dos Cursos Técnicos em Administração Integrados ao Ensino Médio do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, nos *Campi* Viamão e Osório, respectivamente, nos dias 30/11/2022 e 01/12/2022.

O coordenador do Campus Osório será identificado como “Entrevistado 1” e o do Campus Viamão por “Entrevistado 2”.

As análises dos dados foram desenvolvidas a partir das perguntas arroladas no roteiro das entrevistas.

CAMPUS OSÓRIO

4.4.1 Presença do conceito e da articulação da práxis educativa no exercício da docência

O coordenador do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Osório, ao ser indagado sobre a práxis educativa, afirmou, em entrevista, que ela existe e está presente no exercício da docência na unidade de ensino em que atua – apesar de não ser chamada da forma descrita neste trabalho.

“Sim. Ocorre com frequência. Ah... Primeiro eu devo dizer que eu tenho seis meses, quer dizer acho que tá fechando agora seis meses como coordenador de curso, então é uma experiência nova pra mim. Eu falo um pouco como coordenador e, talvez e principalmente, como professor no IF que eu tenho mais experiência também e do contato com os colegas a partir de disso. [...] [...], a gente tem o propósito de formar profissionais e cidadãos.

[...] em se tratando do curso de Administração, que dá uma formação bem ampla, ah..., de temas que são temas importantes pra pessoa também exercer a cidadania, em termos de conteúdo de economia, conteúdo de administração, a parte de relação entre as pessoas na disciplina de gestão de pessoas e, além disso, a gente se preocupa com a formação humana, crítica com toda a gama de disciplinas que seriam do curso médio normal [...] mas todos com essa consciência de que a gente tem que formar não mão de obra apenas, a gente tem que formar cidadãos”.
(Entrevistado 1)

Nesta fala, além de contextualizar seu ponto de vista sobre a temática da

entrevista, o coordenador afirma perceber que a práxis está presente nas atividades desenvolvidas pelos docentes e que a ideia e o objetivo do curso são formar cidadãos críticos e conscientes, e profissionais para atuarem no mundo do trabalho.

4.4.2 Manifestação da práxis educativa no EMIEP

Conforme dito na resposta anterior pelo coordenador de curso, é possível compreender que a práxis educativa está presente no trabalho docente.

4.4.3 Características do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP

Sobre as características do processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, o coordenador entrevistado afirmou o seguinte:

“Aqui, a gente tem vários projetos. A gente trabalha com muitos projetos aqui. Então, além das disciplinas da sala de aula, a grande maioria dos professores, ah..., tem projetos das mais diversas áreas, então os estudantes eles conseguem, além do que seria o previsto numa sala de aula, eles conseguem se envolver em diversos projetos que acabam tendo relação com a comunidade, projetos de extensão ou projetos de pesquisas que acabam desenvolvendo mais ah... áreas científicas ou mesmo áreas humanas [...] e também alguns que envolvem o ensino.

Então, assim, ah... a gente acaba tendo uma experiência, né..., os estudantes acabam tendo uma experiência muito mais completa de vivência social, de experiência de troca, seja com a comunidade, seja entre eles, seja entre diferentes cursos, diferentes séries, [...] agora conversando lembrei de um projeto de um professor de Teoria de Administração e da professora de Sociologia que são, ah..., chama IFMundi [...] acho que existe em Porto Alegre, que simula convenções, como por exemplo da ONU, [...] aos representantes dos países, né, então, assim, ah [...] eles se colocam nessa situação de jornalistas ou mediadores, ou como representantes de determinados países [...].

[...] Existem muitos projetos e acredito que isso é um diferencial do IF, inclusive, a gente tem uma diversidade muito grande de professores, inclusive, alguns professores ah... chegam a considerar que há muitas atividades desse tipo, alguns

professores chegam a sentir falta de ter mais sala de aula, mas aquela aula tradicional, de exposição de conteúdo, enfim, aquela aula que é mais, digamos, é... expositiva [...] bancária [...]. Então a gente vê isso [...]. (Entrevistado 1)

Dessa fala do coordenador, é possível inferir que o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP possui uma ênfase na troca mútua de conhecimentos e experiências e numa diversidade de possibilidades de aprendizagens proporcionadas por uma série de atividades educativas que ultrapassam o contexto de sala de aula, chegando à comunidade local onde o Instituto Federal está inserido.

Nesse sentido, esse processo está alinhado ao ideário de práxis educativa presente neste trabalho de pesquisa, pois há a presença dos pressupostos desta práxis.

“[...] É um curso que ele é voltado ah... ele tem dois objetivos, que não se separam, que é uma formação técnica e uma formação ah... propedêutica, usando o termo que tu usaste, [...], e não há uma diferença, digamos, de importância, de um lado ser visto como mais importante que o outro.

Eu acho que essa própria situação, ela em si, já lembra, né, um pouco de um espírito de uma proposta dialética, no sentido de que ah..., em comparação com a histórias desses cursos técnicos. Eu lembro que quando eu fazia meu curso técnico [de Administração – grifo nosso], tinha quem fazia Magistério, quem fazia Administração, tinha quem fazia o chamado científico, então essas coisas eram separadas, então a gente tenta manter [...] essas duas formações e dá a mesma importância pra elas e, na verdade, como os professores interagem, né, professores de diversas disciplinas, acaba-se, de algum modo, acaba tendo também, em alguns momentos, dependendo dos professores, alguma interdisciplinaridade mesmo entre essas disciplinas técnicas e as disciplinas que não são do Curso Técnico de Administração, como aquele exemplo que eu te dei do Projeto IFMundi que vai juntar um professor de teoria geral da Administração com a professora de Sociologia.

Então, isso às vezes acontece, na área de Língua Portuguesa também acontece de se relacionar com outras áreas [...]. Então, isso acontece durante o curso [...]. [...] a característica principal do curso de Administração é essa. É uma formação que tem um duplo objetivo; formar tanto ah... estudantes, né, cidadãos de pensamento crítico e também instrumentalizados pra poder acessar o ensino superior,

porque também tem essa preocupação, e ao mesmo tempo uma formação profissional". (Entrevistado 1)

Além da integração entre conhecimentos gerais com conhecimentos específicos (RAMOS, 2005), no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Campus Osório há uma proposta de formação integral do discentes que vai ao encontro do conceito de escola única – aquela defendida por Antonio Gramsci (2001).

4.4.4 A didática, a metodologia de ensino e o currículo e a interferência deles no processo de ensino e de aprendizagem

Sobre a interferência da didática, da metodologia e do currículo no processo de ensino e de aprendizagem, o coordenador afirmou que:

"Acho que o que nos dar base para ter essas características que eu tenho elencado na nossa conversa, ah..., em primeiro lugar é o currículo. A gente sempre se ampara, né, no currículo.

É claro que na sala de aula cada professor tem um perfil, cada professor, né, a sua forma de lecionar, enfim, tem sua característica pessoal, assim como os estudantes. Mas, a gente, ah..., segue um currículo e esse currículo já nele já estão propostas todas essas ideias, né, toda essa ideia de preparação de egresso, né, de como deve ser, enfim, o nosso estudante ao se formar.

Em relação à didática e à metodologia, eu acredito que é algo bem diversificado, é algo que cada professor tendo uma formação, sendo de uma área diferente. Eu acho que cada um tem, ah..., o seu modo, né, de trabalhar.

Por exemplo, nós não temos, assim, encontro de professores, por exemplo, de curso em que a gente vá tratar sobre metodologias, especificamente, sobre didáticas, né. Há uma heterogeneidade, isso vai de cada professor.

E, na verdade, no fim é algo que eu, particularmente, considero interessante, assim, acho interessante, a diferença ela é interessante, assim, quando tem uma apenas uma forma de fazer qualquer coisa, né, no caso do ensino, [...] eu não acho que seja mais interessante que a pluralidade de diversos professores, com idades diferentes, com formações diferentes, formados em regiões diferentes do Brasil, né,

por exemplo, [...] a gente tem isso aqui de uma maneira geral, eu ia falar do curso de Letras, [...], por exemplo, eu tenho, ah..., a minha formação, eu sou catarinense, né, então estou aqui no Rio Grande do Sul, mas sou de Santa Catarina, quer dizer do estado vizinho. Então, a minha formação é numa universidade, eu acho que aqui tem um ou dois colegas que têm formação nessa mesma universidade, a maioria tem formação em outras.

Então, acho que tudo isso acaba sendo positivo, né, e não há, em termos pedagógicos, uma equipe da Pedagogia, né, o pessoal que vai, ah..., trabalhar, principalmente com assistência aos estudantes e etc., que nos dar muito apoio, [...], eu como coordenador, assim, estou sempre em contato conversando com o pessoal da Pedagogia, mas não existe uma orientação pedagógica nesse sentido.

[...]. E também assim, né, [...] a maioria dos professores, a grande maioria dos professores, [...] tem mestrado, na verdade, a maioria tem doutorado. No fim, acaba sendo um pessoal que tem já uma formação, bom, para o bem e para o mal, né, a pessoa acaba já tendo o seu perfil, né.

Então, essa individualidade, né. Essa liberdade de cada professor. [...] Eu acho que a diversidade é positiva. Acho que o currículo é importante, como um documento, principalmente, que ele seja um orientador, mas no que diz respeito às metodologias de ensino e à própria didática de cada professor eu acredito que a diversidade ela é interessante". (Entrevistado 1)

É possível compreender, a partir da fala do coordenador de curso, que a metodologia, a didática e a organização do currículo interferem de diversas formas no processo de ensino e de aprendizagem, podendo ser positiva ou negativa – conforme o perfil de formação objetivado pela instituição de ensino.

Nesse sentido, o entrevistado ainda afirma que na instituição em que trabalha não há uma discussão acerca dessa temática e que cada professor trabalha com uma metodologia e uma didática livremente, seguindo as orientações do currículo oficial, além do Projeto Pedagógico de Curso e do plano de ensino da disciplina que ministra aulas no IFRS - Campus Osório.

4.4.5 O currículo do EMIEP favorece a manifestação da práxis educativa

Indagado se o currículo favorece a manifestação da práxis educativa, o gestor do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio respondeu:

“Sim. Ele é favorável, porque ele pressupõe, ah..., é que tem dois lados, né, tem o lado do próprio currículo que ele vai pressupor, por exemplo, que os estudantes tenham atividades complementares e essas atividades complementares, ah..., elas podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, aí, então, isso se relaciona com aqueles projetos que eu disse que a gente tem de diversas áreas.

[...]. Os estudantes têm nessas atividades complementares, eles acabam tendo contato com atividades diferentes. [...]. Eu acredito que são nesses projetos, né, que a gente acaba vendo mais essa riqueza de experienciar o mundo, né.

E tem uma questão que é interessante que eu não sou muito conhecedor dos documentos, mas eu sei que a gente tá num processo de implantar, ah..., o que se chama ‘curricularização’ da extensão, então isso também, com certeza, vai colaborar muito pra esse amadurecimento, porque vai está no currículo, então, o currículo vai prever que os estudantes participem de projetos de extensão, façam extensão [...] que se aproximem mais da comunidade”. (Entrevistado 1)

O professor gestor educacional entrevistado diz que o currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é favorável à manifestação da práxis educativa, na medida em que há uma diversidade de atividades e projetos educativos em que os discentes se aproximam da realidade local, regional, nacional e mundial.

4.4.6 Os planos de ensino do curso possibilitam a manifestação da práxis educativa

Em relação ao questionamento sobre os planos de ensino e sua interface com a práxis educativa, na mesma direção da questão anterior, ele disse:

“Sim. Acredito que sim. [...]. Obrigatoriamente, os professores, nos seus planos de ensino, eles tem que contemplar as ementas e o que estar no PPC. Então, isso é algo que passa por um crivo da equipe pedagógica, da direção de ensino, da coordenação de ensino, passa por um crivo de colegas que são professores, mas que estão na coordenação de ensino, na direção de ensino, e também por colegas da área pedagógica.

Então, os planos de ensino, obrigatoriamente, vão seguir as ementas e o que estar no PPC, em termos de conteúdo e também em relação a propor, né, [...]”. (Entrevistado 1)

Nesse cenário de fala do coordenador de curso percebemos que os planos de ensino devem seguir as orientações contidas no PPC e que há um controle disso realizado por coordenação de curso, direção de ensino e pela equipe pedagógica do campus. Diante disso, os planos de ensino podem possibilitar a manifestação da práxis educativa quando seguirem, efetivamente, o norteado pelo Projeto Pedagógico de Curso.

4.4.7 A relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa

Sobre a teoria e prática, e sua influência no desenvolvimento da práxis educativa, o coordenador pontuou que:

“Então, eu problematizo bastante essa dicotomia entre teoria e prática. Eu acho que a teoria e a prática não se separam. Eu acho que a prática se desenvolve com o conhecimento teórico e o conhecimento teórico também se enriquece a partir da prática, a partir do conhecimento de mundo.

Então, assim, ah..., eu vejo que existe uma separação sim, principalmente em cursos técnicos, né, eu lembro, por exemplo, que na minha experiência de curso técnico, chegava lá no último ano, então, a gente tinha o que chamava de ‘empresa modelo’ e era considerado então a prática, então [a gente] administrava uma espécie de empresa fictícia, né.

Então, poderia se dizer que lá tinha uma prática, aqui também tem, só que tem um outro nome, mas é no mesmo sentido. Mas, eu não vejo assim essa diferença, talvez por conta da minha área, né, como eu sou da área de Letras, sendo da área de Letras eu acabo vendo, por exemplo, a língua ela está em todo lugar, né, então, quando eu tô dando aula de Língua Portuguesa, teoria e prática, pra mim, elas se misturam, [...] a passagem, digamos assim, de uma pra outra é muito fluida, né, quando a gente tá tratando de metalinguagem e acho que a gente meio que trata de metalinguagem em, praticamente, todas as disciplinas, né.

Então, é nesse sentido. Mas, aí eu tô falando mais como professor da área de

Língua Portuguesa do que, propriamente, como coordenador do Curso de Administração. Aliás, a maioria das minhas resposta que eu tô te dando são mais como professor do que como coordenador. Como coordenador eu, basicamente, administro questões burocráticas e, enfim, apago incêndios”. (Entrevistado 1)

A visão que o professor coordenador denota sobre a relação teoria e prática está bastante alinhada com o ideário de práxis educativa desenvolvido neste estudo, quando diz que teoria e prática não se separam e que uma enriquece a outra.

4.4.8 A existência da dialética no exercício da docência pelos professores

A existência da dialética marxista na prática docente pelos professores foi uma questão que o coordenador de curso respondeu:

“A gente poderia falar sobre dialética, mas eu não sei se eu falaria da dialética marxista. Eu consigo pensar, ah..., o próprio funcionamento da escola, entendeu? O próprio funcionamento da instituição e aí sim o lugar que eu estou ocupando como coordenador, como um lugar em que está sempre presente o dialético, no sentido de opiniões diferentes, né, e claro que agente tenta chegar a um termo, né, a um meio termo. Mas, eu não sei, ah..., porque quando fala de dialética marxista tem o pressuposto histórico, né.

[...] Eu pensaria que a tensão entre os dois polos [contraditórios – grifo nosso] é permanente, então, eu pensaria, enfim, como a tensão permanente e, se por acaso surgir [...] da tese e de uma antítese surgir uma síntese, essa síntese, por si só, já vai ser uma tese para a qual, naturalmente, vai surgir uma antítese. É como se fosse mais hegeliano do que, propriamente, marxista.

[...] Exato, eu acho que nunca tem uma superação. Mas, assim, momentaneamente, tem, em alguns momentos sim se concilia. Mas, a tensão é constante. [...] A realidade modifica sim. Mas, não modifica no sentido evolutivo, no sentido da evolução, ah..., como algo que pressuponha sempre um progresso. Às vezes, retroage.

[...] A gente vive ou está vivendo isso de algum modo. Mas, a ideia da mudança sim. [...] Acho que a gente pode falar dessa maneira, que no ambiente de ensino todos estão pensando em superar, ah..., os polos, né, pra se chegar então a um passo

seguinte, né, só que, enfim, não é tão simples.

A sensação é que a gente tá sempre na tensão, digamos. Em termos, essa situação ela, a gente pode defini-la como paradoxal, né. Às vezes, eu penso mais pelo paradoxo assim, pela própria etimologia, né, como algo que corre paralelo, né. [...] duas ideias que são conciliáveis, mas que... [inaudível] ... [não são possíveis de existir – grifo nosso com base no contexto real da fala do entrevistado]”. (Entrevistado 1)

Do contexto da entrevista e da fala do entrevistado é possível inferir que a tensão, no sentido de mudanças por vir, está sempre presente no cenário da docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório. Nessa perspectiva, a dialética marxista tende a ser uma possibilidade bastante adequada na superação dos obstáculos que docentes e discentes possam encontrar nas situações de ensino e de aprendizagem vinculadas ao preparo para atuar no mundo do trabalho e exercer a cidadania plena em sociedade.

Todavia, quando o coordenador de curso diz que a dialética marxista “é como se fosse mais hegeliano do que, propriamente, marxista”, ele traz ao contexto da entrevista o seguinte:

Analisando a contradição, Hegel mostra que ela é geral, que entra no conteúdo de cada coisa, de cada ser. "Tudo o que existe, escreve Hegel, é alguma coisa de concreto e, logo, alguma coisa de diferente e oposta em si. O caráter finito das coisas, continua Hegel, consiste em que seu ser imediato não corresponde a sua essência"!*, por isso, elas esforçam-se sempre para resolver esta contradição e realizar o que elas têm nelas mesmas e, em decorrência, elas modificam-se constantemente.

A modificação das coisas é, pois, a consequência de seu caráter contraditório. Em outros termos, a contradição é a fonte do movimento e da vitalidade; ". . . é apenas na medida em que alguma coisa comporta em si uma contradição que ela se move; que ela possui um impulso, uma atividade"! . Opondo-se aos autores que consideravam que não se pode pensar a contradição, Hegel exclama: "É a contradição que, na realidade, põe o mundo em movimento, logo, é ridículo dizer que é impossível pensar a contradição"! (CHEPTULIN, 1982, p. 28).

Nesse aspecto, a contradição pode ser uma ferramenta relevante no processo de formação do trabalhador que atuará em um mundo do trabalho cada vez mais tecnológico e num movimento onde a exclusão se opõe à inclusão por conta de um sistema onde o capital opera este movimento de forma intensa na organização e divisão do trabalho.

Assim sendo, é oportuno trazer à luz o pensamento de Marise Ramos (2014, p. 214), quando a referida autora trata da relação entre educação e sociedade:

O movimento, que vai da síncrese (a visão caótica do todo) à síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas) pela mediação da análise (as abstrações e determinações mais simples), constitui uma orientação tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino).

Dessa maneira, a análise de pontos antagônicos/contraditórios em determinada realidade educacional e/ou social pode conduzir professor e aluno a uma síntese que, por sua vez, poderá proporcionar a descoberta de novos conhecimentos potencialmente importantes para uma transformação educacional e/ou social.

4.4.9 Recursos educacionais para o exercício da práxis educativa por docentes e outros profissionais da educação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Sobre a necessidade de recursos educacionais para o exercício da práxis educativa no contexto do Campus Osório, ele argumentou o seguinte:

“Eu não vejo uma necessidade. A gente vive um momento específico, então, a gente não chegou a alterar o nosso currículo, mas a gente tem uma legislação que propõe que algumas disciplinas deixem de ser obrigatórias [...], como Sociologia, Filosofia, não é o nosso caso. Que dizer, eu acho que essas disciplinas são necessárias.

Em termo de equipamentos, a gente tem bastantes recursos. Estamos um pouco sucateados, assim, nesses últimos anos, nesses últimos sete anos, mas ainda assim temos uma condição bem melhor, né, do que outras realidades.

Eu acho que a gente tem uma diversidade bem grande, assim, de recursos, né, no sentido dos próprios professores, né, de como cada um trabalha. Então, eu acho que, eu pelo menos não vejo, assim, uma falta, ah..., uma falta de recurso assim. [...] [alguém interrompeu o coordenador durante a entrevista, pois o mesmo iria ministrar aula em instantes]”. (Entrevistado 1)

No entanto, o coordenador continuou afirmando que não percebia a necessidade de recursos educacionais no sentido pedagógico que orientasse o desenvolvimento da práxis educativa. A entrevista durou mais de 1 (uma) hora, no entanto, as falas posteriores foram complementares às respostas já registradas na

gravação de duração de 1 (uma) hora – limite de gravação do software utilizado para gravar a entrevista.

CAMPUS VIAMÃO

4.4.10 Presença do conceito e da articulação da práxis educativa no exercício da docência

O coordenador do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Viamão, ao ser indagado sobre a práxis educativa, afirmou, em entrevista, que ela existe e está presente no exercício da docência na unidade de ensino em que atua – apesar de não ser chamada da forma descrita neste trabalho, conforme disse o docente e coordenador:

“Na verdade assim..., o nome práxis educativa, a gente não encontra assim... nos planejamentos, nos planos de ensino dos professores [...]. Mas, essa questão de... pra modificar a realidade, pra... ah... a questão do currículo, da metodologia, da dialética, enfim, isso aí tá presente de alguma forma.

Então, eu diria que a práxis educativa ela tá presente, mas não explícita nos planos de ensino e no dia a dia dos professores [...], nas reuniões de colegiados [...].”
(Entrevistado 2)

Da fala do professor coordenador de curso é possível, claramente, entender que a práxis educativa é uma manifestação no cotidiano da docência e da discência. Nesta práxis está implícito o ideário de compreender determinada realidade e entender as contradições inerentes a ela para, por fim, empreender esforços, a partir de um conhecimento novo, para modificar o mundo real e objetivo na medida das necessidades impostas pela natureza e pelo contexto histórico-social em que o indivíduo está inserido (MARX, 2007, 2011, 2019; RAMOS, 2005, 2014).

4.4.11 Manifestação da práxis educativa no EMIEP

Conforme dito na resposta anterior pelo coordenador de curso, é possível

compreender que a práxis educativa está presente de forma implícita no trabalho docente. Ou seja, ela existe, no entanto, não é declarada explicitamente.

4.4.12 Características do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP

Na perspectiva de caracterizar o processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Campus Viamão, o coordenador do referido curso afirmou, em entrevista, que:

“Se caracteriza por algumas normativas que nós temos, né, como a OD, os PPCs dos cursos, algumas questões que são normativas que a gente tem que seguir pra construir um plano de ensino, pra construir o que vai se ensinar, o que o aluno vai aprender, a gente tem um planejamento e é feito com um certo regramento – assim né-, a gente tem uma Organização Didática – OD, os PPCs dos cursos que tem as referências bibliográficas, que tem eventualmente os conteúdos que vão ser trabalhados [...] dentro de uma proposta curricular, [...]”. (Entrevistado 2)

Assim sendo, *“pra mim, ser coordenador de curso é uma coisa muito recente, esse é o primeiro ano que estou sendo coordenador de curso né.*

[...] E, na verdade assim, eu vejo como minha função mais orientar e articular os professores nessas questões que são da burocracia, da organização dos planos de ensino, da organização das reuniões e da questão pedagógica dando suporte pra que os professores possam ali exercer a sua atividade docente e tendo liberdade também pra conseguir que o aluno tenha um mínimo de reflexão crítica e o mínimo de entendimento que aquela disciplina, aquele conteúdo ali ele está inserido numa coisa muito maior e que o professor é uma das peças fundamentais nesse processo de ensino-aprendizagem né, e o aluno também tem o seu papel fundamental nessa via aí [...]”. (Entrevistado 2)

Do cenário de fala apresentado, é razoável inferir que o processo de ensino e de aprendizagem no Campus Viamão é caracterizado por uma organização curricular formada por vários dispositivos (OD, PPC, Planos de Ensino etc.) que orientam o exercício da docência e da discência nos espaços de ensino e de aprendizagens disponibilizados no âmbito dessa unidade de ensino do IFRS.

4.4.13 A didática, a metodologia de ensino e o currículo, e a interferência deles no processo de ensino e de aprendizagem

Na abordagem sobre a influência da didática, da metodologia de ensino e do currículo sobre o processo de ensino e de aprendizagem, o professor coordenador de curso disse:

“Bom. A didática, entendendo que a forma como o professor vai ministrar seus conteúdos, né, [...]. Acho que eles interferem de forma fundamental, porque eu vejo os três muito próximos como as escolhas que o professor faz pra passar o conteúdo, né, qual é o método que ele vai usar, qual é a forma que ele vai abordar.

O currículo seria, enfim, tu ter a questão dos conteúdos e... de como eles se organizam, se estruturam, mas eu acho que eles são fundamentais porque é a forma como o aluno vai ter acesso àqueles conteúdos e àquelas questões que vão tá postas pra eles, né. É..., vamos dizer assim, é... é como se fosse a linguagem ou a expressão que o professor vai dá pra os conteúdos que eles vão ter que ser [...] passados aí, né”. (Entrevistado 2)

Compreende-se da fala do coordenador que a organização curricular, a metodologia utilizada pelo docente, bem como a didática empregada por ele nos espaços educativos, influencia, em conjunto e em suas particularidades, na forma como os conteúdos são apresentados e dispostos no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, esses três elementos destacados atuam diretamente nos espaços educativos que envolvem o ato de ensinar e de aprender.

A metodologia adequada à proposta curricular proposta permite o desenvolvimento de uma didática capaz de oferecer uma prática de ensino que pode facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. Assim ocorrendo, no caminho possibilitado pela metodologia de ensino poderá surgir uma prática de ensino suficiente para o atingimento dos objetivos de formação discente elencados no currículo vigente.

4.4.14 O currículo do EMIEP favorece a manifestação da práxis educativa

Em relação ao currículo e se ele favorece a manifestação da práxis educativa, o gestor educacional expressou o seguinte raciocínio:

“Acho que sim, porque tem essa questão do integrado. Como a gente trabalha as disciplinas técnicas e as disciplinas propedêuticas, vamos dizer assim, ah... a gente tem ah... possibilidade no currículo encontrar elementos, como por exemplo, Projeto Integrador que é uma disciplina que busca fazer um projeto em que o aluno vai colocar na prática alguma questão que ele goste, alguma questão importante daquele conteúdo, enfim, então tem alguns elementos em Projeto Integrador e em outras disciplinas que fazem com que o aluno realmente tenha essa questão da práxis educativa e essas questões mais reflexivas, vamos dizer assim, do seu ensino presente né.

E por ser Ensino Médio Integrado, que não é... vai lá e faz os três primeiros anos e o quarto é técnico, você tem que fazer os quatro anos em conjunto. [...].”
(Entrevistado 2)

Claramente, é possível perceber que o coordenador de curso entende que o currículo integrado favorece a manifestação da práxis educativa, através, sobretudo, do componente curricular Projeto Integrador e que essa proposta educacional permite o aporte de questões reflexivas aos discentes.

Nessa direção, essa organização curricular pode favorecer a formação integrada dos discentes e sobre isso Maria Ciavatta (2005, p. 2-3) afirma que:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Assim compreendido, o currículo do EMIEP favorece a formação integrada e o ideário de práxis educativa na medida em que sua organização é caracterizada pela integração de conhecimentos em função de uma formação para uma atuação na

sociedade e no mundo do trabalho em que o pensar e o executar caminham juntos, não seja, não uma dicotomia entre pensamento e ação.

4.4.15 Os planos de ensino do curso possibilitam a manifestação da práxis educativa

O coordenador entende que os planos de ensino possibilitam a manifestação da práxis educativa, pois pensa o seguinte:

“Acho que permitem sim. E até... é estimulado que os alunos tenham essa questão da práxis educativa e dum ensino mais ampliado.

E o PPC, acho que não é um engessamento das coisas, não serve pra gente engessar os conhecimentos, ele é um norte [...]. Os PPCs, eventualmente, eles são revistos, conforme a gente pode encontrar alguma questão pra ser revista, né, mas os PPCs eles são um grande norte pra gente e a construção dos planos de ensino de cada professor é que é a possibilidade da onde ele tem de colocar essas questões da práxis educativa mais presentes”. (Entrevistado 2)

Sendo o Plano de Ensino um elemento fundamental para o planejamento semestral ou anual da disciplina do professor, nesse espaço é possível estabelecer a metodologia de ensino, os recursos pedagógicos e didáticos que serão utilizados durante as aulas, bem como a disposição dos conteúdos que serão estudados ao longo de determinado período. Por isso, o gestor entrevistado compreende que é nesse documento que o docente possui a faculdade de planejar as questões que possibilitam a manifestação da práxis educativa durante os processos de ensino e de aprendizagem.

4.4.16 A relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa

De igual modo, o professor gestor compreende que a relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa:

“Eu acho que pode sim. Ela pode ajudar, auxiliar. Mas, é... eu vejo, ah..., eu tenho muito a questão da teoria como uma coisa muito distante assim, alguma coisa a ser alcançada.

Eu acho que é muito mais a questão prática do dia a dia, das questões, eventualmente, dos problemas apresentados, dos problemas presentes, das questões, eventualmente, que são conduzidas no dia a dia da sala de aula, né, são fundamentais.

A teoria, como uma grande teoria, acho que ela serve como um grande norte, um grande orientador assim, né. [...].

[...] Quando o professor vai elaborar seu plano de ensino, ele vai elaborar com alguns parâmetros que estão no PPC, né, seja a disciplina qual for. Por exemplo, eu sou professor de Educação Física, sejam os conteúdos que estejam presentes ali, ou o professor de Economia, o professor Introdução à Administração, enfim, qualquer professor de História, de Geografia, ela vai ter ali os elementos que ele tem que dar conta, né, pra os conteúdos. E a teoria, quais são os referenciais, vamos dizer assim, eles estão presentes, eles têm que estar presentes”. (Entrevistado 2)

O professor diz que a teoria como um norte para o exercício da prática e esta orientada pela primeira é o que caracteriza a relação teoria e prática em sala de aula. No entanto, o coordenador também salienta que essa relação está presente no PPC e que a elaboração dos planos de ensino segue essa lógica entre teoria e prática.

Tal contexto releva, por sua vez, que há um cenário alinhado e propício ao exercício da práxis educativa pelos professores no Campus Viamão.

4.4.17 A existência da dialética no exercício da docência pelos professores

Sobre a existência da dialética marxista na docência exercida pelos professores, o coordenador afirmou que:

“Eu percebo em partes, assim [a existência da dialética marxista – grifo nosso]. Eu percebo em algumas disciplinas muito mais forte, muito mais presente do que outras.

Essa questão, realmente, de buscar uma superação, de buscar uma relação de uma realidade que ainda não tá presente, enfim, eu acho que ela tem em algumas disciplinas muito mais presença do que outras. Algumas disciplinas que facilitam muito com que essa questão da dialética marxista e da busca dessa superação, busca do terceiro polo, que nem tu falaste, seja um horizonte assim, né.

Mas, eu vejo no Instituto Federal uma possibilidade de diálogo em todas as disciplinas. Todas as disciplinas podem dialogar, sem nenhuma restrição, sem nenhuma questão ideológica por trás, sem nenhuma restrição de ah... isso aqui não pode ser pautado em sala de aula, enfim, eu vejo com uma liberdade de tratamento disso aí que nós temos né. O que alguns colegas que trabalham, eventualmente, em instituições privadas, às vezes, não têm essa possibilidade né – conversando com colegas.

Eu vejo o Instituto (IFRS) como uma grande possibilidade de buscar um mundo melhor, um mundo mais igual, um mundo que tenha as possibilidades de que a gente possa superar essas desigualdades que tem em nosso país, que a gente consiga, realmente, ter um horizonte mais feliz e melhor. É isso que eu penso”. (Entrevistado 2)

A fala do docente entrevistado releva a existência cotidiana da dialética marxista na prática docente, em maior ou menor grau, em todas as disciplinas. Todavia, ele ressalta que em algumas disciplinas esta dialética está mais presente que em outras.

Nesse espaço, é importante salientar a relevância do papel do professor ao utilizar a dialética marxista em sua prática docente, na medida em que sua postura intelectual e política pode influenciar na efetividade da proposta curricular do EMIEP.

Assim sendo, Gaudêncio Frigotto (2008, p. 13) afirma que um dos desafios para os docentes

[...] é a mudança no interior da organização escolar, que envolve a formação dos educadores, suas condições de trabalho, seu efetivo engajamento e mudanças na concepção curricular e prática pedagógica. Se os educadores não constroem, eles mesmos, a concepção e prática educativa e de visão política das relações sociais aqui assinaladas, qualquer proposta perde sua validade.

Por essa direção, o exercício da dialética na docência exige uma postura política e uma concepção curricular e de prática educativa coerentes, pois ao trabalhar lados supostamente opostos ou contraditórios isso implica em uma possibilidade de ruptura com determinadas proposições dominantes em uma sociedade. Dessa maneira, o sentido político de uma prática docente que busque uma transformação da realidade pode se materializar dentro de uma proposta curricular do EMIEP.

4.4.18 Recursos educacionais para o exercício da práxis educativa por docentes e outros profissionais da educação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Sobre a possibilidade de recursos educacionais que possam auxiliar o exercício da práxis educativa por professores e demais profissionais da educação no curso que o gestor educacional coordena, ele afirmou que:

“Os recursos que eu vejo, que estão muito presentes agora, nós temos uma questão bem forte lá, principalmente a escuta dos alunos, a gente fazer essa escuta e entender o que tá acontecendo com os alunos pra poder orientá-los melhor, pra poder, de repente, mudar uma trajetória, enfim, mas eu acho que recursos educacionais, assim, rodas de conversa, a gente tem uma questão lá chama ‘Fala galera’ que é pra ouvir os alunos que, eventualmente, tem essa questão, porque esse retorno da pandemia foi muito duro pra todo mundo, né, foi muito dolorido, pegou algumas pessoas muito forte né. [...]”. (Entrevistado 2)

O coordenador expressa que os recursos pedagógicos ou educacionais que poderiam auxiliar no desenvolvimento da práxis educativas são aqueles que permitem a escuta dos alunos, a possibilidade de eles discutirem questões em que possam colocar em pauta algo que está acontecendo e que seja possível uma resolução através do diálogo.

4.5 Aplicação de questionário

As respostas ao questionário aplicado aos docentes foram organizadas por categorias que correspondem às questões de pesquisa, seguindo as orientações de análise de conteúdo de Bardin (2016). A partir dessa organização os dados coletados serão discutidos. Todavia, as demais respostas que não podem ser associadas às questões de pesquisa também estarão presentes no corpo do texto discutido neste espaço.

Nesse sentido, as letras do alfabeto correspondem aos docentes que responderam aos questionários. Dessa forma, o nome do participante e sua identificação permanecem de conhecimento apenas do pesquisador responsável pelo presente estudo.

O questionário foi aplicado no período entre os meses de outubro de 2022 até março de 2023.

CAMPUS OSÓRIO

4.5.1 O processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP

a) Como se dá o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP?

A. Cada professor tem liberdade para decidir a metodologia e processos de avaliação, desde que siga o estabelecido na ementa da disciplina.

B. Penso que o processo se dá de forma muito mais teórico do que prático. Os conteúdos da área de administração nem sempre estão disponíveis numa linguagem a nível técnico, aplicável ao Ensino Médio. Desta forma, há uma dedicação maior do docente em traduzir o conteúdo para uma linguagem mais acessível. Na maior parte das vezes, os estudantes não possuem uma vivência em espaços de organizações empresariais enquanto trabalhador, logo, há uma dificuldade em compreender certos conteúdos. Assim, exemplos práticos do cotidiano, como usuário e consumidor, são muito utilizados para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados.

C. Aulas explicativas, uso do quadro e multimídia, conteúdos da ementa do PPP do curso, trabalhos em grupo, apresentação por parte dos alunos (grupos de trabalho) de propostas inovadoras (produtos, aplicativos, ações de melhoria) sobre determinada necessidade ou existentes, mercadológica ou temas pré-definidos. Estudo de caso, debates sobre temas pertinentes a disciplina e outros que envolvem a conjectura econômica, política e social, preferencialmente ao mundo do trabalho. Viagem Técnica, se possível.

D. Procuo utilizar metodologias de ensino variadas, buscando contemplar as especificidades dos estudantes.

A docente A explicita a autonomia que o professor possui ao desempenhar sua profissão, podendo ele utilizar a metodologia e os processos avaliativos que entender adequados, desde que previstos no plano de ensino e na respectiva ementa da disciplina que ministra.

A docente B, nesse contexto de pesquisa, considera a práxis educativa como “uma relação crítica, reflexiva e contextualizada entre teoria e prática durante o processo de ensino e de aprendizagem, em resumo”.

Outrossim, seu espaço de atuação no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Campus Osório é área de formação técnica.

O docente C atua na área de formação técnica. De igual modo, ele também compreende a práxis educativa como “uma relação crítica, reflexiva e contextualizada entre teoria e prática durante o processo de ensino e de aprendizagem, em resumo”.

A docente D atua na área de formação geral, no entanto, compreende a práxis educativa como “uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomar consciência da realidade do mundo, conhecendo suas contradições, interpretando-a, para agir e modificar a mesma”.

4.5.2 Característica do contexto da práxis educativa presente no EMIEP

b) Como se caracteriza o contexto da práxis educativa presente no EMIEP?

- A. Há disciplinas de ensino geral e de ensino técnico espalhadas por toda a grade.
- B. Penso que se caracteriza prevendo as atividades de estágio curricular.
- C. Individualizada.
- D. Não sei informar.

O contexto da práxis educativa no EMIEP se caracteriza, na visão dos docentes A e B, pela relação que envolve as disciplinas de formação geral (propedêutica) e formação profissional (técnica) e o estágio curricular.

Nesse cenário de disciplinas de conhecimentos gerais e específicos, é possível perceber que as atividades previstas no currículo buscam articular a teoria com a prática em contextos de preparação para o exercício da cidadania plena e da atuação no mundo do trabalho e exigem a relação teoria e prática (RAMOS, 2005).

O docente C expressa que a característica dessa práxis é individualizada, ou seja, implicitamente diz que ela se processa conforme a experiência de cada indivíduo. Por sua vez, a docente D não soube opinar sobre o assunto.

4.5.3 Procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP

c) Quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP?

A. Como cada professor tem autonomia para decidir sua própria metodologia, os procedimentos são variados.

Por ensinar língua e literatura, procuro relacionar os conteúdos com outras áreas. Ao ensinar língua, por exemplo, procuro mostrar como os diferentes gêneros textuais pertencem a diferentes contextos e possuem diferentes objetivos e estilos. Ao ensinar literatura, busco relacionar as obras literárias com outras linguagens (cinema, música, pintura, etc) e outros conteúdos (como história). Faço bastante uso de vídeos, pois creio que podem proporcionar importantes insights de forma dinâmica.

Busco (re)pensar algumas dinâmicas, conteúdos e avaliações de acordo com questões pontuais das turmas. Isso inclui pensar em como, por exemplo, utilizar os gêneros textuais ensinados com base nas demandas do curso de Administração. Significa também levar em conta problemas específicos das turmas e dos alunos, como adaptações necessárias diante de alunos com necessidades especiais.

B. As aulas são expositivo-participativas, utilizando exemplos práticos do cotidiano, estudos de caso e atividades de pesquisa de dados da cidade, região, país e mundo. Utilizo a sala de aula e o laboratório de informática ao longo do ano. Quero me preparar para utilizar o laboratório Maker como um espaço de ensino, de modo a facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos técnicos dos estudantes, por meio de atividades práticas. Sempre procuro organizar uma saída a campo, como uma visita técnica para alguma organização que seja referência ou possa servir de exemplo aos estudantes. Gostaria de realizar mais atividades interdisciplinares com outros colegas discentes, no período de aula. No entanto, até o momento, apenas projetos de ensino, no contraturno, foram possíveis de serem realizados de modo interdisciplinar.

Semelhante à questão respondida anteriormente: utilizo exemplos práticos do cotidiano dos estudantes, minhas experiências enquanto trabalhadora de organizações empresariais e no IFRS, estudos de caso e atividades de pesquisa de dados da cidade, região, país e mundo realizados pelos estudantes, estimulando uma reflexão e criticidade sobre o contexto pesquisado. Utilizo a sala de aula e o laboratório de informática ao longo do ano. Quero me preparar para utilizar o laboratório Maker como um espaço também de ensino, de modo a facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos técnicos dos estudantes, por meio de atividades práticas. Sempre procuro organizar uma saída a campo, como uma visita técnica para alguma organização que seja referência ou possa servir de exemplo aos estudantes.

C. Aulas explicativas, uso do quadro e multimídia, conteúdos da ementa do PPP do curso, trabalhos em grupo, apresentação por parte dos alunos (grupos de trabalho) de propostas inovadoras (produtos, aplicativos, ações de melhoria) sobre determinada necessidade ou existentes, mercadológica ou temas pré-definidos. Estudo de caso, debates sobre temas pertinentes a disciplina e outros que envolvem a conjectura econômica, política e social, preferencialmente ao mundo do trabalho. Viagem Técnica, se possível.

Respondida acima, acrescida de muitos exemplos práticos devido a minha experiência profissional na iniciativa privada, antes de me tornar servidor público, leituras de artigos e pesquisa em geral.

Devemos avançar neste quesito, muito pouco explorado no âmbito do IFRS.

D. Utilizo slides, quadro, vídeos, aulas práticas, seminários, projetos de pesquisa, jogos e atividades integradas com outros componentes curriculares. Percebo que há maior interesse e envolvimento quando os estudantes são protagonistas do processo, quando são instigados a pensar e elaborar respostas, muito mais do que apenas como "receptores" de conteúdo. Dessa forma, utilizo aulas práticas de observação, de laboratório, de formulação de hipóteses, de fotografias, além de seminários e rodas de discussão, proporcionando a construção do conhecimento de forma gradual e coletiva. As já mencionadas anteriormente, além de sala de aula invertida e visitas técnicas.

A docente A afirma que os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados são múltiplos e variam, conforme a autonomia exercida pelo professor.

A docente B, nesse cenário, entende que o PPC necessita ser revisto, pois, ela afirma que:

“Pouco auxilia. O PPC Técnico em Administração precisa ser reformulado para antecipar para os três primeiros anos do curso as disciplinas da área técnica, de modo a possibilitar uma melhor dedicação dos estudantes para estas disciplinas nesta etapa inicial do curso. No último ano os estudantes estão muito preocupados e dedicados à preparação para o vestibular e ENEM, e dão pouca importância para as disciplinas da área técnica”.

Por sua vez, o docente C disse que, para relacionar teoria e prática, utiliza das seguintes estratégias de ensino e de aprendizagem:

“Escolha de um tema na idealização inovadora de uma ação que pode ser: um aplicativo, um produto, um serviço etc. Os alunos partem, primeiramente, para uma pesquisa, viabilidade (custo x receita), manufaturável (produção, qualidade), vendável (lucro), além da perspectiva da função social e ambiental da proposta”.

Em outra perspectiva, o professor C afirma que o PPC, em relação ao desenvolvimento da práxis educativa, auxilia “muito pouco, pois estamos defasados com a realidade”.

Na mesma linha de raciocínio, a docente D diz que no PPC *“faltam elementos para auxiliar de forma consistente”* o desenvolvimento da práxis educativa.

4.5.4 A práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP

d) Em que medida a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP?

A. Sim. Os documentos institucionais que regem o curso prevem que haja relação entre teoria e prática, levando-se em conta a realidade dos estudantes. Por não ser um professor da área técnica, tenho dificuldade em realizar uma avaliação holística do curso, mas sinto que há atenção para que o estudante tenha acesso ao maior número possível de conteúdos, disciplinas e experiências.

B. Penso que está formalmente prevista apenas nas atividades de estágio curricular. Desconheço outras formas.

C. O PCC , a princípio, tem como proposta a transformação e crescimento do indivíduo em todas as dimensões: social, política e profissional, pois além de disciplinas técnicas e exatas, o currículo possui disciplinas humanas, puramente, críticas e reflexivas.

D. Não sei informar.

As respostas dos docentes A, B e C convergem para os documentos oficiais do IFRS no sentido das orientações contidas neles, sobretudo o que dispõe o PCC.

O docente A diz que a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP, destacando que essa presença ocorre por meio da relação teoria e prática – “levando em conta a realidade dos estudantes”.

A docente B, por seu turno, afirma que a práxis educativa está prevista no currículo “apenas nas atividades de estágio curricular”, destacando a relação contextualizada entre teoria e prática, conforme mencionado anteriormente em outra resposta desta professora.

O docente C adentra o conceito mais íntimo da práxis educativa quando diz que o PPC tem como “proposta a transformação e crescimento do indivíduo em todas as dimensões: social, política e profissional [...]”, além de o currículo possibilitar disciplinas humanas críticas e reflexivas.

A docente D não opinou sobre a matéria em discussão, limitando-se a não comentar sobre o assunto. O motivo da posição adotada pela docente não foi conhecido ou compreendido durante a realização desta pesquisa.

É importante salientar que este trabalho de pesquisa toma o conceito de práxis em sua forma ampla e formado por um conjunto harmônico de 6 (seis) dimensões, sendo uma delas a relação teoria e prática. Todavia, este conceito incorpora, em sua gênese, a definição e o entendimento marxista sobre práxis.

4.5.5 A produção de um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP

e) Como produzir um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP?

A. Atividades interdisciplinares. Já foram realizadas atividades interdisciplinares com resultados positivos além do esperado.

B. Penso que poderia existir uma ferramenta digital que apontasse os conteúdos correlacionados das diferentes disciplinas da área técnica e propedêutica, a fim de subsidiar mais trabalhos interdisciplinares. Porque os pontos integradores citados no PPC do curso são muito amplos e têm pouca aplicabilidade prática no cotidiano do docente. Penso que uma melhor inter-relação entre os componentes curriculares pode ser utilizada como estratégia de ensino aprendizagem e práxis educativa, facilitando a organização de atividades práticas entre os docentes, ao longo do curso e tornando o processo mais fluido, prazeroso e com mais "sentido", para estudante e para o professor.

C. Estamos defasados tecnologicamente e didaticamente (como docente, como instituição), devemos trazer a realidade, a prática para dentro da sala de aula, por exemplo: necessidade de incubadora, laboratórios (simulação), situações práticas (oficinas) a serem resolvidos em sala de aula, empresa simulada, consultoria, viagens técnicas, palestras de profissionais pertinentes a área, mais atividades práticas na busca de resolução de problemas reais. Revisão constante do PCC, acompanhando as mudanças rápidas do mundo do trabalho. Capacitação dos docentes em cursos práticos e rápidos sobre as novas tendências tecnológicas, sociais e profissionais. Hoje, ficamos apenas dentro de uma sala de aula, um quadro e um projetor.

D. Jogos, objetos 3 D para manusear (exemplo: órgãos, células etc.). Por que já utilizei em algumas aulas e o resultado foi muito satisfatório.

A maioria dos professores (A, B, C e D) indicaram, em suas respostas, possibilidades de recursos educacionais diversos, cada um com suas particularidades específicas. No entanto, para o desenvolvimento e exercício da práxis educativa discutida nesta pesquisa, que envolve (6) seis dimensões para sua manifestação plena, apenas a relação teoria e prática (uma das 6 dimensões) se destaca com maior ênfase nas sugestões feitas pelos docentes participantes da pesquisa de campo.

O docente C defende seu ponto de vista afirmando que pauta-se com base em sua “[...] *experiência em sala de aula*”.

Nesse ponto sobre um produto educacional que auxilie no exercício e

desenvolvimento da práxis educativa se destaca a necessidade de um PE que potencialize as atividades educativas já desenvolvidas pelos professores. No entanto, esse material auxiliar possui uma diversidade grande quando analisamos as respostas dos docentes, pois cada um atua de forma muito particular no exercício da docência em conformidade com as disciplinas que ministram – ainda que algumas estratégias de ensino desenvolvidas sejam semelhantes entre si.

CAMPUS VIAMÃO

4.5.6 O processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP

a) Como se dá o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP?

E. O processo de ensino oferece oportunidades de aprendizagens construtivistas teóricas e práticas. E o processo de aprendizagem acontece com uma construção de conhecimentos crítica, reflexiva, emancipatória e social.

F. O processo de ensino e aprendizagem no curso Técnico Integrado em Administração se dá de uma maneira que sejam contemplados os conteúdos do PPC, adequando-os para a realidade da instituição. Como não temos local apropriado para alguns conteúdos são adaptadas atividades para que o aluno possa ter acesso ao conhecimento e vivência proposta.

G. Com recursos didáticos conforme o PPC.

H. Não ocorre de forma integrada. Cada professor ministra sua(s) disciplina(s) sem integração com outras disciplinas. Mesmo o projeto "integrador", não integra as disciplinas do curso.

I. Troca dialógica entre contribuições da turma de alunos e suas relações com os conteúdos do componente.

Há divergências entre a forma de um ou outro professor compreender o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP, como é visível perceber nas respostas dadas pelos docentes E, F, G, H, e I em resposta ao questionário aplicado. No entanto, a maioria dos professores convergem para uma percepção de um processo que é desenvolvido de forma crítica, reflexiva, emancipatória, com recursos didáticos, observando as orientações contidas no Projeto Pedagógico de Curso do Campus Viamão, etc.

No entanto, o docente H questiona a integração das disciplinas no currículo e no processo de ensino e de aprendizagem - inclusive, afirmando que não há integração das disciplinas no trabalho docente.

Por outro lado, o docente I destaca a relação dialógica entre os conhecimentos dos alunos da turma com os conteúdos dos componentes curriculares.

Todavia, nos apontamentos indicados nas respostas pelos professores E, F, G e I, há evidências dos pressupostos da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, tais

como o desenvolvimento da capacidade crítica, a reflexão, a promoção da emancipação do sujeito e a relação dialógica no processo de ensino e de aprendizagem.

4.5.7 Característica do contexto da práxis educativa presente no EMIEP

b) Como se caracteriza o contexto da práxis educativa presente no EMIEP?

E. Os docentes e técnicos realizam um trabalho de excelência com apoio total da direção, apesar do pouquíssimo recurso financeiro por parte do governo federal e do fato de estarmos instalados num prédio alugado e compartilhado com outros condôminos do TECNOPUC (o que limita nossa autonomia).

F. A práxis especificamente na Educação Física que ministro, está presente nas atividades práticas que envolvem diretamente os conteúdos com a prática, apesar das limitações de estrutura.

G. Não tenho uma visão geral.

H. Deve conduzir o aluno para sua inserção no mundo do trabalho, contribuir para a sua formação cidadã e prepará-lo para a continuidade dos seus estudos.

I. Na relação dialógica entre a realidade da vida do mundo de cada turma ou estudante em particular e as relações que cada um dos alunos consegue estabelecer ou não com os conteúdos propostos na disciplina. As vezes, são inalcançáveis, como para estudantes indígenas, por exemplo, ou para alunos demasiadamente alienados da própria realidade.

Os professores E e F relatam existir uma limitação na estrutura física do campus Viamão, o que, para eles, dificulta o trabalho educativo desenvolvido por conta da pouca autonomia em relação à carência de recursos financeiros e estruturais. No entanto, o docente E afirma que os professores e os técnicos administrativos em educação são apoiados pela direção da unidade.

O docente H, por sua vez, menciona que busca formar cidadãos críticos, capazes de uma inserção no mundo do trabalho e de continuar seus estudos em níveis mais elevados.

Entretanto, o docente G diz que não possui uma visão geral sobre o assunto. Todavia, no entanto, o professor I afirma que o contexto da práxis educativa no EMIEP se caracteriza, em sua visão, em uma relação entre a realidade da vida do aluno com os conteúdos curriculares ensinados – inclusive, destaca que, em alguns casos, esta relação é inalcançável por conta das particularidades de alguns estudantes.

4.5.8 Procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP

c) Quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem do EMIEP?

E. Aulas teórico-práticas, saídas de campo, bolsas de ensino, pesquisa e extensão, voluntariado em atividades de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos (como Mostras e Salões de Ensino, Pesquisa e Extensão), atividades relacionadas a ações afirmativas, inovações, solidárias e sustentáveis.

Aulas expositivas dialogadas, atividades experimentais práticas e/ou simuladas, pesquisas individuais e em grupos, seminários, análises de vídeos e quadrinhos, produção de vídeos, montagens de equipamentos de baixo custo e saídas de campo.

F. Estão sendo utilizados procedimentos de aulas expositivas e práticas onde os conteúdos devem ser vivenciados pelos alunos seguindo uma proposta previamente construída por um PPC e um Plano de Ensino.

Uma trajetória educativa que oportunize o aluno a ter acesso aos conteúdos propostos, onde as atividades práticas possuem um destaque maior.

As estratégias de ensino e aprendizagem em minha disciplina são de oportunizar uma vivência prática onde os conteúdos e temas da cultura corporal são apresentados e questionados pelos alunos. A reflexão sobre a prática considero como muito importante.

G. Contextualização dos temas na vida dos estudantes e em sua inserção social (local, nacional e mundial); Introdução às abordagens teóricas elementares; Aplicação para interpretação no contexto do estudante e com problemas reais e hipotéticos; Leitura de material didático específico à abordagem; Estímulo à busca de novas leituras; Produção individual e em grupos e Avaliações formativas.

Questões reflexivas sobre o contexto do estudante na sociedade, casos de discussão, pesquisas e debates.

H. Reuniões mensais de colegiado de curso, com participação de todos os docentes e equipe pedagógica. Reuniões de pré-conselho de classe, nos dois primeiros trimestres e conselho de classe no final do terceiro trimestre, com participação dos docentes e equipe pedagógica. Procedimentos didáticos e pedagógicos são registrados no moodle.

Metodologias ativas (gamificação, maquetes e modelos); Seminários; Práticas de laboratório; Visitas técnicas; Saídas de campo.

I. São usados slides apresentando os conteúdos e são exercitados os temas através de trabalhos, jogos e dinâmicas de grupo. Como a maioria dos estudantes do EMI não tem experiência de trabalho, simulações e dinâmicas de grupo são empregadas para proporcionar vivências com potencial para fazê-los entender como se dão os processos organizacionais.

Levo muito em conta os 17 anos de experiência que tive trabalhando em empresas comerciais. Desta experiência, consigo trazer histórias minhas e de colegas antigos que ilustram alguns aspectos. Primeiramente, busco sempre partir da realidade de cada estudante, para que aquilo que eu digo ou mostro faça sentido para eles.

Nas repostas dos professores E, F, G, H, e I é possível perceber que os procedimentos utilizados no processo de ensino e de aprendizagem são diversos. Todavia, eles abarcam as dimensões **didáticas** (como prática e técnica de ensino), **pedagógicas** (de cunho educativo e de formação escolar) e **curriculares** (conforme a proposta curricular do EMIEP).

O docente I, que ministra aulas de uma disciplina da área de formação técnica no curso, com ênfase em sua experiência profissional em empresas comerciais, utiliza uma didática própria para relacionar a teoria com a prática através da relação entre os eventos vividos em sua carreira profissional, os conteúdos curriculares ensinados, as atividades propostas aos discentes com a realidade de cada um destes últimos.

4.5.9 A práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP

d) Em que medida a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP?

E. Sim. Como já disse, aulas teórico-práticas, saídas de campo, bolsas de ensino, pesquisa e extensão, voluntariado em atividades de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos (como Mostras e Salões de Ensino, Pesquisa e Extensão), atividades relacionadas a ações afirmativas, inovações, solidárias e sustentáveis.

F. Com esta denominação não, mas em Projeto Integrador por exemplo as atividades possuem um caráter nesta direção.

G. Em parte, sim. Em Projetos Integradores e ações no contexto local.

H. Sim. Visitas técnicas, atividades crítico-reflexivas.

I. A bem da verdade os projetos pedagógicos (PPCs) não cumprem o papel que deveriam na condução dos cursos no IFRS. Falo isso com base na minha pesquisa para tese de doutorado. São, via de regra, documentos pro forma, feitos mais para cumprir o regramento que exige um projeto para criação do curso do que como um guia prático para condução de um curso efetivamente. Tanto é assim que muitos PPCs são cópia de projetos anteriores ou mesmo de outras instituições. Alguns são até bem feitos, mas se na prática não são documentos efetivamente orientadores da práxis educativa, não há que se falar em currículo neste âmbito.

Os docentes E, F, G e H em suas respostas, convergem na direção do entendimento de que a práxis educativa está presente na estrutura curricular do EMIEP por meio das atividades educativas desenvolvidas, tais como *“aulas teórico-práticas, saídas de campo, bolsas de ensino, pesquisa e extensão, voluntariado em*

atividades de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos (como Mostras e Salões de Ensino, Pesquisa e Extensão), atividades relacionadas a ações afirmativas, inovações, solidárias e sustentáveis”.

Nesse mesmo cenário, os professores F e G destacam os Projetos Integradores como uma das atividades curriculares em que a práxis educativa também é manifestada.

Porém, o docente I afirma que conhece o Projeto Pedagógico de Curso de seu Campus “com certa profundidade” e que estes PPCs, infelizmente, não são orientadores e não cumprem o respectivo papel, de fato, para o desenvolvimento da práxis educativa.

O professor I, em sua resposta, limita o conceito de currículo a apenas o PPC e sabemos que o currículo engloba vários dispositivos no contexto educacional, inclusive, abarca as diversas atividades desenvolvidas pelos docentes. Nesse sentido, em respostas anteriores no questionário aplicado nesta pesquisa, o mesmo docente revela a manifestação da práxis educativa por meio de sua didática própria e de suas atividades educativas junto aos alunos. Por isso, resta evidente que o docente I faz uma crítica específica ao PPC.

4.5.10 A produção de um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP

e) Como produzir um produto educacional que auxilie professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP?

E. No meu componente curricular: atividades experimentais, simulações, visitas ao Museu de Ciências da PUCRS, vídeos e construção de equipamentos didáticos de baixo custo.

F. Não identifico nenhum produto pedagógico que possa auxiliar os docentes na práxis educativa.

G. Todos que ajudem a interpretar e situar o estudante em seu contexto. Porque auxiliaria a práxis educativa.

H. Tecnologias que envolvam gamificação. Por estar afinado com o comportamento voltado ao mundo digital dos adolescentes que frequentam nossos cursos.

I. Tive experiências muito positivas a partir de jogos de simulações de empresas no ensino médio, especialmente o modelo de mini empresa proposto pela Junior Achievement. A captação de recursos reais, a divisão de recursos e organização palpável, a experiência de produzir produtos reais e ter que vendê-los eleva o patamar de aprendizagem a níveis superiores.

A maioria dos professores (E, G, H e I) indicaram, em suas respostas, possibilidades de recursos educacionais diversos, cada um com suas particularidades específicas. No entanto, para o desenvolvimento e exercício da práxis educativa discutida nesta pesquisa, que envolve (6) seis dimensões para sua manifestação plena, apenas a relação teoria e prática (uma das 6 dimensões) se destaca com maior ênfase nas sugestões feitas pelos docentes participantes da pesquisa de campo, exceto a sugestão do docente G que traz embutido, parcial e implicitamente, o conceito de práxis educativa.

O docente F não indicou “um produto pedagógico” com o potencial de auxiliar os professores no desenvolvimento da práxis educativa.

Nesse ponto sobre um produto educacional que auxilie no exercício e desenvolvimento da práxis educativa se destaca a necessidade de um PE que potencialize as atividades educativas já desenvolvidas pelos professores. No entanto, esse material auxiliar possui uma diversidade grande quando analisamos as respostas dos docentes, pois cada um atua de forma muito particular no exercício da docência em conformidade com as disciplinas que ministram – ainda que algumas estratégias de ensino desenvolvidas sejam semelhantes entre si.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Da análise dos dados obtidos através de pesquisa documental e de campo (entrevistas e aplicação de questionário) e da pesquisa bibliográfica realizada durante a realização desta pesquisa, resultou a elaboração do Produto Educacional proposto no APÊNDICE A.

Nesse sentido, o Produto Educacional – PE elaborado neste estudo científico é resultado da pesquisa e da dissertação desenvolvidas no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Porto Alegre. O PE aborda a práxis educativa e traz recomendações para seu desenvolvimento no currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional - EMIEP. O PE objetiva oportunizar aos professores e demais profissionais da educação ações necessárias ao desenvolvimento da práxis educativa. Estas ações são apresentadas em forma de recomendações.

Outrossim, o PE foi aplicado no público-alvo desta pesquisa, formado por docentes e professores dos Campi Osório e Viamão, ambos do IFRS, e sua avaliação por esses participantes foi positiva – sendo o Produto Educacional validado e considerado adequado e aplicável à realidade dos campus envolvidos no estudo.

No Campus Osório, são 38 (trinta e oito) docentes que ministram aulas no curso Técnico em Administração Integrado Ensino Médio, conforme informado pelo coordenador do referido curso. Já no Campus Viamão, são 32 (trinta e dois) professores atuando no curso Técnico em Administração Integrado Ensino Médio, de acordo com a coordenação do curso.

Participaram do estudo nove docentes e dois coordenadores de curso, totalizando 11 participantes.

Neste sentido, a pesquisa de campo abarcou uma entrevista com um coordenador de cada curso e foi aplicado um questionário a professores também de cada curso, sendo dois da formação geral e outros dois da formação técnica no Campus Osório, e de igual modo, dois da formação geral e outros três da formação técnica no Campus Viamão, perfazendo a participação de nove (9) professores no total.

Assim ocorrendo, 100% dos coordenadores participaram da pesquisa nos dois campi investigados. No entanto, somente 10% dos docentes do Campus Osório respondeu ao questionário aplicado. Já no Campus Viamão, 15% do total dos professores respondeu às perguntas do questionário. Porém, apenas 11% do público efetivamente participante da investigação avaliou o Produto Educacional aplicado nos dois Campi.

Na avaliação deste PE, o questionário arrolado no APÊNDICE F foi aplicado aos docentes e coordenadores de curso que participaram desta pesquisa em fases anteriores da investigação de campo realizada, considerando, um deles, já que os outros 10 participantes ficaram em silêncio, que o produto educacional: 1- É aplicável e totalmente adequado à realidade do Campus Viamão/Osório; 2- Possui uma explicação clara sobre o conceito de práxis educativa; 3- Torna relevante os conceitos fundamentais descritos na introdução para o entendimento da práxis educativa; 4- Evidencia uma compreensão plena do papel da dialética marxista no desenvolvimento e exercício da práxis; 5- Estabelece um entendimento adequado da relação entre a metodologia e a didática de ensino no processo de ensino e de aprendizagem; 6- Demonstra uma clareza e um entendimento suficiente do conjunto harmônico e articulado entre currículo, teoria e prática, metodologia, didática, processo de ensino e de aprendizagem e a dialética marxista para a manifestação da práxis educativa; 7- Pode ser aplicado no cotidiano do docência e que é aplicável ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio dos Campus de Viamão e de Osório – IFRS.

Todavia, de todos esses pontos fortes elencados no parágrafo anterior, apenas no ponto número 5 foi realizada uma sugestão por um docente no sentido de aprimorar o texto e esclarecer melhor como a metodologia de ensino pode influenciar a didática no contexto das atividades educativas no âmbito do IFRS.

O público-alvo deste trabalho são os docentes e demais profissionais de educação do EMIEP do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio dos Campi Osório e Viamão do IFRS.

O estudo desenvolvido no trabalho de dissertação deste mestrado profissional, norteado por um referencial teórico concentrado em Marise Ramos (2005, 2010, 2014), Gaudêncio Frigotto (2005, 2018) e Karl Marx (2007, 2011, 2019), revelou que a práxis educativa se manifesta, em alguma medida, nos cenários de ensino e de

aprendizagem possibilitados por uma organização curricular do EMIEP. Assim sendo, esta manifestação da práxis educativa no currículo é possível devido à própria proposta de currículo em vigor.

Dessa forma, a investigação resultou em um Produto Educacional que constitui uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento e aprimoramento do exercício da práxis educativa no âmbito no EMIEP, considerando que o estudo apontou que ela já é praticada pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, nos dois *Campi* pesquisados, ainda que a práxis não seja nominada da forma como descrita neste trabalho.

6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Este relatório final, em forma de dissertação, encontra-se estruturado em oito (8) seções principais: Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Análise dos dados (Resultados e discussões), Produto educacional, Conclusões (Considerações finais), Referências e Apêndices.

A Introdução evidenciou a justificou e relevância do tema escolhido, ou seja, os motivos que levaram o autor a propor a pesquisa, contextualizando a temática abordada.

No mesmo sentido introdutório, após apresentar o problema principal desta pesquisa, foram apresentadas as questões de pesquisa como indagações a serem verificadas na investigação, ou seja, como um diálogo que se estabelece entre o olhar do pesquisador e a realidade a ser investigada. Nessa ocasião, os objetivos percorridos explicitaram o que foi pretendido com a pesquisa e que metas almejou-se alcançar ao término desta investigação.

O Referencial teórico, por sua vez, contextualizou a temática principal de pesquisa e apresentou uma fundamentação/conceituação sobre práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP.

Em seguida, foi descrito o percurso metodológico (Metodologia), abordado de forma qualitativa, no qual se encontram detalhadas as fases da pesquisa que foi realizada, o universo, a população e a amostra, como também os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados e a forma como os dados foram analisados.

Passo seguinte, na Análise de dados foi realizada a discussão sobre os achados da pesquisa de campo, em confrontação com o referencial teórico adotado neste trabalho, bem como uma interpretação destes dados para alcançar os objetivos propostos inicialmente e em função da resolução do problema central desta investigação.

Na seção Produto educacional, foram evidenciadas as informações sobre a elaboração do PE, bem como suas características e a forma como ele foi validado no campo de pesquisa.

Por último, foram apresentadas as Referências bibliográficas e os Apêndices relacionados com este trabalho.

É relevante destacar nesta conclusão que este trabalho científico foi elaborado tomando por base todo o trabalho de pesquisa exploratória desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS, no âmbito do ProfEPT em rede nacional, bem como considerando, sobretudo, a pesquisa de campo que envolveu uma análise documental de dois Projetos Pedagógicos de Curso, aplicação de questionário a professores e duas entrevistas com coordenadores de curso.

Assim sendo, os objetivos deste estudo foram alcançados e as respostas ao problema de investigação também foram suficientes para elucidar o objeto de pesquisa analisado (Os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados para o desenvolvimento da práxis educativa).

Nessa perspectiva, os dados obtidos nesta investigação foram analisados de forma interligada e interdependente em confrontação com os referenciais teóricos resultantes da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva de análise dialética. Esta análise dos achados no campo de pesquisa revelou que a práxis educativa é exercida pelos docentes dos dois campi investigados, bem como evidenciou os procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Por meio deste estudo científico, bem como a elaboração e execução de um produto educacional correspondente, buscou-se contribuir para o desenvolvimento da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP no âmbito dos cursos de Ensino Médio analisados – contribuição que poderá ser utilizada em outros cursos similares.

Outrossim, a investigação resultou em um Produto Educacional que constitui uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento e aprimoramento do exercício da práxis educativa no âmbito do currículo do EMIEP, considerando que o estudo apontou que esta já é praticada pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, nos dois *Campi* pesquisados, ainda que a práxis não seja nominada da forma como descrita neste trabalho.

Em suma, parte de material complementar encontrado durante a investigação não está contida neste relatório final, seja por não ser um conteúdo essencial ou pela extensão desta pesquisa, seja por conta do esgotamento do período para a conclusão

do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que correspondente a este trabalho científico. Nesse sentido, outros estudos podem ser realizados a partir deste trabalho no âmbito de cursos de mestrado e/ou doutorado, com a finalidade de ampliar a compreensão do tema discutido ou para a resolução de possíveis lacunas ainda existentes acerca da práxis educativa aqui estudada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. de Lima. **Petra**: um modelo de formação profissional baseado na noção de competência. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 2, p. 118–134, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8779>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- ARAÚJO, R. M. de Lima, RODRIGUES, Doriedson S. O velho travestido de novo ante o efetivamente novo. IN: ARAÚJO, R. M. de Lima, RODRIGUES, Doriedson S. (org.) *et al. Filosofia da práxis e didática da educação profissional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.
- APPLE, Michael W.. **A luta pela democracia na educação crítica**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.15, nº 4, p. 894 – 926, out./dez, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 4ª ed., 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio (Documento Base)**. MOURA, Dante Henrique (Coord.), GARCIA, Sandra Regina de Oliveira, RAMOS, Marise Nogueira. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Acesso 28 jun. 2022, disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017. Acesso 28 jun. 2022, disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222D EDEZEMBRODE2017.pdf.

BRASIL. **Portaria nº 1.570, de de 21 de dezembro de 2017**. Homologa a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Brasília, 2017. Acesso 28 jun. 2022, disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

BRITO, Leonardo Berbat de. **Uma educação transformadora à luz do conceito marxiano de práxis**. Dissertação de Mestrado, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2017.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista** - categorias e leis da dialética, São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

DAGNINO, Renato. **Enfoques sobre a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade: Neutralidade e Determinismo**. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.3 n.6 dez/02.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

DA SILVA, Álvaro Pequeno. **Alguns tópicos sobre a estrutura das revoluções científicas de Thomas S. Kuhn**. Revista Administração em Diálogo-RAD, v. 2, n. 1, 2000. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/1688>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta (Org.) et colaboradores. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INPE, 2006. 372 p. ISBN 8586260096. Disponível em: <http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000054/00005419.pdf>

. Acesso em: 9 out. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise (org). **Ensino médio integrado: concepções e tradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio, ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **Sociedade do cansaço [resenha]**. Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 13, n. 2, p. 315-321, jul./dez. 2018.

INGOLD, Tim. **O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832015000200002>

KUENZER, Acacia Zeneida. **Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores**. Boletim Técnico Do Senac, 30(3), 81-93, 2004. Recuperado de <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/501>. Acesso em: 29 maio. 2022.

KUENZER, A. Z. (2013). **O trabalho como princípio educativo**. Cadernos De Pesquisa, (68), 21–28. Recuperado em 17 jun. 2022 de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

LATOUR, B., & Woolgar, S. (1997). **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

LEITE, Taylisi de Souza Corrêa. **Paradigmas e transformações epistemológicas: a crise da ciência moderna em Thomas Kuhn e Boaventura de Sousa Santos**.

PROMETEUS FILOSOFIA, v. 4, n. 7, 2011. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/770>

LIMA, N., VAZATA, P., MORAES, A., OSTERMANN, F., & CAVALCANTI, C.
Educação em Ciências nos Tempos de Pós-Verdade: Reflexões Metafísicas a partir dos Estudos das Ciências de Bruno Latour. Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 19, 155-189. (2019) Disponível em:
<https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u155189>. Acesso em 01/07/2019.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I. 2. ed. São Paulo-SP: Boitempo, 2011.

MOLL, Jaqueline et colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 1 jul. 2022.

OLIVEIRA, Tatiana Fonseca. **A filosofia da práxis nos Cadernos do cárcere**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. SP: Campinas, 2008.

OLIVEIRA, Daniele Kelly Lima de. **Dos fundamentos histórico-filosóficos à práxis educativa revolucionária em Gramsci**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.

RAMOS, Marise. A perspectiva histórico-crítica como contra-hegemonia às novas pedagogias. IN: ARAÚJO, R. M. de Lima, RODRIGUES, Doriedson S. (org.) et al. **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio. Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, agosto de 2007, (mimeo).

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado - ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise. **Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 207–218, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 29 maio. 2022.

REIS, Leonardo Rangel dos, MAIA, Célia Barros. A prática pedagógica do caminhar para fora: envolvendo-se com a educação da atenção em cursos de licenciatura. In: SOARES, Sandra Regina (Org.) *et al.* **Desenvolvimento de atitudes: experiências na formação de profissionais na universidade**. Salvador: EDUNEB, 2021.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. Tipos de Pesquisa. In: SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Vanderlei Souto dos. **Aprendizagem estratégica: ensaio sobre a aprendizagem desenvolvida em sala de aula como estratégia para a resolução de problemas na vida cotidiana**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SILVA, Iasmim Ferreira. **Práxis Educativa: mediação pedagógica de tecnologias digitais para formação científica e tecnológica**. Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.

SILVA, Renatho Andriolla da. **O conceito de práxis em Marx**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Políticas de Integração Curricular para o Ensino Médio: abordagens contemporâneas. *In*: SILVA, Adriano Larentes *et al* (orgs.). **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis, Publicações do IFSC, 2016.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 32, jan./abr. 2007. p. 152-180. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mai. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Yin, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Webgrafia

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597499-a-crise-sanitaria-incita-a-nospreparar-para-as-mudancas-climaticas-artigo-de-bruno-latour>. Acesso em 24 jun 2022.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL



**GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA NO
CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROFESSOR Dr. SÉRGIO WESNER VIANA

Porto Alegre, RS
Maio de 2023

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO
CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul — IFRS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 03 de maio de 2023.

Orientador: Professor Dr. Sérgio Wesner Viana

SUMÁRIO

RELATÓRIO	150
1 INTRODUÇÃO.....	150
2 PÚBLICO-ALVO:	151
3 A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO EMIEP	151
4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS	151
4.1 O conceito de práxis educativa.....	151
4.2 O currículo	153
4.3 O processo de ensino e de aprendizagem	154
4.4 Metodologia de ensino.....	154
4.5 Didática de ensino	155
4.6 A relação teoria e prática.....	155
4.7 O trabalho como princípio educativo	156
4.8 A dialética marxista.....	156
4.9 O curso técnico em Administração integrado ao ensino médio.....	158
5. A práxis educativa como instrumento didático, pedagógico e curricular no EMIEP	159
RECOMENDAÇÕES	161
CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	168

RELATÓRIO

1 INTRODUÇÃO

O presente Produto Educacional (PE) é resultado da pesquisa e da dissertação desenvolvidas no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre.

O PE é apresentado em forma de guia, o qual se caracteriza como um material textual, conforme área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Dessa forma, este documento aborda a práxis educativa, bem como as recomendações para o seu desenvolvimento no currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP).

De igual modo, este trabalho aporta caminhos teóricos para a sustentação da práxis educativa no currículo do EMIEP, objetivando, com isso, oportunizar aos professores e demais profissionais da área da educação, ações necessárias ao desenvolvimento da práxis educativa.

Estas ações são apresentadas em forma de recomendações, na qual apontam-se um total de 10 (dez). Para tanto, este guia está estruturado em três partes, sendo essas as seguintes:

1ª Parte – Introdução: esta etapa do trabalho explicita o que é o Produto Educacional, seu objetivo e suas principais características. Nesta parte, indica-se ainda, o público-alvo e os conceitos fundamentais para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do exercício da práxis educativa.

2ª Parte – Recomendações: esta etapa é elaborada com 10 (dez) recomendações, em forma de ações, na qual visa-se atender à formação para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da práxis educativa no EMIEP.

3ª Parte – Parte Final: nesta parte apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas neste Produto Educacional.

2 PÚBLICO-ALVO:

O público-alvo deste trabalho são os docentes e demais profissionais do EMIEP do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio dos *Campi* Osório e Viamão do IFRS.

3 A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO EMIEP

O estudo desenvolvido no trabalho de dissertação de mestrado profissional, referido na introdução, revelou que a práxis educativa se manifesta, em alguma medida, nos cenários educativos dos *campi* de Osório e de Viamão.

Esta manifestação da práxis educativa no currículo é possível devido à própria proposta de currículo em vigor.

4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Nesse espaço são abordados os conceitos fundamentais para o entendimento das recomendações propostas neste Produto Educacional. Tais conceitos têm o propósito de auxiliar os professores, além de outros profissionais do campo da educação na aplicação teórica e prática deste PE.

4.1 O conceito de práxis educativa

A práxis educativa se manifesta através de um conjunto harmônico e articulado entre a didática, a metodologia, o processo de ensino e de aprendizagem, a relação teoria e prática, a dialética marxista e o currículo.

Em outras palavras, sua manifestação dá-se de forma planejada, tendo, na construção e mediação do processo de ensino e de aprendizagem seu ápice.

Assim compreendido, faz-se importante enfatizar que a práxis educativa não é algo dado, isto é, de uma existência anterior concreta. Trata-se de uma práxis que

ocorre como um resultado do referido conjunto descrito anteriormente e, por isso, se expressa em determinada realidade. Observa-se, na ilustração 1, abaixo, os eixos formadores desta práxis.

Figura 2 – Estrutura da Práxis Educativa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na ilustração acima, o planejamento da ação educativa, em uma perspectiva de articulação conjunta entre os elementos elencados, busca atingir uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomada de consciência da realidade do mundo, por meio do reconhecimento de suas contradições. É o que Marx (2007, 2011, 2019) compreendeu como uma interpretação da realidade, para, com isso, decifrá-la, agindo e modificando acerca da mesma.

Outrossim, a práxis educativa, além dos fundamentos marxistas e da EPT, é constituída, em essência, pelos seguintes pressupostos: autonomia e emancipação do sujeito, crítica fundamentada, reflexão como pensamento ativo, teoria e prática como um par indissociável, contextualização do conhecimento em realidades concretas, necessidade de conhecer as contradições inerentes ao mundo social.

Esta pressupõe ainda, uma análise e síntese das contradições, bem como a necessidade de compreender a realidade em sua totalidade, bem como em suas partes.

Além disso, visa estabelecer uma relação horizontal na construção do conhecimento, considerando os princípios éticos e básicos das relações humanas sadias e construtivas, as trocas mútuas de conhecimentos e experiências. Por fim, realça-se a necessidade de uma relação dialética no processo educativo, assim como a necessidade de modificar e transformar a realidade social, a natural e a do mundo do trabalho, observando-se o respeito ao meio ambiente e à saúde, compreensão dos fundamentos filosóficos, epistemológicos e políticos da EPT.

4.2 O currículo

Para José Carlos Libâneo (1994), o currículo significa um caminho para se chegar a determinado fim.

Nessa perspectiva, o currículo poderia ser entendido como um conjunto de dispositivos, estratégias e ações que objetiva a formação de um determinado perfil de cidadão e profissional, o qual participa e atua no âmbito da sociedade – nos espaços sociais e no mundo do trabalho.

Dentro dessa concepção, dispositivos como o Projeto Pedagógico de Curso, a Organização Didática, o Projeto de Desenvolvimento Institucional, os projetos integrados e os demais projetos desenvolvidos na unidade de ensino, dentre outros, formam e constituem aquilo que se compreende como **currículo**. Sendo assim, quanto mais adequado ele for em relação aos objetivos pretendidos na formação dos discentes, melhor será sua eficácia e efetividade no exercício da docência e da discência. Na visão de Ramos (2014, p. 213), o currículo do EMIEP se orienta por meio do seguinte escopo:

Tendo essas questões como referência, propusemos, em outro texto (RAMOS, 2005), o seguinte movimento no desenho do currículo integrado: problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar –, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas (tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc.); explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foram problematizadas e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade); situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural; a partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

É possível compreender, a partir da leitura da citação acima, a complexidade do movimento de integração curricular necessário em uma proposta de formação integral do sujeito que, além de formar um profissional técnico, exercerá a cidadania plena no âmbito da sociedade em que vive.

De igual modo, a práxis educativa está visivelmente presente nesta proposta curricular. Para tanto, o uso da dialética marxista nos momentos de problematização constitui uma ferramenta essencial no processo de resolução das demandas complexas da vida e do mundo do trabalho, além da necessária contextualização dos conteúdos específicos e gerais com os aspectos tecnológicos, econômicos, históricos, ambientais, sociais, culturais, dentre outros aspectos que perpassam a vida dos sujeitos em seu tecido social.

4.3 O processo de ensino e de aprendizagem

O processo de ensinar requer a existência do aprender. Nesse sentido, ensinar e aprender constituem-se por intermédio de um processo dialético permanente, na medida em que quem ensina aprende e que quem aprende, em alguma medida, também ensina (FREIRE, 1987, 1996).

Por esse caminho, a aprendizagem dos docentes e dos discentes influencia o ensino mediado pelo professor, que conduz a um determinado processo de ensino e de aprendizagem. De igual modo, a forma de ensinar pode modificar o modo como se aprende.

4.4 Metodologia de ensino

A metodologia de ensino é um campo de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia) que possui como objeto de investigação e análise os métodos utilizados para ensinar e aprender. É importante salientar que, ao estudar os métodos de ensino, é necessário saber como ocorre a aprendizagem. Ou seja, há uma relação dialética nesse processo entre o ensino e a aprendizagem. Dito de outro modo, a metodologia indica a forma de conduzir o processo de ensino e de aprendizagem.

Então, esta forma pode ser teórica, prática, teórico-prática, expositiva, demonstrativa, experimental, dialogada, dentre outras.

4.5 Didática de ensino

A didática é considerada uma área de estudos relevante no âmbito da Pedagogia e da Educação de modo geral, visto que abarca, além da técnica prática docente, os aspectos relacionados ao ensino.

Por essa razão, ela tem ligação direta com o processo de ensino e de aprendizagem, levando em conta a dialética entre quem ensina e quem aprende. Assim, a didática articula a prática de ensino em uma relação direta com a aprendizagem.

Com isso, compreende-se que a metodologia influencia a didática e, por isso, elas atuam em conjunto à manifestação da práxis educativa. A materialização dá-se por meio de um recurso didático. Um bom exemplo desse tipo de intervenção, pode ser a utilização de uma peça teatral ou um projeto de desenvolvimento de uma empresa fictícia.

Essa exemplificação – no processo de ensino e de aprendizagem – ilustra uma prática que busca atingir objetivos específicos do aprendizado dos estudantes.

4.6 A relação teoria e prática

Na concepção de práxis deste Produto Educacional, teoria e prática se influenciam mutuamente; de modo que a prática é modificada por incidência direta da teoria e vice-versa, em um processo dialético contínuo.

Na medida em que há avanço em determinado corpo teórico de conhecimentos, validado pela prática experimental no âmbito das ciências, a tendência natural é que essa nova teoria transforme determinada prática em um primeiro momento.

No entanto, esta prática, agora já modificada, poderá transformar aquela teoria que a modificou, na proporção de uma real necessidade de ajuste da teoria, em função dos resultados concretos das ações práticas.

4.7 O trabalho como Princípio Educativo

Para Karl Marx (2007, 2011, 2019), é por intermédio do trabalho que o homem cria sua existência. Nessa perspectiva, através do trabalho o homem modifica a natureza para garantir sua sobrevivência, ou seja, alimentação, moradia, segurança, a fim de construir seu mundo social.

E nesse movimento de transformação da natureza, o homem também é transformado, formando, desse modo, essa relação dialética permanente (MARX, 2007, 2011, 2019). Na mesma direção, Gaudêncio Frigotto (2008, p. 1) afirma que:

[...] diferente do animal, que vem regulado, programado por sua natureza, e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, a sua própria existência.

Compreendido assim, o trabalho é um elemento da vida social do homem que transforma este, a natureza e o meio em que ele vive. Essa transformação ocorre em uma perspectiva histórico-dialética e, por isso, é considerada um princípio educativo.

4.8 A dialética Marxista

A dialética marxista é uma necessidade para o exercício da práxis educativa. Esta dialética parte do pressuposto da existência de dois polos contraditórios/opostos que dão origem a um terceiro polo conciliador – este último é a superação da contradição anterior entre os dois primeiros polos –, de forma que traz ao mundo um conhecimento novo, tendente a modificar a realidade (MARX, 2007, 2011, 2019).

A dialética marxista precisa ser incorporada pela metodologia e a didática de ensino. Na relação teoria e prática, esta dialética também está presente, sobretudo, para permitir a superação da dicotomia que separa o trabalho intelectual do trabalho manual.

De igual modo, a dialética marxista necessita incorporar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, bem como ao currículo do EMIEP, conforme se demonstra, na ilustração 2, abaixo:

Figura 3 – A Dialética Marxista



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura acima, é possível perceber que a dialética marxista é incorporada por todos os elementos do conjunto (currículo, relação teoria-prática, metodologia, didática de ensino, processo de ensino e de aprendizagem), no entanto, ela não incorpora tais elementos – mesmo mantendo sua independência em relação aos outros elementos que a incorporam.

É importante ressaltar que esta dialética permite a análise e superação (síntese) das contradições existentes no currículo e nos espaços onde existem o ensino e a aprendizagem. Outrossim, a práxis educativa possibilita a superação das contradições sociais e do mundo do trabalho.

Freire (1987, p. 23) salienta que para haver a superação das contradições, é relevante que:

[...] não basta saber-se numa relação dialética com o opressor – seu contrário antagônico – descobrindo, por exemplo, que sem eles o opressor não existiria, (Hegel) para estarem de fato libertados. É preciso, enfatizemos, que se entreguem à práxis libertadora.

Essa práxis libertadora está diretamente relacionada com o escopo e o conceito de práxis educativa descritos neste PE. Todavia, vale destacar que dentro da concepção de análise crítico-teórica e teórico-crítica no ideário de práxis educativa, é relevante sublinhar que:

Não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não podem ser dicotomizadas. A objetividade dicotomizada da subjetividade, a negação desta na análise da

realidade ou na ação sobre ela, é objetivismo. Da mesma forma, a negação da objetividade, na análise como na ação, conduzindo ao subjetivismo que se alonga em posições solipsistas, nega a ação mesma, por negar a realidade objetiva, desde que esta passa a ser criação da consciência. Nem objetivismo, nem subjetivismo ou psicologismo, mas subjetividade e objetividade em permanente dialeticidade (FREIRE, 1987, p. 24).

Essa relação dialética permanente a que se refere Paulo Freire (1987) remete à ideia de integração de conhecimentos gerais com os específicos (RAMOS, 2014), a relação indissociável entre teoria e prática, trabalho manual e trabalho intelectual (GRAMSCI, 2001), entre outras formas de juntar as partes no todo (CIAVATTA, 2005) e de superar as contradições através desta junção na análise e, por conseguinte, culminando em uma síntese que traz ao mundo uma transformação de determinada realidade (MARX, 2011, 2019).

Todavia, é relevante ponderar o seguinte:

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens (FREIRE, 1987, p. 24).

Assim sendo, no exercício da práxis educativa por docentes e demais profissionais da educação do EMIEP, a transformação da realidade se faz considerando o processo histórico-dialético que cria as condições materiais de vida (MARX, 2007, 2011, 2019).

4.9 O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, em essência, é constituído de uma diversidade de disciplinas técnicas e de formação geral que alcançam diferentes esferas da vida em sociedade. Nesse sentido, possui um itinerário formativo que constitui um solo fértil para o desenvolvimento da práxis educativa, na medida em que as contradições entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, modos de produção, modelos econômicos, entre outras interfaces, estão presentes nos cenários de formação do trabalhador.

5. A práxis educativa como instrumento didático, pedagógico e curricular no EMIEP

No livro “A pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire (1987) afirma que o oprimido precisa desenvolver sua própria pedagogia e que o opressor não fará isso por ele. O autor realça ainda que, antes de tudo, o oprimido necessita compreender sua condição concreta de polo passivo, isto é, polo que recebe a opressão praticada pelo opressor.

Desse modo, reconhecendo suas próprias condições de vida no contexto social, o oprimido poderia se libertar. No entanto, sua libertação não significa transformar-se através do opressor. Pelo contrário, ele deve identificar e conhecer também quem é o opressor e ajudá-lo a se libertar, segundo Freire (1987).

Freire (1987) ressalta também que, a missão do oprimido, após sua própria libertação, é libertar o opressor que oprime, pois no exercício da opressão este último se desumaniza.

Nesse processo de libertação, nasceria um novo homem, não mais opressor nem oprimido; em outras palavras, seriam homens em um contínuo libertário, conforme ensina Freire (1987).

Esses dois polos contraditórios (oprimido e opressor) se “reconciliam” no nascimento de um novo homem – não sendo mais opressor nem oprimido. Em outras palavras, Freire refere que:

Da mesma forma como é, em uma situação concreta – a da opressão – que se instaura a contradição opressor-oprimidos, a superação desta contradição só se pode verificar objetivamente também.

Dai, esta exigência radical, tanto para o opressor que se descobre opressor; quanto para os oprimidos que, reconhecendo-se contradição daquele, desvelam o mundo da opressão e percebem os mitos que o alimentam – a radical exigência da transformação da situação concreta que gera a opressão (FREIRE, 1987, p. 23).

No currículo do EMIEP, o sentido de práxis educativa vai ao encontro das afirmações de Paulo Freire (1987). O sentido de liberdade de pensamento, de necessidade de reconhecer/conhecer as contradições de determinada realidade educativa, social e do mundo do trabalho está dentro do processo de formação do trabalhador crítico e reflexivo, objetivando sua capacidade/competência de intervenção nesta realidade a fim de modificá-la para uma condição melhor e mais

significativa do contexto social.

Por essa razão, a práxis educativa é um instrumento didático, pedagógico e curricular nos cenários de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP.

RECOMENDAÇÕES

Neste segmento serão apontadas as 10 (dez) recomendações para os professores e demais profissionais da educação acerca do desenvolvimento e aprimoramento da práxis educativa com o discente ou junto a ele.

1ª) RECONHECER AS CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA (SOCIAIS, MUNDO DO TRABALHO, NATUREZA)

Reconhecer as condições materiais de vida implica o reconhecimento da organização social, econômica, política, tecnológica, cultural e ambiental da vida em sociedade. Para Karl Marx (2007, 2011, 2019) isso significa, sobretudo, a compreensão de como está organizada a produção em determinada sociedade.

O que Marx refere é que, o modo como se dá a produção dos meios de vida, acaba por externalizar como se vive, tanto os pensamentos como o próprio sentido de ser.

Assim, as condições materiais de vida de um indivíduo se traduzem em sua existência na sociedade. O homem constrói sua existência através do trabalho, o qual lhe permite criar as condições necessárias para viver, alimentar-se, garantir a sobrevivência e construir seu mundo social (MARX, 2007, 2011, 2019).

2ª) POSSIBILITAR A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E A CIDADANIA

A relação teoria e prática é um par indissociável. Nessa perspectiva, Segundo Libâneo (1994, p. 157):

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para tomá-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao

conhecimento científico. Isso significa que, nas aulas, às vezes se vai da prática para a teoria, outras vezes se vai da teoria para a prática.

Desse modo, no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a relação teoria e prática se torna uma atividade indispensável ao trabalho docente de conduzir um processo formativo capaz de gerar um cidadão crítico e consciente sobre a realidade que o cerca. Busca ainda, a formação de um trabalhador que, ao mesmo tempo, pensa, planeja e executa suas atividades laborais – unindo o trabalho manual com o intelectual.

3ª) ARTICULAR A UNIÃO DO TRABALHO MANUAL E INTELECTUAL NA FORMAÇÃO DO FUTURO TRABALHADOR

No âmbito do EMIEP, a formação para o trabalho se destaca como uma possibilidade para o discente aprender uma profissão técnica, de nível médio (BRASIL, 1996). Nesse sentido, as habilidades profissionais conjugam teoria e prática na medida do necessário.

Todavia, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional busca formar também um cidadão capaz de promover uma inserção crítica à sociedade, com vistas ao exercício da cidadania plena, do trabalho significativo.

Nessa perspectiva, traz-se o que aponta Antonio Gramsci (2001, p. 175), acerca do tema:

[...] o trabalho manual é acompanhado pelo trabalho intelectual e, embora não exista nenhuma relação direta entre os dois, o aluno aprende a aplicar seus conhecimentos e desenvolve suas capacidades práticas. (Este exemplo mostra como é necessário definir exatamente o conceito de escola unitária, na qual o trabalho e a teoria estão estreitamente ligados: a aproximação mecânica das duas atividades pode ser um esnobismo. Grandes intelectuais dizem que se divertem trabalhando como torneiros, carpinteiros, encadernadores de livros, etc.; isto não é suficiente para que se possa dizer que sejam um exemplo de unidade entre trabalho manual e intelectual. Muitas destas escolas modernas são precisamente do tipo esnobe, que nada têm a ver, a não ser superficialmente, com a questão de criar um tipo de escola que eduque as classes instrumentais e subordinadas para um papel de direção na sociedade, como conjunto e não como indivíduos singulares).

Nesse sentido, a relação entre trabalho manual e intelectual, sob essa perspectiva, é constituída de uma união dialética entre o fazer prático e o pensar no processo de formação do trabalhador. Desse modo, não pode existir uma dicotomia

nesta relação.

4ª) OBTER O CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS PROCESSOS E FUNDAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA PRODUÇÃO

O método científico se revela como um aparato indispensável à formação de indivíduos que serão capazes de pensar e refletir sobre as ciências, bem como para o exercício da crítica fundamentada nos espaços de convivência social. Ele também potencializa no estudante a necessidade da investigação dos fenômenos naturais e sociais.

Para o Técnico em Administração, o conhecimento e utilização da metodologia científica no seu fazer laboral é condição fundamental. Além disso, é salutar que haja a apropriação dos fundamentos técnicos e científicos dos processos de produção.

5ª) DESENVOLVER UM DIÁLOGO PERMANENTE ACERCA DAS TROCAS MÚTUAS DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para Freire (1996), a relação entre docente e discente na construção do conhecimento se materializa pelo diálogo e pela troca comum de experiências e conhecimentos.

6ª) UTILIZAR A DIALÉTICA MARXISTA

A utilização da dialética marxista nos contextos e espaços educativos no EMIEP é uma das recomendações mais relevantes ao exercício pleno da práxis educativa. Dito isso, a prática da análise e da síntese nos processos ou situações que apresentam oposições ou contradições materializa o emprego desta dialética – desde que ela proporcione uma tomada de consciência da realidade e uma possibilidade

real/concreta de transformação da situação ou problema discutido.

Assim, a prática da dialética marxista se incorpora ao interior das atividades educativas desenvolvidas no currículo, na relação teoria-prática, na metodologia e didática de ensino e nos processos de ensino e de aprendizagem no EMIEP.

7ª) REALIZAR A SELEÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO ADEQUADA

A metodologia de ensino está relacionada a um conjunto de procedimentos/meios/recursos do qual o professor irá selecionar um ou mais métodos de ensino para utilizar na organização e execução do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP. Dessa forma, o método de ensino escolhido vai ao encontro dos princípios filosóficos, epistemológicos e políticos de determinada proposta curricular.

Quando, em momento específico do processo de ensino e de aprendizagem, o docente opta por um método prático ou expositivo isso está relacionado à adequação da atividade educativa desenvolvida, bem como ligado aos objetivos de ensino e de aprendizagem propostos no plano de aula (LIBÂNEO, 1994).

Com isso, selecionar a metodologia de ensino adequada é, em síntese, adequar o(s) método(s) utilizado(s) com a proposta curricular do EMIEP.

Nessa direção, e para o exercício da práxis educativa, a dialética marxista, o currículo, a relação teoria e prática, a didática de ensino e o processo de ensino e de aprendizagem fazem parte de uma metodologia de ensino adequada, conforme a orientação de um conjunto harmônico já descrito neste Produto Educacional.

8ª) EXERCER UMA DIDÁTICA DE ENSINO ADEQUADA: ARTICULAÇÃO DA DIALÉTICA MARXISTA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Fundamentalmente, a didática como técnica de ensino, quando desenvolvida por meio da dialética marxista, pode introduzir as situações de contradições e

oposições nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, causa e efeito, condições explicativas, necessidades de um maior entendimento sobre determinado assunto, a crítica fundamentada, entre outras dimensões, podem surgir nos cenários educativos orientados e coordenados pelo docente.

9ª) PERCEBER O CURRÍCULO DO EMIEP EM TOTALIDADE E PARTES

Tecnicamente visto, o currículo do EMIEP é constituído de duas dimensões que se integram: os conhecimentos técnicos, que são as disciplinas de formação profissional, e os conhecimentos gerais – que fazem parte da formação geral. Todavia, o desafio para os docentes é a integração desses conhecimentos no todo, que correspondem à própria proposta curricular expressa no currículo.

Para Marise Ramos (2014, p. 211), a relação das partes com o todo, de um modo geral e no âmbito da filosofia da práxis, ocorre da seguinte maneira:

Por isso, a totalidade se torna uma exigência metodológica e a relação entre parte e totalidade se faz pelos seguintes determinantes: (a) a realidade concreta, para ser conhecida, precisa ser cindida: “o homem não pode conhecer o contexto do real a não ser arrancando os fatos do contexto, isolando-os e tornando-os relativamente independentes. Eis aqui o fundamento de todo conhecimento: a cisão do todo” (KOSIK, 1976, p.48); (b) cada fenômeno estudado pode ser compreendido como momento do todo e, por isto, é um fato histórico; (c) como fato histórico, compreendido como momento do todo, configura-se como mediação.

Nesse cenário, a integração do currículo no EMIEP se faz através dessa articulação entre as partes e o todo.

10ª) COMPREENDER O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM DIÁLOGO PERMANENTE COM O DISCENTE

Em regra, ensinar e aprender é, ou deveria ser, um diálogo permanente entre quem ensina e quem aprende. Por meio do diálogo construtivo, os seres humanos constroem o conhecimento.

Para Freire (1987, 1996) ninguém aprende ou ensina sozinho, os sujeitos

aprendem uns com os outros mediados pelo mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional foi elaborado tomando por base todo o trabalho de pesquisa exploratória desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS, no âmbito do ProfEPT em rede nacional, bem como, considerando, sobretudo, a pesquisa de campo que envolveu uma análise documental de dois Projetos Pedagógicos de Curso, aplicação de questionário a nove professores e entrevistas com dois coordenadores de curso.

Dessa forma, este PE constitui-se como uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento e aprimoramento do exercício da práxis educativa no âmbito no EMIEP, levando-se em conta que o estudo científico realizado apontou que ela já é praticada pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, nos dois *campi* pesquisados, ainda que nesta instituição de ensino a práxis não seja nominada da forma como descrita neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, ClAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. Centro de *Educação* Tecnológica do Estado da Bahia, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MARX, Karl. **O Capital - Livro I**. 2. ed. São Paulo-SP: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RAMOS, Marise. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 207–218, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 29 maio. 2022.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PPC



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico | CEP 90.030-041 | PORTO
ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Roteiro para análise do projeto pedagógico de curso do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório e Viamão*

Na análise documental, por sua vez, busca-se conhecer os aspectos da legislação educacional aplicados ao currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e se eles estão presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, assim como analisar quais estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares esses documentos estabelecem para o desenvolvimento da práxis educativa.

- 1- Como se caracteriza o *Campus*?
- 2- Como se caracteriza o curso técnico integrado ao ensino médio em Administração?
- 3- Os pressupostos do EMIEP aplicados ao currículo estão presentes no PPC?
- 4- Quais estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares o PPC estabelece para o desenvolvimento da práxis educativa?
- 5- Há incentivos de desenvolvimento de estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares para o desenvolvimento da práxis educativa?
- 6- Quais são as ações indicadas no PPC que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa no currículo do EMIEP?
- 7- Estão previstas ações que estimulem os discentes ao reconhecimento das condições materiais de vida, das questões políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais, científicas e tecnológicas?

8- Há relação prevista entre o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP com a práxis educativa?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico | CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Roteiro de entrevista para coordenadores do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório e Viamão*

Prezado/a Coordenador/a,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, denominado "A práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do ensino médio integrado à educação profissional". Suas respostas irão embasar a pesquisa que busca analisar o processo de ensino e de aprendizagem presente no currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa (relação teoria e prática) no curso técnico integrado em Administração, assim como para produzir um produto educacional direcionado para professores e demais profissionais da educação envolvidos com esta forma de ensino na perspectiva da formação integral.

Agradecemos por sua contribuição,

Vanderlei Souto dos Santos (V)

1. (V) Boa tarde (Bom dia), meu nome é Vanderlei Souto dos Santos e sou mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS. Primeiramente, agradeço sua disponibilidade e aceite em participar desta entrevista.

2. (V) A práxis educativa é manifestada através de um conjunto harmônico e articulado entre a didática, a metodologia, o processo de ensino e de aprendizagem, a relação teoria e prática, a dialética marxista e o currículo. Ou seja, sua manifestação é planejada e tem no processo de ensino e de aprendizagem seu ápice. A práxis educativa é uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomar

consciência da realidade do mundo, conhecendo suas contradições, interpretando-a, para agir e modificar a mesma.

Em sua experiência como coordenador de curso, já percebeu no planejamento docente este conceito e articulação da práxis educativa no exercício da docência? Se sim, é algo que ocorre com frequência?

3. (V) Em que medida a práxis educativa se manifesta no EMIEP?
4. (V) Como se caracteriza o processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP?
5. (V) Na sua opinião, como a didática, a metodologia de ensino e o currículo interferem no processo de ensino e de aprendizagem?
6. (V) O currículo do EMIEP é favorável à manifestação da práxis educativa? Se sim, por quê?
7. No PPC há indicadores que possibilitam o desenvolvimento da práxis educativa. Na sua opinião, os planos de ensino do curso que o Sr. coordena permitem a manifestação desta práxis?
- 8- (V) Como a relação teoria e prática pode auxiliar no desenvolvimento da práxis educativa?
- 9- (V) A dialética marxista é uma necessidade para o exercício da práxis educativa. Esta dialética parte do pressuposto da existência de dois polos contraditórios/opostos que dão origem a um terceiro polo conciliador – este último é a superação da contradição anterior entre os dois primeiros polos e traz ao mundo um conhecimento novo tendente a modificar a realidade. O Sr. percebe a existência desta dialética no exercício da docência pelos professores?
10. (V) Quais recursos educacionais poderiam contribuir para o exercício da práxis educativa por docentes e outros profissionais da educação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico | CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Questionário para professores do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório e Viamão*

Prezado/a professor/a,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, denominado “A práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do ensino médio integrado à educação profissional”. Suas respostas irão embasar a pesquisa que busca analisar o processo de ensino e de aprendizagem presente no currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa (relação teoria e prática) no curso técnico integrado em Administração, assim como para produzir um produto educacional direcionado para professores e demais profissionais da educação envolvidos com esta forma de ensino na perspectiva da formação integral.

Agradecemos muito sua disponibilidade em colaborar nesta pesquisa!

Atenciosamente,

Vanderlei Souto dos Santos

- Em qual curso de Ensino Médio Integrado ministra aulas?
- Ministra aulas em qual área de formação no referido curso?
 - () Formação geral
 - () Formação técnica
- Na sua opinião, quais as diferenças existentes entre o ensino regular no Ensino

Médio e o Ensino Técnico de Nível Médio Integrado à Educação Profissional?

- O que significa ensino para você enquanto docente?
- O que significa aprendizagem para você enquanto docente?
- Como se dá o processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico Integrado em Administração onde ministra sua disciplina?
- Como você compreende a didática de ensino?
- Como você compreende a metodologia de ensino?
- Como você conceitua currículo?
- Quais procedimentos (ações) didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem no curso em que ministra aulas?
- Quais atividades educativas são mais realizadas em sala de aula?
- Em sua experiência docente em sala de aula ministrando os conteúdos curriculares de sua disciplina, quais estratégias de ensino e de aprendizagem costuma utilizar para relacionar a teoria com a prática?
- Quais as dificuldades encontradas para relacionar a teoria com a prática no processo de ensino e de aprendizagem?
- Como se dá a relação entre as teorias ensinadas no currículo e/ou em sala de aula e as práticas que o técnico em administração realiza no seu trabalho?
- Em sua opinião, a práxis educativa (relação teoria e prática) significa:

() uma relação crítica, reflexiva e contextualizada entre teoria e prática durante o processo de ensino e de aprendizagem, em resumo.

() uma relação entre trabalho intelectual e trabalho manual apenas.

() uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomar consciência da realidade do mundo, conhecendo suas contradições, interpretando-a, para agir e modificar a mesma.

- A práxis educativa está presente no currículo do curso Técnico em Administração? Se sim, de que forma?
- Quais estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares utiliza para o desenvolvimento da práxis educativa?
- Conhece o projeto pedagógico do curso?
- Em que medida o projeto pedagógico do curso auxilia no desenvolvimento da práxis educativa?
- Conforme sua experiência na docência, quais estratégias de ensino e de aprendizagem poderiam auxiliar os docentes no desenvolvimento da práxis educativa?
- Como se caracteriza o contexto da práxis educativa presente no curso Técnico Integrado em Administração onde ministra sua disciplina?
- De acordo com sua experiência na docência, que tipo de produto educacional (recurso didático/pedagógico/curricular ou tecnologia) poderia auxiliar os docentes no desenvolvimento da práxis educativa?
- Por que indicou esse tipo de recurso didático/pedagógico/curricular/tecnológico?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO RESUMIDO PARA PROFESSORES



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico | CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Questionário para professores do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório e Viamão*

Obs: Este questionário é uma síntese do questionário para professores inicialmente aplicado em campo de pesquisa. Este modelo objetivou uma adesão maior por parte dos professores que afirmaram que o modelo completo possuía uma quantidade muito elevada de questões do tipo “aberta”. Em suma, ele foi elaborado durante a aplicação do questionário em campo, desse modo, alguns docentes já haviam respondido o questionário completo apresentado no **Apêndice D**.

Prezado/a professor/a,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, denominado “A práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do ensino médio integrado à educação profissional”. Suas respostas irão embasar a pesquisa que busca analisar o processo de ensino e de aprendizagem presente no currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa (relação teoria e prática) no curso técnico integrado em Administração, assim como para produzir um produto educacional direcionado para professores e demais profissionais da educação envolvidos com esta forma de ensino na perspectiva da formação integral. Agradecemos muito sua disponibilidade em colaborar nesta pesquisa!

Atenciosamente,

Vanderlei Souto dos Santos

- Em qual *campus* trabalha no IFRS?
 - () Osório
 - () Viamão
- Em qual curso e disciplina de Ensino Médio Integrado ministra aulas?
- Ministra aulas em qual área de formação no referido curso?
 - () Formação geral
 - () Formação técnica
- Como se dá o processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico Integrado em Administração onde ministra sua disciplina?
- Quais procedimentos (ações) didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo utilizados no processo de ensino e de aprendizagem no curso em que ministra aulas?
- Em sua experiência docente em sala de aula ministrando os conteúdos curriculares de sua disciplina, quais estratégias de ensino e de aprendizagem costuma utilizar para relacionar a teoria com a prática?
- Em sua opinião, a práxis educativa (relação teoria e prática) significa:
 - () uma relação crítica, reflexiva e contextualizada entre teoria e prática durante o processo de ensino e de aprendizagem, em resumo.
 - () uma relação entre trabalho intelectual e trabalho manual apenas.
 - () uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomar consciência da realidade do mundo, conhecendo suas contradições, interpretando-a, para agir e modificar a mesma.
- A práxis educativa está presente no currículo do curso Técnico em Administração? Se sim, de que forma?
- Quais estratégias didáticas, pedagógicas e curriculares utiliza para o desenvolvimento da práxis educativa?
- Conhece o projeto pedagógico do curso?
- Em que medida o projeto pedagógico do curso auxilia no desenvolvimento da práxis educativa?

- Como se caracteriza o contexto da práxis educativa presente no curso Técnico Integrado em Administração onde ministra sua disciplina?
- De acordo com sua experiência na docência, que tipo de produto educacional (recurso didático/pedagógico/curricular ou tecnologia) poderia auxiliar os docentes no desenvolvimento da práxis educativa?
- Por que indicou esse tipo de recurso didático/pedagógico/curricular/tecnológico?

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico | CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Questionário de avaliação do produto educacional aplicado aos participantes da pesquisa no curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório e Viamão*

Prezado/a professor/a,
coordenador(a)

Este questionário de avaliação do produto educacional faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, denominado “A práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem no currículo do ensino médio integrado à educação profissional”. Suas respostas irão embasar a pesquisa que busca analisar o processo de ensino e de aprendizagem presente no currículo do EMIEP para compreender quais procedimentos didáticos, pedagógicos e curriculares estão sendo adotados no desenvolvimento da práxis educativa (relação teoria e prática) no curso técnico integrado em Administração, assim como para produzir um produto educacional direcionado para professores e demais profissionais da educação envolvidos com esta forma de ensino na perspectiva da formação integral.

Agradecemos muito sua disponibilidade em colaborar nesta pesquisa!

Atenciosamente,

Vanderlei Souto dos Santos

1- Após leitura da obra em anexo, avalie o produto educacional marcando um x em apenas uma alternativa escolhida dentre as opções abaixo:

- () Aplicável e totalmente adequado à realidade do Campus Viamão/Osório
- () Aplicável e parcialmente adequado à realidade do Campus Viamão/Osório
- () Aplicável e Inadequado à realidade do Campus Viamão/Osório
- () Inaplicável e Inadequado à realidade do Campus Viamão/Osório

2- Analise e marque um X ao lado se é um ponto forte ou fraco deste Produto Educacional, em cada alternativa a seguir:

- a) Explicação clara sobre o conceito de práxis educativa () Forte () Fraco
- b) Relevância dos conceitos fundamentais descritos no PE para o entendimento da práxis educativa () Forte () Fraco
- c) Compreensão plena do papel da dialética marxista no desenvolvimento e exercício da práxis educativa no processo de ensino e de aprendizagem () Forte () Fraco
- d) Entendimento adequado da relação entre a metodologia e a didática de ensino no processo de ensino e de aprendizagem () Forte () Fraco
- e) Há uma clareza e um entendimento suficiente do conjunto harmônico e articulado entre currículo, teoria e prática, metodologia, didática, processo de ensino e de aprendizagem e a dialética marxista para a manifestação da práxis educativa () Forte () Fraco
- f) Após leitura do PE, é possível entender como ele pode ser aplicado () Forte () Fraco
- g) Aplicabilidade do Produto Educacional ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Viamão/Osório - IFRS () Forte () Fraco

3- Sugestões para o aprimoramento, a adequação e a aplicabilidade do PE no Campus Viamão/Osório: